FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 434

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320271 a 320275 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA — RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

POSTOS DE VIGILANCIA COM ALGUMA COMODIDADE — A luta em Bagdad prolongou-se para além do previsto, pelo que os voluntários do novo governo resolveram mandar vir cadeiras para fazerem mais confortàvelmente as suas vigílias nocturnas

Os «Sete» decidiram a eliminação dos direitos alfandegários até 1966

— indica-se no comunicado oficial da conferência ministerial da E. F. T. A., que terminou hoje em Genebra

GENEBRA, 19. — O comunicado distribuído no termo da reunião ministerial da E. F. T. A. indica que o mandato dado aos representantes permanentes da Associação Europeia de Comércio Livre «compreende, nomeadamente, a revisão do plano de redução pautal com vista a acelerar e eliminar finalmente os direitos alfandegários entre os países membros no decurso do ano de 1966. O mandato abrange arranjos que interessam as trocas de produtos da lavoura e da pesca».

Acrescenta o documento que a próxima reunião ministerial da E. F. T. A. decorrerá em 9 e 10 de Maio, em Lisboa.

Um segundo comunicado faz o relato da conferência da associação E. F. T. A-Finlândia e declara, nomeadamente, que o conselho misto examinará a possibilidade de aplicar igualmente o programa de acção da E. F. T. A. no âmbito da associação E. F. T. A.-Finlândia.

RESERVAS POR PARTE DA DINAMARCA, NORUEGA E ÁUSTRIA

O comunicado final da reunião ministerial da E. F. T. A. marca como data final para o desarmamento aduaneiro total entre os países da Associação Europeia de Comércio Livre o ano de 1966, sem indicar o mês. Consta que a Dinamarca e a Noruega apresentaram certas reservas.

A delegação dinamarquesa só provisòriamente aceitou o princípio da aceleração do desarmamento aduaneiro entre os «Sete». O ministro dos Negócios Estrangeiros Haekkerup disse que o seu país abrirá imediatamente negociações com os outros países da E. F. T. A. para liberalizar as trocas de produtos agrícolas. Se estas conversações se revelarem satisfatórias, a Dinamarca aceitará, na próxima reunião do conselho Ministerial dos «Sete», uma redução dos direitos alfandegários sobre os produtos industriais.

Falando aos correspondentes da Imprensa, Figgures, secretário-geral da Associação Europeia de Comércio Livre, expôs uma reserva importante da parte da delegação austríaca, a propósito das decisões tomadas pelo Conselho Ministerial na

(Continua na 12.ª página)

O AUXÍLIO RUSSO AO IRAQUE NÃO SOFRERÁ ALTERAÇÃO

BAGDAD, 19 — Os técnicos soviéticos que se encontravam no Iraque a pedido do Governo de Karim Kassem não regressaram a Moscovo e continuarão ao serviço do novo regime a treinar o Exército e a Aviação do Iraque no manejo das mais modernas armas soviéticas.

Vladimir Glukov, o secretário de Imprensa da Embaixada russa, desmentiu os rumores que circulavam sobre a iminente retirada dos 1500 técnicos soviéticos.

Segundo Gloukov, os técnicos soviéticos suspenderam as suas actividades durante três ou quatro dias, «mas já voltaram todos ao trabalho, a pedido das autoridades iraquianas, incluindo os técnicos militares que treinam os soldados no manejo do equipamento militar russo».

Referindo-se á perseguição aos comunistas iraquianos movida pelo novo regime, Gloukov disse que a Embaixada não tem indicações seguras sobre o que será o futuro do Iraque, mas acrescentou que os russos pensam nada ter a recear e disse que o Iraque «continuará e até aumentará» as suas relações económicas com a U. R. S. S.

«Tencionamos continuar a fornecer auxílio militar ao Iraque nos termos do acordo assinado com o anterior regime» — salientou. — (A. N. I.).

Um avião vendido ao Governo katanguês

parece esquecido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — Encontra-se no aeroporto desta cidade um avião «Lockeed Lodestar», que até á data ninguém reclamou, apesar da sua venda ter sido efectuada e estar completamente pago.

Trata-se de um avião vendido em tempos pela D. E. T. A. ao Governo katanguês ainda sob a chefia de Moisés Tschombé, e que, devido talvez aos tristes acontecimentos naquela província congolesa, ainda não foi reclamado.

As autoridades do aeroporto têm considerado já a hipótese de que, com a enorme confusão que reina na Katanga, os funcionários se tenham esquecido da compra efectuada. — (L.).

Nota do dia

AMIGOS ?

Ter-se-á modificado a atitude dos Estados Unidos em relação à política ultramarina portuguesa? Ou nunca chegou a haver alteração substancial dessa atitude? Todos estávamos convencidos de que assim sucedera, quando aquele país, com outros aliados de Portugal na N. A. T. O., votou a nosso favor e contra uma moção afro-asiática que pretendia impor-nos sanções. Um telegrama de Leopoldville publicado hoje pelos nossos colegas da manhã atribui, porém, ao sr. Mennen Williams, subsecretário de Estado americano para os Assuntos de África, declarações que não podem deixar de nos surpreender dolorosamente. Aquele membro do Governo americano, de cuja qualidade oficial não podemos abstrair, teria declarado que os Estados Unidos estavam dispostos a apoiar o movimento de autodeterminação em Angola, onde o nosso País está empenhado numa luta a que as nações ocidentais não podem ficar indiferentes. Autorizado ou não pelo seu Governo a fazer tais declarações, a verdade é que as fez, sem dizer que falava em seu nome pessoal e envolvendo portanto nelas a responsabilidade de quem lhe confiou a missão de que está a desempenhar-se com tanta desenvoltura como falta de tacto. Os Estados Unidos continuam a ser aliados de Portugal na N. A. T. O. Entre os dois países prosseguem negociações para a utilização de uma base aérea nos Açores. Podemos continuar a considerar amigo, em boa verdade, um Governo que pela voz de um dos seus membros faz declarações públicas que pretendem atingir a soberania de Portugal nos seus territórios africanos? A resposta a esta pergunta não pode fazer-se esperar por quem esteja autorizado a dá-la, para que não prevaleça um equívoco lamentável entre as relações de dois países que têm interesses comuns a defender, tanto na Europa como na África. E' caso para perguntar: quem estará a defendê-los melhor?

ACORDO COMERCIAL RUSSO-ESPANHOL

MADRID, 19. — A Espanha comprou á União Soviética 30 mil toneladas de óleo de girassol — segundo informação de fonte fidedigna. — (F. P.).

Os E. U. A. estão dispostos a ajudar os terroristas angolanos — diz o «Arriba»

O jornal madrileno comenta declarações do subsecretário de Estado norte-americano Mennen Williams, em Leopoldville

MADRID, 19 — O comentador político José Gomez Tello critica os Estados Unidos pela política que estão a seguir em relação a Angola.

Em editorial publicado pelo «Arriba», depois de salientar que, tal como os comunistas, os norte-americanos estão dispostos a ajudar os terroristas em Angola, o comentador pergunta: «Em nome de quem pretendem eles, por um lado, assumir a chefia do Ocidente, por outro o papel de colaboradores dos comunistas? Em nome dos bons negócios?»

Gomez Tello salienta que Portugal tem tanto direito a pedir a solidariedade ocidental em Angola como os Estados Unidos têm de a pedir contra a ameaça que Cuba representa na América.

DECLARAÇÕES CONTRADITÓRIAS DE ENTIDADES NORTE-AMERICANAS

«O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk» — prossegue o editorial — «declarou no dia 14 deste mês que os Estados Unidos devem conceder á Europa uma parte cada vez maior de responsabilidade na solução dos problemas mundiais.

«Os nossos amigos europeus» foi a expressão utilizada por Dean Rusk, recorda Gomez Tello, acrescentando: «Disse também Dean Rusk que «os Estados Unidos e uma Europa forte devem compartilhar decisões sobre os problemas de responsabilidade, a fim de poderem utilizar a sua potência comum para atingirem os objectivos comuns da Aliança Atlantica». Esta afirmação vale o seu peso em oiro e escusado será dizer que o facto disto ter sido esquecido é uma das causas do clima de confusão que se criou nos ultimos tempos».

«O menos que se pode dizer é

(Continua na 12.ª página)

A base das Lajes é no Mundo a mais importante para os E. U. A.

— segundo Dean Acheson

CHEROKEE (Estados Unidos), 19 — «As bases no estrangeiro tendem a perder importancia, mas, no entanto, Dean Acheson, classificou recentemente a base das Lajes, nos Açores, como a mais importante do Mundo para os Estados Unidos» — escreve em editorial o «Times» desta cidade.

E prossegue:

«Cerca de 80 por cento do movi-

(Continua na 12.ª página)

O mau tempo persiste na Europa

PARIS, 19 — Desde as primeiras horas da madrugada, neva em Paris e nos arredores. Tráfego perturbado, engarrafamentos e mau humor.

A situação não se apresenta mais animadora nos outros países da Europa: temperaturas polares na Finlandia, na Noruega e na Suécia (entre 40 e 20 graus negativos), frio e neve na Alemanha, ao mesmo tempo que a Itália, a Espanha e Portugal sofrem as consequências do degelo ou das chuvas diluvianas. — (F. P.).

MAIS DE 20 000 ESPANHÓIS DESALOJADOS PELAS INUNDAÇÕES

MADRID, 19 — A situação melhora rápidamente nas oito províncias da Espanha meridional afectadas pelas inundações. A descida das águas permite avaliar melhor a extensão dos danos causados pelas inundações.

Mais de 20 000 pessoas tiveram de ser evacuadas. — (F. P.).

UM PORTUGUÊS MORREU DE FRIO EM ESPANHA

ORENSE (Espanha), 19 — Apareceu morto, na povoação de Carreiras, o português António da Silva, de 78 anos, que, desde há algum empo, vivia da caridade publica.

Silva, que foi vitimado pelo frio, era natural de uma pequena povoação do distrito de Braga. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

APERFEIÇOAMENTO DE INTERNOS

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa realizou-se ontem á noite a sessão inaugural do curso de aperfeiçoamento para internos. A sala encheu-se verificando-se logo o êxito da iniciativa em que teve parte preponderante o chefe dos internos dr. Alfredo Franco. Foi este distinto clínico a verdadeira alma motora do curso e nas palavras de abertura justificou os créditos que presidiram á escolha do tema do curso: Tratamento do grande traumatizado. A despeito das campanhas da Imprensa e das medidas tomadas, ao Banco acorrem de continuo os «grandes traumatizados». Disse estar-se em face de uma «epidemia», cuja profilaxia não diz respeito aos médicos, incumbindo-lhes, porém, o tratamento. Destacou a presença, no Curso, de três individualidades estranhas aos serviços dos hospitais: o dr. Peter London, cirurgião do célebre Hospital de Acidentes, de Birmingham, que, convidado especialmente para o efeito, acedeu a vir proferir a lição inaugural; o dr. Leite Pinto, economista reputado, que falará da importancia dos acidentes na economia da Nação, assunto em que é perito; e o sr. prof. Arsénio Nunes, com a vasta experiência adquirida na direcção do Instituto de Medicina Legal, que trará ensinamentos preciosos sobre as lesões e as causas de morte nos acidentes. O dr. Alfredo Franco terminou por fazer referência aos planos de assistência que terão de encarar-se para satisfazer as necessidades da «Grande Lisboa», cidade de perto de dois milhões de habitantes, onde não tardará muito a surgirem e a levantarem-se problemas que os Hospitais Civis vão estudando. A lição inaugural que o dr. Peter London a seguir proferiu foi verdadeiramente magistral, podendo constituir de facto uma norma a seguir e dar o nível profissional do curso.

ENTRE CUNHADOS

Na Foz do Tua, entre rochedos ásperos, pegaram-se de razões vários indivíduos. O local: o habitual, a taberna, depois de ingerirem uns copos. No fim de tudo se verificou que Manuel Teixeira, de 26 anos, esfaqueou seus cunhados António Monteiro, de 21 anos, e Marinho Monteiro, de 23. Os agredidos recolheram ao hospital de Carrazeda de Ansiães.

PROF. VITORINO NEMÉSIO

O catedrático da Faculdade de Letras prof. Vitorino Nemésio foi eleito, por unanimidade, sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras.

DESCARRILAMENTO

Ia a caminho do Algarve um comboio composto de 25 vagões e uma carruagem de passageiros. Era rebocado pela máquina 1509. Na estação de Amoreiras, devido ao desabamento de uma barreira, descarrilaram quinze vagões. Ferido ficou o guarda-freio que seguiu para o posto da estação de Funcheira. O acidente provocou atrasos nos comboios do Algarve.

À NAVALHADA

Odio velho não cansa e bem velho era o ódio que o calceteiro Ernesto do Carmo Rodrigues nutria contra seu cunhado António Sabino Junior, pastor, de 58 anos, ambos moradores na Aldeia da Senhora da Glória, perto de Torres Vedras. Há vinte anos que remoía lá dentro aquela sanha, desde que lhe entrara na alma o ácido do ciume. Agora esperou o cunhado, de noite, e emboçado. Com uma navalha de ponta e mola vibrou-lhe golpes e mais golpes e a vítima caiu num charco de sangue. O assassinado tinha dois filhos e o autor da sua morte deixa dez filhos, tendo recolhido á cadeia.

MUSICA PORTUGUESA E ULTRAMAR

Teve altura a conferência que o dr. João de Freitas Branco, um dos nossos maiores musicólogos e grande apaixonado por tudo o que á musica portuguesa respeita, proferiu ontem á noite, no Instituto de Estudos Ultramarinos. A conferência inclui-se na série da influência do Ultramar na vida portuguesa. Com conhecimentos pormenorizados, passou em revista os vários sectores da musica e quanto deve cada um ao Ultramar português, quer em personalidades no Ultramar nascidas quer em outras influências. Sobre influências directas de musica nativa ultramarina na arte musical metropolitana lembrou compositores como Hermínio do Nascimento, Frederico de Freitas e Belo Marques, fez breve referência á musica ligeira e enalteceu os trabalhos etnomusicológicos de estrangeiros e portugueses, como Tracey, Artur Santos, Margot Dias e outros. Fez considerações sobre o sentido do exótico e formulou assim a sua quarta e ultima interrogação: «Se um compositor português da geração de Debussy e seu irmão no poder criador tivesse tido através de musica do Ultramar a revelação do muito que ela podia fecundar a arte musical europeia, que benefícios adviriam para a cultura portuguesa, no duplo sentido de um bem de consumo interno e de um valor no mercado mundial?».

AFOGADA NO RIO DOURO

A serviçal Maria Aurora da Silva Moreira morreu afogada no rio Douro, no dia 9 do corrente. Tinha 18 anos, era natural de Oliveira do Douro. Não tornara a aparecer o corpo. Ora o mar arrojou á praia, em Francelos, um corpo de mulher em estado de decomposição e houve quem o reconhecesse como sendo o dela. Em seu nome foi passada certidão de óbito. Afinal, agora, no Instituto de Medicina Legal, no Porto, uns parentes identificaram o corpo como sendo o de Maria do Carmo Vieira Couto, de 46 anos, casada, residente na Rua da Bandeira. O corpo de Maria Aurora continua sem aparecer.

As razões da demissão dos directores da Associação dos Avicultores de Portugal

Em reunião extraordinária, a direcção da Associação dos Avicultores de Portugal, deliberou, por unanimidade, apresentar o seu pedido de demissão colectiva.

Fundamentou essa sua decisão no facto de, apesar dos esforços dispendidos, não ter conseguido a cedência de um recinto apropriado á realização do XXVIII Campeonato Nacional de Ornitologia e III Grande Prémio de Portugal, para o qual estava já garantida a presença de mais de 500 aves procedentes da Alemanha, Bélgica e Holanda e que, na maioria já tinham tomado parte no XI Campeonato Mundial de Ornitologia disputado recentemente em Toulouse.

Lamentando o facto, assinalam os dirigentes demissionários, em circular dirigida aos sócios, que a entidade oficial á qual se dirigiram, afigurando-se-lhes em posição de poder acarinhar uma iniciativa que em nada desprestigiaria o nome da cidade, como — acrescentam — se verificou, aliás, em anteriores exposições internacionais que mereceram elogiosas referências por parte da Imprensa estrangeira e da Rádiotelevisão belga, que lhe dedicou um programa especial, essa mesma entidade resolveu denegar o apoio que, magnanimamente, lhes havia concedido em 1961 e 1962.

Assim, pela primeira vez, em 28 anos de ininterrupta vida associativa — acrescentam —, viram-se constrangidos a cancelar a realização de uma exposição que fazia já parte da vida lisboeta — daí o pedido de demissão.

O significado e o valor da presença dos concorrentes portugueses ao XI Campeonato Mundial de Ornitologia, disputado em Toulouse, no mês corrente, pode avaliar-se pelas melhores classificações que alcançaram:

Canários de cor (lipocromos) — Equipas de 4 aves, 2.º prémio, sr. D. Luís de Sousa Holstein Beck, com 360 pontos. *Canários de porte* — equipas de 4 aves, 5.º prémio, sr. D. Luís de Sousa Holstein Beck (330 pontos); 7.º prémio, sr. Julio Soares (326 pontos); classe individual, 5.º prémio, sr. D. Luís de Sousa Holstein Beck (86 pontos). *Canários de canto (Harz)* — equipas de 4 aves adultas, 2.º prémio, sr. Alexandre Oliveira Brandão (320 pontos); equipas de aves do ano, 13.º prémio, sr. José Ganilho Junqueiro (321 pontos). *Híbridos* — equipas de 4 aves, 4.º prémio, sr. D. Luís de Sousa Holstein Beck (311 pontos); classe individual, 5.º prémio, sr. Julio Soares (85 pontos). *Aves exóticas (frugívoras)* — 2.º prémio, sr. D. Luís de Sousa Holstein Beck (94 pontos). *Aves exóticas (granívoras)* — 3.º prémio, dr. António Ferreira Marques (89 pontos); 3.º prémio, D. António de Siqueira (89 pontos).

No Cinema São Luís

TARDE LEACRIL

Despertou o maior interesse a notícia da realização do espectáculo de variedades, anunciado para amanhã no Cinema São Luís, na «matinée» das 18.15, em que tomarão parte os apreciados artistas da Rádio e da Televisão, Madalena Iglésias, Paula Ribas e João Maria Tudela e, ainda, o excelente conjunto Jorge Machado.

O magnífico espectáculo, integrado na *Tarde Leacril* será apresentado pelo distinto locutor Henrique Mendes e terá como complemento a exibição da admirável película «Um Estranho na Minha Vida», com os famosos actores Kim Novak e Kirk Douglas.

Durante o acto de variedades e com todos os artistas em cena, será sorteado um FIAT 600 D, o segundo atribuído, como prémio, aos consumidores de malhas e tecidos *Leacril* — a fibra que dá automóveis. Amanhã, a Radiotelevisão e a Imprensa no dia imediato anunciarão o nome do feliz contemplado.

Os poucos bilhetes existentes encontram-se á venda nas bilheteiras do São Luís, devendo anotar-se que os seus preços, apesar da categoria do espectáculo, não foram aumentados.

FOI PRESO na Figueira da Foz

um carreiro suspeito de ter sido autor

de uma agressão mortal

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Como o «Diário de Lisboa» publicou, foi encontrado caído junto á berma da estrada do ramal para a freguesia de Alhadas, deste concelho, o motorista João Morgado Figueiredo, de 27 anos, casado, residente naquela freguesia. Dois indivíduos que o encontraram—José Cardoso, do lugar de Carvalhal, e Amilcar Carriço, do lugar de Broeiras (Alhadas) — promoveram o transporte do infeliz para a Casa de Saúde de S. Julião, na automaca dos bombeiros voluntários desta cidade. No dia seguinte, isto é, no dia 4, o motorista falecia.

O corpo não apresentava quaisquer contusões, mas um grande golpe em um dos lados da cabeça, que se supôs ter sido produzido pelo capacete de defesa que os trabalhadores das obras do porto e barra da Figueira usam (o motorista trabalhava nessa empreitada).

O infeliz motorista, rapaz muito considerado, foi a enterrar com grande acompanhamento. Mas, passados poucos dias, rumores que corriam de boca em boca, falavam de que o Figueiredo tinha tido acesa discussão com um carreiro morador em Caceira de Cima, localidade próxima do local onde se dera a questão, de nome António Azenha Ramos, solteiro, de 48 anos, o que teria, possivelmente, dado origem á agressão e morte.

Depois de tanto se falar no assunto, o delegado procurador da Republica ordenou a detenção do suspeito.

Entretanto, a Secção de Justiça da P. S. P. procede a investigações para esclarecer se houve crime e se foi seu autor o carreiro detido. Se este não confessar, o corpo do infeliz motorista será exumado para autópsia.

Descobriu-se o paradeiro do pequenito que tinha sido raptado perto de Coimbra

COIMBRA, 19 — O pequenito Valdemar dos Santos, de 5 anos, filho de Armindo Dinis da Silva e de Matilde dos Santos, residentes na Arregaça, que na noite de 3 para 4 de Novembro ultimo desaparecera, na companhia de Virgínia Rodrigues de Oliveira, conhecida pela «Gina», já foi encontrado.

Comunicado o caso á Polícia Judiciária de Coimbra, esta tratou de averiguar as condições do rapto, levado a cabo pela referida mulher, embora se soubesse que ela tratava a criança como se fosse seu filho.

A Polícia enviou para diversos postos da G. N. R. e a outras autoridades a fotografia do pequenito sem que tivesse alguma informação sobre o seu paradeiro.

Há dias aquela Polícia teve conhecimento de que a «Gina» se encontrava nas proximidades da barragem da Bemposta, pelo que oficiou á G. N. R. de Mogadouro, a fim de que procedessem á sua detenção, caso ali a encontrassem. Como, de facto, a mulher estava ali, foi presa e enviada para Coimbra sob prisão, dando entrada nos calabouços do Palácio da Justiça. O pequenito, que estava de boa saúde, conquistou todo o pessoal da Polícia, a ponto de ir dormir a casa do chefe Gomes e almoçar na do chefe Rocha.

EM TRÊS LINHAS

Por uma portaria hoje publicada, as áreas das freguesias de S. Sebastião da Pedreira e da Charneca, de Lisboa, actualmente pertencentes á 2.ª e á 5.ª Conservatórias do Registo Predial, passam a fazer parte, respectivamente, da 5.ª e da 2.ª Conservatórias.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel D. Fuas, situado na Nazaré; e foi confirmada a declaração prévia de utilidade turística do oHtel do Infante, de Ponta Delgada.

///

Foi nomeado membro da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Coimbra o eng. Julio de Araujo Vieira.

///

Uma portaria do ministro da Educação Nacional, hoje publicada, fixa o perímetro de protecção da Sé de Viseu e do edifício do antigo seminário da mesma cidade.

///

O capitão-tenente Filgueiras Soares foi exonerado do cargo de comandante do agrupamento de draga-minas da classe «Ponta Delgada» e substituído pelo oficial da mesma patente Garrido Borges.

///

O médico veterinário dr. João José Bento foi contratado para segundo-assistente do Instituto de Investigação Científica de Moçambique.

///

Tomou posse do cargo de chefe da secção de Finanças de Ponte de Sor o sr. Rui Mendonça Luz.

ANIMADOS BAILES DE CARNAVAL

no TERRAÇO das ESTRELAS

do HOTEL EMBAIXADOR

com um magnífico «show» em que intervêm

LAURA VILLA ● CECILY FORDE ● LARRY DIXON

«BALLET» KALSKY FOLLIES

«MATINÉES» no DOMINGO e na TERÇA-FEIRA

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 730171 (17 anos)

GRANDE CARNAVAL EM SANTARÉM

EXTRAORDINÁRIO, INÉDITO,

PARA V.ªS EX.ªS DAMOS UMA LIGEIRA NOTA DO NOSSO PROGRAMA

SÁBADO — Grande baile da saia-rodada.
A organização oferece a saia e o resto da indumentária.

DOMINGO — Almoço típico.
«Matinée» e «soirée».

2.ª FEIRA — Grande baile do «Smoking».
A organização também oferece um a cada cavalheiro.

TERÇA-FEIRA — «Matinée» e á noite o fantástico baile-trapalhão.

2 CONJUNTOS — FOLCLORE — SURPRESAS

Tudo isto no RESTAURANTE TIPICO ABIDIS e 100$00 por pessoa, com ceia incluída

Peça informações pelos Telef. 17 e 250 Santarem e 726115 de Lisboa

(Maiores de 15 anos)

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos

Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Iberia

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PAPELARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A companhia de revistas do ABC já tem contrato firmado com a empresa do Sá da Bandeira, do Porto, onde estreará, em 8 de Março, a revista «O gesto é tudo».
- É possível que a peça «Eles não gostam de cactos», de Agostinho Macedo e Carlos Alberto Rodrigues volte a ser apresentada pela TV. A peça, ao ser transmitida pela primeira vez, constituiu assinalado êxito!

NO MONUMENTAL

Retumbante gargalhada com a farsa «Daqui fala o morto!»

Grande êxito de gargalhada no Monumental com a farsa policial de Carlos Llopis, «Daqui fala o morto!», hilariante espectáculo cujas situações provocam risadas constantes, pois o espectáculo é uma autêntica fábrica de gargalhadas. «Daqui fala o morto!», verdadeiramente um espectáculo popular para o grande publico, e o maior êxito cómico dos ultimos anos, tem interpretação notável de Henrique Santana, no protagonista; e, a seu lado, os dois notáveis artistas Irene Isidro e Assis Pacheco, além dos componentes da Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Fernando Muralha, Rolando Alves, Henrique Viana e António Teixeira. Todas as noites ás 21 e 45, para maiores de 12 anos.

NO AVENIDA

Êxito excepcional com «O milagre de Ana Sullivan»

No Avenida, um teatro de grandes tradições, está em cena uma das obras mais aplaudidas, mais premiadas e mais discutidas no mundo do espectáculo. Como em todos os palcos do Mundo, «O milagre de Ana Sullivan» foi recebido

GRETA GARBO em «Ana Karenina»

Na sequência tão brilhante, de recordar ás mais jovens camadas intelectuais, a genialidade de uma actriz sublime e que o cinema permitiu que se eternizasse, o Império tem aproveitado todas as possíveis oportunidades para exibir nas suas sessões clássicas, cópias novas das obras maiores de Greta Garbo.

E, assim, apresentará amanhã, ás 18 e 30, «Ana Karenina», uma obra-prima que o cinema foi buscar ao famoso romance de Tolstoi.

Recintos de diversões

Os artistas de circo Artez, Germinal, Marcus Brothers e Salvador Torego, os cantores Sérgio e Mário Ressano, a acordeonista Teresinha do Montijo, a jovem Vitória Maria e o seu conjunto, D. Vicente da Camara e Joaquim Cordeiro participam na festa da próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, de homenagem ao lutador El Romano, que em breve parte para o Ultramar, a fim de lutar em espectáculos para os nossos soldados.

em Lisboa com entusiásticos aplausos; e entre muitas opiniões da crítica, salientam-se, por parte do dr. Domingos Mascarenhas: «Quando o pano caiu, no final do espectáculo, o publico rompeu numa estrondosa, frenetica ovação. E a ovação prolongou-se durante largos, largos minutos, com o mesmo calor, o mesmo entusiasmo. A assistência ergueu-se — e continuou a aplaudir. Ninguém arredava pé, ninguém se cansava de vitoriar as duas grandes triunfadoras da noite, Eunice Muñoz e a pequena Guida Maria». Outra opinião foi a do crítico Armando Ferreira, que termina assim: «Vasco Morgado orgulha-se de apresentar a obra de Gibson sobre Helen Keller. E tem razão para isso, o teatro não é só texto ou especulação literária. Representar como Eunice Muñoz, na genialidade da sua «Ana Sullivan», é teatro, do bom, do digno, do grande. Orgulha-se ele... e orgulhamo-nos todos nós».

BAILADO
Espectáculo no Tivoli
pelo Grupo Experimental de Ballet

Para abertura da temporada de espectáculos, o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, apresenta-se no próximo dia 22 aos seus associados com um dos melhores programas do seu reportório, na sala do Tivoli. Apresentará de novo o bailado de grande espectáculo «Casse-Noisette», desta vez mais completo e com maior numero de intérpretes, e um dos mais belos bailados montados em Portugal por um conjunto português: «Homenagem a Florbela». Completa o programa o lindo bailado «Suite Romantica».

Do Grupo Experimental de Ballet fazem parte bailarinos de grande categoria, como Isabel Santa Rosa, Julio Ribeiro, Águeda Sena, Carlos Trincheiras e Albino de Morais, que, ainda recentemente, mereceram a honra de figurarem entre os laureados com os «Óscares» da Imprensa de 1962.

Prémios da Crítica

Os «Prémios da Crítica» relativos ao ano teatral de 1962, para a melhor actriz, o melhor actor, a melhor encenação e o melhor original português representado, serão proclamados amanhã durante um almoço.

Assistem ao almoço, além dos críticos da imprensa diária de Lisboa, as personalidades premiadas.

NO ABC

Em últimas representações, a fulgurante revista «O gesto é tudo!»

No ABC está em ultimas representações a popular revista «O gesto é tudo!», espectáculo brilhantíssimo, irresistível, que marca um êxito invulgar pela graça, pela originalidade do seu entrecho e pelo luxo e bom gosto da sua montagem. Vai sair da cena por compromissos há muito assumidos para a sua representação no Porto, no Teatro Sá da Bandeira. São principais e irresistíveis intérpretes: Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Félix, as duas grandes revelações teatrais do momento: Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Gina Loureiro, Odete Antunes, Dora Maria e o «ballet» inglês de Peggy O'Farrell. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

O Carnaval do ABC será o melhor, o mais alegre e barato Carnaval de Lisboa, porque não sofrerá aumento de preços os bilhetes e se representa «O gesto é tudo!», a melhor e mais alegre das revistas. Quatro grandes espectáculos á tarde, para crianças, com concurso de máscaras infantis, prémios e a encantadora peça «O Indiozinho Raio de Luar», original de Francisco Nicholson, com Irene Cruz na protagonista e uma nova e brilhante encenação de Salvador.

CINEMA ROMA

CARNAVAL

SENSACIONAL CONCURSO DE TWIST

com a participação do «CONJUNTO TWIST» DO FILME «PÃO, AMOR... E TOTOBOLA»

ESTE CONCURSO SERÁ FILMADO POR DUAS EQUIPAS DE OPERADORES

VALIOSOS PRÉMIOS

HELDER MARTINS E SEU CONJUNTO

SERÁ O GRANDE ANIMADOR DOS «CONCURSOS TWIST»

NOITES DE CARNAVAL CARIOCA

A TREPIDANTE VIBRAÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA

ORFEU NEGRO

NUMA COMUNICATIVA EUFORIA DOS RITMOS BRASILEIROS

"LOS IBÉRICOS"

A GRANDE SENSAÇÃO DESTA TEMPORADA EM MADRID

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

NA TELA: TODAS AS NOITES 2 FILMES

DE DOMINGO A 3.ª FEIRA — SESSÕES INFANTIS — ÀS 18,30

PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA — ADULTOS

HOJE, 21 e 45 (17 anos) ULTIMA

NACIONAL

O DIA SEGUINTE de L. F. REBELO

e

O SR. BIEDERMAN E OS INCENDIÁRIOS de MAX FRISCH

AMANHÃ: A PREÇOS REDUZIDOS

OS MAIAS

6.ª Feira, 18 e 30: II TARDE POÉTICA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, ás 21.30 (Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções

QUINTA-FEIRA

A tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA É O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

Bilhetes á venda

ALGARVE

FÉRIAS DE CARNAVAL EM

ARMAÇÃO DE PÊRA

CARNAVAL NO CASINO

(ANEXO AO)

HOTEL DO GARBE

BAILES TODAS AS NOITES

Informações e marcações de mesas:

Telefs. Casino 40 — Hotel 94

SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

(M/ 15 anos)

NOITES DE CARNAVAL NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES COM A PRESENÇA DE FAMOSAS ESTRELAS DO CINEMA FRANCÊS E ESPANHOL

UM MAGNÍFICO «SHOW»

COM

LAURA VILLA — LARRY DIXON
CECILY FORDE — SAMY BROTHERS

e directamente do OLYMPIA DE PARIS

BALLET MARINA e ALBERTO

CONJUNTO THILO'S COMBO

E AS ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIA 23 (Sábado) — BAILE DE GALA

DIA 24 (Domingo) — BAILE DO TRAJO REGIONAL

DIA 25 (2.ª feira) — BAILE TRAPALHÃO

DIA 26 (3.ª feira) — BAILE FANTASIA DE PLUMAS

(MAIORES DE 17 ANOS)

★

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder-Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 120$00 (com direito a 40$00 de consumo de bebidas)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

★

GRANDIOSO CORSO nas tardes de Domingo e Terça-Feira, com gigantescos e artísticos carros alegóricos, ranchos folclóricos, bandas de musica, cabeçudos e muitas surpresas

PREÇOS: Bancadas, 70 e 40 escudos; cadeiras 35 e 25 escudos; peões 15 escudos

Até SEXTA-FEIRA, todas as noites, o CASINO ESTORIL apresenta o seu habitual «show»

TIVOLI

SEXTA-FEIRA, 22, ÀS 6,30 DA TARDE

BALLET

PELO

GRUPO EXPERIMENTAL DE BALLET

DO

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)

Programa: Suite Romantica — Homenagem a Florbela e Casse-Noisette

Atendem-se os sócios do C. P. B. e C. T. P. na Bilheteira, das 17 ás 19 horas

Descontos aos estudantes universitários

Bilhetes à venda — (Maiores de 6 anos)

O SÃO LUIZ

APRESENTARÁ
AMANHÃ, ÀS 18,15

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES E CINEMA

COM OS ARTISTAS DA RÁDIO E DA TV

no palco

MADALENA IGLÉSIAS
PAULA RIBAS
JOÃO MARIA TUDELA
CONJUNTO JORGE MACHADO

E A COLABORAÇÃO DO LOCUTOR
HENRIQUE MENDES

•

OS FAMOSOS ARTISTAS
KIRK DOUGLAS
KIM NOVAK

na tela

NA ADMIRÁVEL PRODUÇÃO
«UM ESTRANHO NA MINHA VIDA»

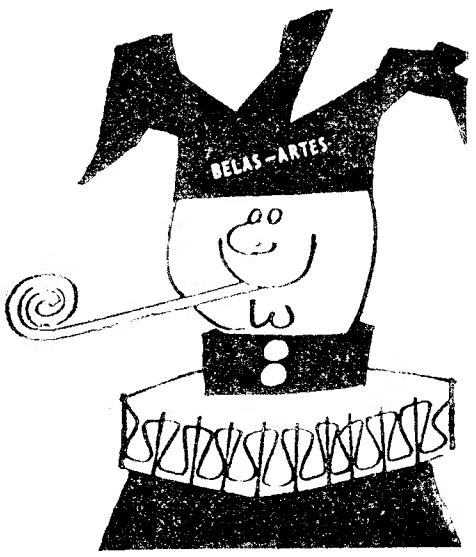
ATENÇÃO

Durante o espectáculo de variedades e com a gentil colaboração de todos os artistas em cena, será sorteado um FIAT 600 D, o segundo atribuído, como prémio, aos consumidores dos artigos LEACRIL — a fibra que dá automóveis. À noite, a Radiotelevisão anunciará o nome do feliz contemplado e no dia imediato o Rádio Clube Português transmitirá o espectáculo.

ESPECTÁCULO ALICIANTE — PREÇOS DE CINEMA

(Maiores de 17 anos)

Carnaval da Rádio
1963



Uma alegre organização dos PARODIANTES DE LISBOA, ARTUR RIBEIRO e FERNANDO FARINHA!

COM

MADALENA IGLÉSIAS ★ MARA ABRANTES ★ GINA MARIA ★ MARIA MARIZE ★ MIMI GASPAR ★ MAX ★ BADU ★ além de FERNANDO FARINHA e ARTUR RIBEIRO.

A orquestra espanhola de JORGE GALLARZO, e o CONJUNTO PORTUGAL, com ROGER SARBIB ao piano e o ritmista brasileiro SABU ★ Acompanhamentos por RAUL NERY e JULIO GOMES.

4 GRANDES NOITES DE FOLIA: ★ No Domingo, MATINÉE INFANTIL (para 6 anos) com os Palhaços EMILIANOS e o conjunto infantil OS FLECHAS ★ Na Terça-Feira, MATINÉE-TWIST, com NELO DO TWIST, FERNANDO CONDE e o brasileiro SABU.

Soirées e Matinée-Twist: espectáculos para maiores de 15 anos.

Todas as noites, será oferecido um fogão JUPITER, da Fundição de Oeiras, cedido por ABREU & SOEIRO, LDA. ★ Piano dos EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. ★ Instalação sonora PHILIPS ★ Decoração fornecida por ALMEIDA & OLIVEIRA, LDA. ★ No salão vendem-se chocolates, drops e gelados RAJÁ, e LARANJINA-C.

PREÇOS: Soirées, 50$00; Matinées, 20$00; Reserva de mesa (para 4 pessoas), 40$00 ★ Bilhetes à venda nas Belas-Artes, no escritório dos Parodiantes e nas Agências

BELAS-ARTES

VARIEDADES

Maria Adelina

AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS—M/17 ANOS
TEL. 326037

GIUSEPPE BASTOS
apresenta

Patrizia

ÊXITO TOTAL

Helena Tavares

A MELHOR REVISTA DO ANO!

DA REVISTA DAS 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!

VÁ AO MACHADO
VER AS DANÇAS REGIONAIS
E OUVIR O FADO CASTIÇO

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

4.ª semana de um memorável acontecimento artístico!

RATOS E HOMENS

Novo Triunfo da Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA com Gusmão e Macedo nos protagonistas

Adultos
Maiores de 21 anos

LUSO

R. Queimada, 6-A
Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30, por: **Armando Dias, Alice Magina, Raul Pereira, Maria Amélia Proença e Natalino Duarte.** Guitarristas: **Ildefonso Frade e Miguel Silva.**

Marcam-se mesas para as alegres noites de Carnaval.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

GRANDE CARNAVAL DO TRINDADE

Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)

(F. N. A. T.)

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de SHERIDAN

1 MÊS DE ÊXITO!

M/12

GERI-FALTO

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

3 PEÇAS INFANTIS

PARA MAIORES DE 4 ANOS

CONCURSO DE MÁSCARAS
60 VALIOSOS PRÉMIOS

BRINDES DA RAINHA

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. F., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ✲ VARIEDADES ✲ ÓPERA ✲ BAILADO ✲ T V ✲ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Como ser feliz no amor», no Tivoli

Trata-se de uma comédia despretenciosa, muito ao gosto corrente das plateias, sem qualquer tentativa de originalidade.

Realização de Michael Boisrond, «Como ser feliz no amor», interpretada por Dany Saval, Jean Poiret, Jacqueline Maillan e Noel Roquevert, é um filme de história breve e de situações multiformes — e se aquela é fraca, estas, por vezes, despertam o riso.

Aliás, em período de Carnaval, bom é que nos riamos a torto e a direito, sem cuidarmos muito daquilo que possa originar a gargalhada. «Como ser feliz no amor» proporciona essa boa disposição — e nada mais há a exigir-lhe...

Os complementos são de interesse, salientando-se num intitulado «Branco e negro», de realização francesa, curioso e original, a merecer aplausos. — *Visor 99.*

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Telefone 50595 (M 17 anos)
Uma comédia famosa sobre o amor e os caprichos femininos
COMO SER FELIZ NO AMOR
com **Dany Saval** e **Jean Poiret**
Hoje, ás 18.30 horas (12 anos) — Terça-feira clássica — **O HOMEM DE FATO CLARO,** com Alec Guinness, Joan Greenwood, Cecil Parker.

SÃO JORGE — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefs. 54153/4
Um filme escolhido para o momento oportuno... para fazer rir ás gargalhadas
A CAMINHO DE HONG-KONG
Bing Crosby, Bob Hope, Joan Collins Dorothy Lamour

CONDES — Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 322523
Uma comédia para morrer a rir
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
com **Franco Fabrizi, Jacqueline Sassard e Mário Carotennuto**
Em comp. — O sensacional documentário da «Scotland Yard» — **O CASO DO FALCÃO NEGRO».**

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
Telefone 326283
GRANDE ÊXITO com a extraordinária comédia de gargalhada
DOIS TIPOS DE RESPEITO
com **Pedro Infante** e **Jorge Negrete**
Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres...
Canções admiráveis (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194
EM REDOR DA VIDA
OPERAÇÃO MONTGOMERY

S. L. B. — A's 15 e 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
A MENTIROSA
OS ULTIMOS DIAS DE POMPEIA

EDEN — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
Telefone 320768
3. SEMANA
O FINAL DO JULGAMENTO
com **Laurence Olivier, Simone Signoret** e a nova revelação **Sarah Miles**
Um filme premiado com o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza

IMPÉRIO — As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 555134
2.ª semana da deliciosa comédia em PANAVISION
com **Charlton Heston** e **Elsa Martinelli**
Um êxito de gargalhada
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
As 18.30 (Adultos): **«RATOS E HOMENS»**

ALVALADE — Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763086 Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
com **Michèle Morgan — Robert Hossein**

CAPITÓLIO — A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 327493
Uma aventura inolvidável!
O TESOURO DE TARZAN
com **Johnny Weissmuller**
Em complemento:
O PRISIONEIRO DE ZENDA

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telefone 47162
Uma fabulosa história de pirataria
O MAR DAS TORMENTAS
com **Michele Mercier** e **June Thorbourn**

ROYAL — Às 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 865037
A TORTO E A DIREITO
PARA ALÉM DA CORTINA

TERRASSE — A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917
O PRÍNCIPE HERDEIRO
O SEGREDO DA CONFISSÃO

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 327172 Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
com **Michèle Morgan** e **Robert Hossein**

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telefone 555131
3.ª SEMANA
Uma cavalgada de duelos num mundo de traições!
O ESPADACHIM DE SIENA
Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».
Com **Stewart Granger — Sylva Koscina — Christine Kaufmann**

ROMA — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Plateia 727778
Balcão 729192
O CLUBE DO DIABO
Uma reunião de pessoas diabólicas, vis e infernais.
Com **Keith Michel — Adrienne Corri**

POLITEAMA — 15.15 e 18.15 (p. r.) (M. 6 anos)
Telefone 326305
HOJE, ÀS 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
EASTMANCOLOR

RESTELO — A's 21.15 (12 anos)
Telefone 610375
APRENDENDO A MORRER
com **Maruja Bustos** e **Ismael Merlo**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
BALAS SEM DESTINO
com Audie Murphy e Joan Evans

3ª SEMANA

SÓ UM FILME COMO ESTE DE UMA GRANDIOSIDADE ESPECTACULAR E EMPOLGANTE, PODIA ATINGIR, NESTA ALTURA DO ANO, UM TÃO GRANDE ÊXITO!

no Monumental

DAQUI-FALA O MORTO!

Uma fábrica de gargalhadas

NO

MONUMENTAL

ÀS 21.45 H.

(MAIORES DE 12 ANOS)

COM

HENRIQUE SANTANA

NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
ASSIS PACHECO

4 Noites de Folia!!!

2 SESSÕES: As 20.30 e 23.30 horas

(MAIORES 15 ANOS)

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

I PARTE
A FARSA
Daqui Fala o Morto!

II PARTE
Os dois maiores cartazes do Music-Hall no Brasil
DORIS MONTEIRO
(a voz que tem samba)
JOSÉ VASCONCELOS
(o homem espectáculo)

III PARTE
BAILES até de madrugada
com a ORQUESTRA GIRONA
e os seus vocalistas
Os 5 de Portugal
c/ António Alvarinho
O Quinteto Académico
Vá às 1.as sessões e terá mais tempo para dançar...

Nas Tardes de Domingo, 2.ª e 3.ª feira, às 15.30 e 18.15 horas

(MAIORES 6 ANOS)

PARAÍSO INFANTIL

Uma fantasia para crianças com os palhaços Noel, Zézé e C.ª José e Ermelita
Madame Monteiro e seus cães habilidosos Irmãs Peres, as incríveis malabaristas Napoleão e seus hilariantes chimpanzés. Selvaggio e o seu xilofone mágico
O fantástico TEATRO DOM ROBERTO de António Dias
A extraordinária Orquestra Infantil «OS FLECHAS» (a miniatura de Marino Marini)
Lea D'Avinci, a pintora que pinta sem tinta e ainda o homem espectáculo
JOSE VASCONCELOS
A fada da boa-vontade Alina Vaz
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 VALIOSOS PRÉMIOS

COZINHA VELHA

RESTAURANTE DE LUXO

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ - TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, quarta-feira, dia 20, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

TEATRO AVENIDA

HOJE, ÀS 21.45 H.

VASCO MORGADO orgulha-se de apresentar a peça em que a vedeta é o autor

UM ÊXITO MUNDIAL!!!

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

Maiores 12 anos

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

COM

EUNICE MUÑOZ

EM ANA SULLIVAN

e uma nova estrela que surge no firmamento do teatro português

GUIDA MARIA

em a pequena HELEN KELLER

NO ABC

Telef. 36 67 43

JOSÉ MIGUEL

Apresenta em

ÀS 20.45 e 23 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

COM A GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO

O GESTO É TUDO!

BERTA LORAN

com

Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Valentina Félix, Luís Horta, Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, A. Miletty e o Ballet Peggy O'Farel

(Maiores de 17 anos)

ATENÇÃO: AO CARNAVAL DO «ABC», O MELHOR, MAIS ALEGRE E POPULAR, SEM AUMENTO DE PREÇOS.

4 GRANDES ESPECTÁCULOS À TARDE, PARA CRIANÇAS

com

«O INDIOZINHO RAIO DE LUAR»

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Drama no circo

O circo moderno — sublimação dos circos romanos? — continua a ser ponto de atracção de crianças e adultos, arena de lutas, estrado de exibição de virtuosismos e perícias e, até, túmulo dos mais ousados ou infelizes «heróis» do trapézio, do equilíbrio ou do «diálogo» com as feras. O artista de circo, com efeito, não tem só de enfrentar a multidão no seu trabalho quotidiano, mas também o perigo e, quantas vezes, a morte! No passado dia 15, deu-se mais um grave acidente, este no Circo Shrine, durante o espectáculo realizado em Madison, no estado norte-americano de Wisconsin. A trapezista Mary Lou Lawrence, de 25 anos, precipitou-se no cimento, quando trabalhava a cerca de 15 metros de altura, sem rede. Duas mil pessoas assistiram, emocionadas, ao acidente. A graciosa Mary Low ficou gravemente ferida, inanimada, conforme se vê em uma das gravuras, nas quais se fixam dois momentos do drama: antes e depois do impressionante desastre.

A Lei Orgânica do Ultramar

Reuniu-se esta tarde, numa das salas do Palácio de São Bento, a comissão parlamentar eventual encarregada de estudar a proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

A comissão, a que preside o sr. conselheiro Albino dos Reis, deu início á apreciação de importantes assuntos relacionados com aquele diploma. Prevê-se que haja um vivo debate sobre a generalidade da proposta de lei, o qual deve começar na reunião que decorre á hora do nosso jornal começar a circular.

Os trabalhos da comissão vão seguir intensamente durante toda a semana em curso, estando previstas reuniões até sexta-feira, dia em que serão interrompidos por motivo das férias do Carnaval.

A comissão eventual da Assembleia Nacional prosseguirá os seus trabalhos logo após a quarta-feira de Cinzas, esperando concluí-los nos primeiros dias de Março.

Entretanto, a proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar continua também em estudo na Camara Corporativa, para efeitos de parecer.

Os E. U. A. poderão possuir por volta de 1967 um sistema comercial de comunicações por meio de satélites e abrangendo o Mundo

WASHINGTON, 19 — Segundo James Dingman, vice-presidente executivo da American Telephone and Telegraph Company, os Estados Unidos poderão possuir por volta de 1967 um sistema de comunicações por meio de satélite, abrangendo todo o Mundo, em operação comercial, com um serviço limitado para a Europa mesmo antes.

Dingman fez essa previsão ao depor, a noite passada, perante a subcomissão sobre comunicações da comissão de comércio do Senado. — (R.).

MAIS CEDO OU MAIS TARDE A MORTE SURGIRA NO ESPAÇO

CAPE CANAVERAL, 19 — Uma válvula parcialmente defeituosa, que provoque uma explosão na altura do lançamento, um foguetão de regresso que falhe, ou um pára-quedas que se avarie e origine a desintegração pelo atrito atmosférico são três dos numerosos factores que em qualquer momento poderão fazer a primeira vítima entre os astronautas norte-americanos — salientam técnicos da N. A. S. A.

Embora a eventualidade ainda se não tenha registado, a lei das probabilidades é antagónica aos cuidados extremos que os técnicos põem na previsão e construção de todos os instrumentos, levando-os a conceber dispositivos de segurança, com comando automático e com «controle» terrestre, que poderão ser accionados independentemente, caso falhem os comandos de «controle» manual nos astronautas.

Há a salientar, entretanto, que o astronauta Virgil Grissom correu sérios riscos de morrer afogado quando realizou o seu voo suborbital, em Julho de 1961, porque o pequeno dispositivo que accionava a tampa de segurança da cápsula espacial abriu antes de tempo, quando o engenho já se encontrava no mar, permitindo a entrada da água.

No primeiro voo orbital, alguns cientistas recearam pela vida de John Glenn, porque um sinal emitido da cápsula indicou que se soltara o escudo protector de calor. Verificou-se, mais tarde, que o sinal fora transmitido erradamente.

Mais tarde, em Maio do ano passado, durante quarenta minutos receou-se pela vida de Scott Carpenter, que se perdeu na fase final do seu voo de três órbitas. Carpenter caiu longe do alvo previsto, porque um dos foguetões de reentrada na atmosfera funcionou deficientemente.

Cientistas e técnicos redobram constantemente de cuidados, mas subsiste a ideia de que mais tarde ou mais cedo a morte surgirá no espaço. — (A. N. I.).

80 pessoas

desalojadas da Banática encontram-se recolhidas num asilo de Porto Brandão

Já se encontram recolhidas, no Asilo 28 de Maio, em Porto Brandão, oitenta pessoas, desalojadas das casas que ruíram ou se encontram em perigo de ruir, em Banática. Os bombeiros de Almada asseguram o regular abastecimento de água, por intermédio de um autotanque, daquele estabelecimento, desprovido de canalizações, visto que se encontrava abandonado, há tempos, e mantêm ali um piquete, pronto a prestar a mais variada assistência.

O Município de Almada, na pessoa do seu activo presidente, sr. dr. Glória Pacheco, continua a dispensar áquelas pobres famílias a máxima atenção, desenvolvendo aturadas diligências para solucionar a sua triste situação.

VAI CONSTRUIR-SE a ponte da Erra

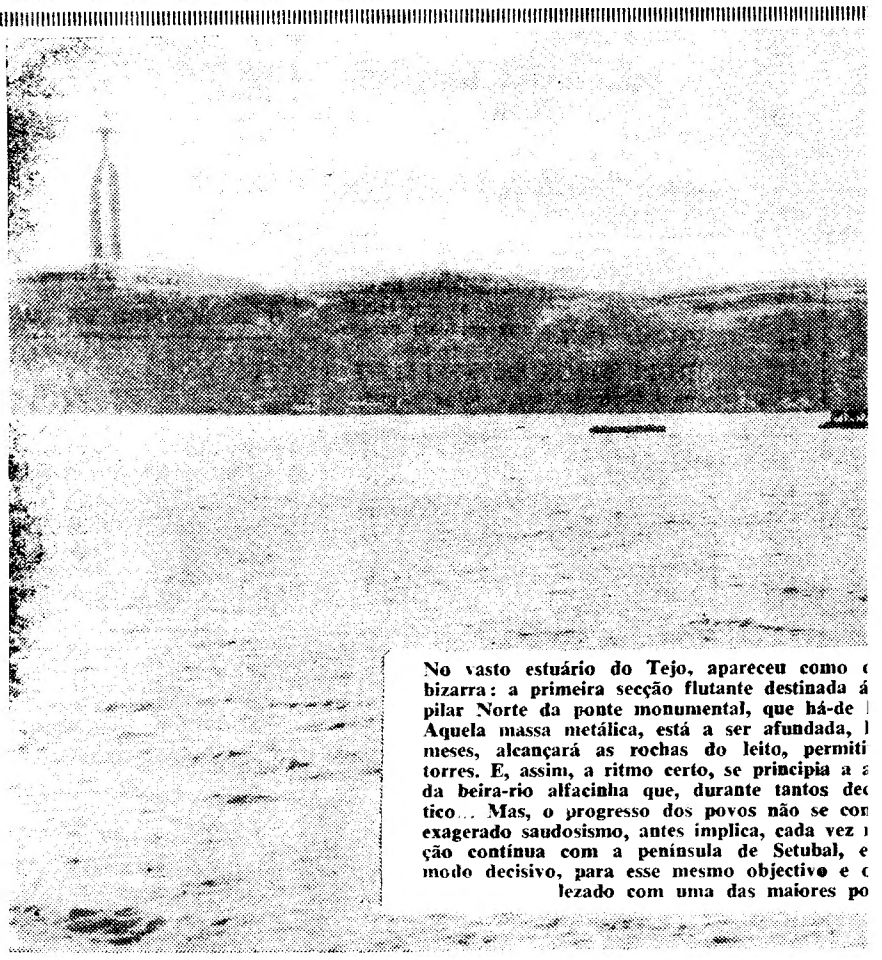
no distrito de Portalegre

Na Junta Autónoma de Estradas efectuou-se, esta tarde, um concurso para arrematação da empreitada de construção da ponte sobre a ribeira da Erra, na E. N. n.º 243, no distrito de Portalegre. A base de licitação foi de 660 contos. Apresentaram propostas diversos concorrentes e as mesmas baixaram para estudo da comissão de apreciação.

Oficiais paquistaneses condecorados

pelo Governo português

O ministro da Marinha agraciou com a medalha de mérito militar os seguintes oficiais da Marinha de Guerra do Paquistão: contra-almirante A. R. Khan, comodoro Mahmun-Ul-Sasan, capitão-de-mar-e-guerra S. B. Salini e capitães-de-fragata Abdul Kadir Kazi e Mazham Ahmed.



No vasto estuário do Tejo, apareceu como c bizarra: a primeira secção flutante destinada á pilar Norte da ponte monumental, que há-de Aquela massa metálica, está a ser afundada, meses, alcançará as rochas do leito, permiti torres. E, assim, a ritmo certo, se principia a da beira-rio alfacinha que, durante tantos dec tico... Mas, o progresso dos povos não se con exagerado saudosismo, antes implica, cada vez ção contínua com a península de Setubal, e modo decisivo, para esse mesmo objectivo e c lezado com uma das maiores po

SÓ 15 DIAS!

Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!

DESDE 60$

SAPATARIA LISBONENSE

202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

NEGRESCO É SEMPRE O NEGRESCO

EM BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE E NAS NOITES DIVERTIDAS E ALEGRES

CARNAVAL... CARNAVAL, SÓ NO NEGRESCO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

limite o c

...sim, C

LIMI

Emagreça fàcilmente, sem nunca sent

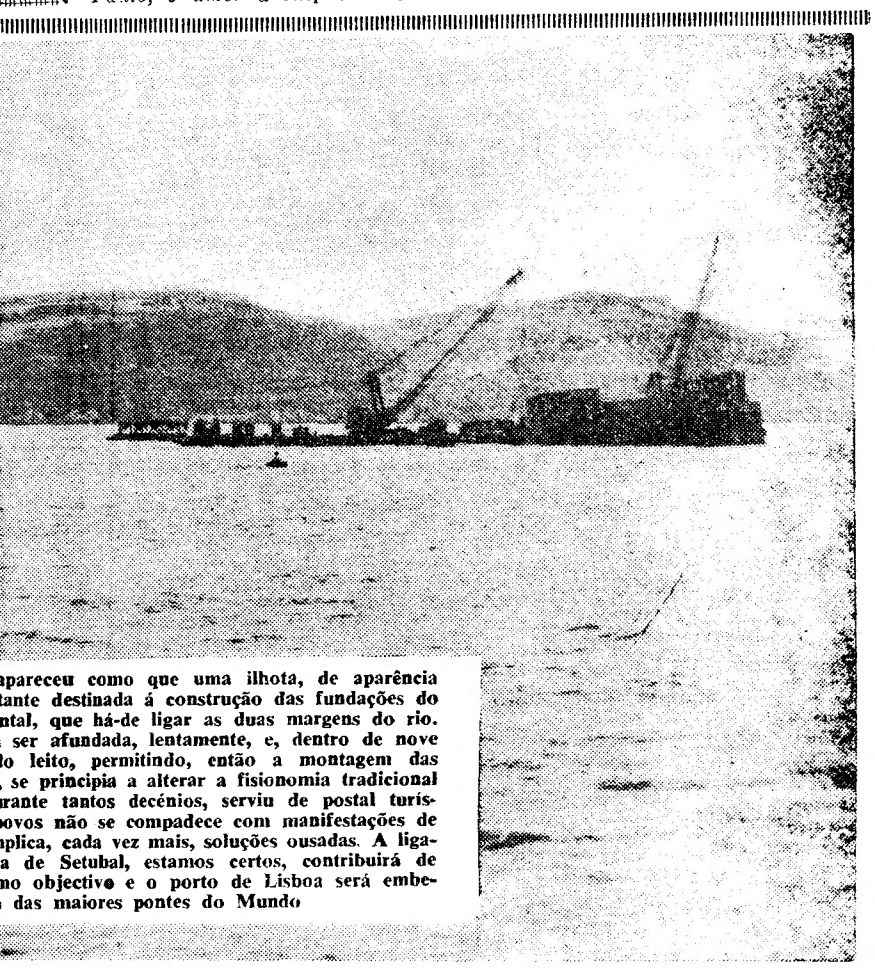
Declarações em Angola
sobre o Ultramar português produzidas por uma personalidade brasileira

LUANDA, 19—Na sua viagem de estudo e informação, através da África portuguesa, conforme temos noticiado, esteve agora em Nova Lisboa o vice-prefeito de São Paulo (Brasil), sr. dr. José Augusto da Silva Ribeiro, que foi alvo de significativa homenagem, por parte das entidades oficiais daquela cidade angolana.

No decorrer de uma reunião que se efectuou nos Paços do Concelho, o vice-prefeito de São Paulo fez, entre outras, as seguintes declarações:

«Tenho dito e repetido que não viemos á África na condição de turistas; viemos com a preocupação irmã, altamente fraternal, de aqui vivermos o problema luso-africano desta Comunidade Lusíada em que nós, os brasileiros, estamos naturalmente integrados, e recolhermos — e graças a Deus com que fartura o estamos fazendo — tudo quanto seja possível recolher, para levarmos ás terras de São Paulo, e com os reflexos naturais para o resto do País, os elementos que nos autorizem a desmascarar a farsa do colonialismo e dizer aos nossos pares na Camara Municipal de São Paulo, e dizer á Imprensa séria e não mercenária, que não passa do terreno da fantasia a decantada prepotência portuguesa em relação aos nativos de África: isto é quinhão nosso — português e brasileiro — o paralelo é o mesmo. Quando Portugal se aflige com as infamias e com as intrigas que tendem a decapitar parte do seu território, compreendam V.as Ex.as que nós também nos sentimos decapitados.

Infelizmente nem todas as fontes de informação são suficientemente honestas para nos levarem ao Portugal do lado de lá do Atlantico a realidade que aqui viemos encontrar; e não podem imaginar com que orgulho lusíada nós estamos a palmilhar a África luso-brasileira para levarmos aos irmãos do lado de lá a mensagem da verdade, que não se confunde de maneira nenhuma com a materialidade do ambiente da cidade que nos recebe, mas que se exprime, que se expressa e que se sublinha na vivência que temos tido com os próprios nativos, com os portugueses de epiderme escura, e que não escondem a sua preocupação diante dos acontecimentos que têm tarjado de luto todos os lares dos bons portugueses e dos bons brasileiros». — (E.).



...pareceu como que uma ilhota, de aparência ...tante destinada á construção das fundações do ...ntal, que há-de ligar as duas margens do rio. ... ser afundada, lentamente, e, dentro de nove ...do leito, permitindo, então a montagem das ..., se principia a alterar a fisionomia tradicional ...rante tantos decénios, serviu de postal turís... povos não se compadece com manifestações de ...plica, cada vez mais, soluções ousadas. A liga... a de Setubal, estamos certos, contribuirá de ...no objectivo e o porto de Lisboa será embe... das maiores pontes do Mundo

Paquita Rico
representará o cinema espanhol no CARNAVAL DO ESTORIL

Paquita Rico figurava entre as numerosas estrelas cinematográficas convidadas para assistir ao próximo Carnaval Internacional do Estoril. A popular e bela actriz acedeu ao convite e anunciou já que estará presente aos luzidos festejos carnavalescos da nossa melhor estância turística.

Assim, os numerosos admiradores da bela espanhola terão excelente oportunidade de lhe testemunhar quanto são apreciados, em Portugal, os seus dotes artísticos e físicos. Paquita Rico — como aliás todas as outras estrelas convidadas —assistirá aos dois gigantescos corsos, que desfilarão pelo parque do Estoril nas tardes de domingo e terça-feira, e participará nos quatro deslumbrantes bailes no Casino Estoril, nas noites de sábado, domingo, segunda e terça-feira.

Paquita Rico — uma das mais belas e das mais populares artistas do cinema espanhol

O CARNAVAL DO ESTORIL
—CARTAZ TURÍSTICO DE PROJECÇÃO INTERNACIONAL

A Sociedade Estoril-Sol está a distribuir, no País e no estrangeiro, o programa respeitante ao Carnaval deste ano, naquela aprazível estancia de veraneio, de renome internacional, que abrange quatro dias de animados folguedos, de sábado a terça-feira.

Trata-se de uma edição magnífica, de excelente aspecto gráfico, ilustrada com sugestivas gravuras, e impressa em três línguas — português, francês e inglês.

Vários são os sugestivos e aliciantes atractivos do Carnaval Internacional do Estoril — cujo êxito estrondoso se aguarda sem reservas — e que vão chamar áquela zona, cuja fama galgou fronteiras, multidões entusiasmadas

Avultam as quatro noites de festa, no Casino, com os bailes: de gala, do trajo regional, trapalhão e fantasia de plumas, respectivamente, nos dias 23, 24, 25 e 26.

A maior fantasia artística da Europa

Também os maravilhosos desfiles de carros alegóricos, no luminoso tapete do parque do Estoril, nas tardes dos dias 24 e 26, com a participação de dezasseis viaturas, de dimensões gigantescas e airosas, linhas em representação alegre e atraente, de diversas entidades e empresas comerciais, entre os quais um do «Ayuntamento» de Madrid, constitui uma atracção inigualável — a maior fantasia artística da Europa.

Nos mesmos dias, desfilará o já tradicional Corso, com todo o colorido dos seus carros alegóricos. No festivo cortejo incorporar-se-ão alguns ranchos folclóricos, dezenas de cavaleiros, sumptuosas carruagens, bandas de musica e numerosos cavaleiros.

Retrospectiva dos Carnavais de outros tempos

Na referida brochura, além do programa propriamente dito, refere-se, em pormenor, a descrição do Corso e dos carros que nele participam, tudo ilustrado com excelentes gravuras. Insere-se, também, nótulas de manifesto interesse histórico e turístico, sobre a zona dos Estoris, com adequado e sugestivo apontamento dos seus principais atractivos. Publica-se, ainda, uma interessante retrospectiva dos Carnavais de outros tempos e, em especial, dos organizados, desde 1959, pela Sociedade Estoril-Sol, a quem se deve uma importante e decisiva quota-parte da propaganda turística de Portugal, extrafronteiras. Várias gravuras documentam, agradàvelmente, essa retrospectiva.

Duas ou três crónicas amenas sobre as festas carnavalescas do Estoril e uma publicidade discreta, mas persuasiva, completam a referida publicação.

A Europa
de de Gaulle—8

A Europa que de Gaulle visiona em oposição á do presidente Kennedy, é geogràficamente limitada, politicamente conservadora, e mesmo reaccionária, estratègicamente débil, econòmicamente confinada ás proporções actuais do Mercado Comum. A sua força resulta da sua concentração. A sua missão consiste, para empregarmos a expressão corrente, em ser uma terceira força entre as duas grandes potências nucleares, jogando nas suas contradições e explorando os seus atritos. O binomio franco-alemão seria o seu núcleo inicial e, a partir dele, se juntariam a Itália e os pequenos países do Benelux. O resto do continente, que se encontra fora da esfera comunista, seria levado a seguir esse movimento que, a partir de certa altura, se tornaria irresistível. A direcção caberia aos Governos de Paris e Bonn e, na prática, seria exercida pelo atual chefe do Estado francês. Este reataria a tradição da Europa carolingia fazendo tábua rasa da rivalidade que separou, quando as não opôs nos campos de batalha, as populações separadas pelo Reno.

Na aparência trata-se de uma construção quimérica e nunca o seu inspirador concretamente definiu os seus objectivos. Apesar disso lançou-se, logo que pôde fazê-lo, no combate semeando a confusão no arraial oposto e marcando os primeiros pontos numa luta que se prevê prolongada. O êxito inicial justifica-se por vários motivos, sendo fácil constatar que os adversários do general não acreditavam que levasse por diante as suas iniciativas e com elas se sentiram preturbados e perplexos. Era seu convencimento que, no ultimo momento, ele hesitaria perante a responsabilidade de

C. F.

(Continua na 11.ª página)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mite o seu peso
comendo...
..sim, COMENDO
LIMMITS
sentir fome

«GIBRALTAR
e o Mercado Comum»

No artigo que ontem publicámos do nosso ilustre colaborador dr. Humberto Pelágio, um salto de composição deturpou o texto. Assim, onde se lia «a defesa progressiva das barreiras» devia ler-se «a defesa progressiva da redução das barreiras».

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

VOO INAUGURAL
da carreira Lisboa-Munich

A TAP inaugura amanhã, oficialmente, a sua nova carreira entre Lisboa e Munich. No voo inaugural, a bordo do «Caravela», seguem os convidados daquela empresa, entre os quais figuram entidades oficiais e representantes da Imprensa diária. Acompanha os convidados o administrador da TAP sr. Luís Forjaz Trigueiros e esposa.

A partida está marcada para as 8 horas e do programa fazem parte visitas ás regiões de Munich e Garmisch e um jantar oferecido pela Camara Municipal de Munich.

O regresso a Lisboa está previsto para o dia 22 do corrente.

O CARNAVAL MAIS DIVERTIDO É SEMPRE NO RESTAURANTE MONTES CLAROS
ONDE SE REUNEM TODOS OS ANOS FAMÍLIAS DISTINTAS NUM AMBIENTE ALEGRE E DIVERTIDO
SÃO NOITES QUE NUNCA ESQUECEM AOS EX.MOS CLIENTES «HABITUÉS» DESTE RESTAURANTE DE LUXO
Telef. 636566

PRÉDIOS
VENDEM-SE

NA DAMAIA; 1.200 CONTOS:
Junto à Estação da C. P., isento de contribuição por 6 anos, construção em cimento armado, entrada em mármore, composto de 4 pisos drt.º e esq.º, sem lojas, 4 casas soalhadas, etc. Rende 82.000$00 aprox. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

NA AJUDA; 1.380 CONTOS:
FACILITA 200 CONTOS A JURO BAIXO, estrutura moderna, bons acabamentos, 4 pisos drt.º e esq.º. Bem servido de transportes. Rende 88.000$00 aprox. Isento 6 anos.

AO JARDIM ZOOLÓGICO; 1.610 CONTOS:
Todo alugado, bem servido de transportes, estrutura e acabamentos esmerados, c/ 8 inq., 5 div. e hall. Rende 105.210$00. Isento 6 anos.

AO REGO; 1.900 CONTOS:
Isento de contribuição por 6 anos, estratura e acabamentos esmerados, composto de 4 pisos dr.º e esq.º, 5 div., desp. e hall. Rende 127.000$00 aprox.

NA PENHA DE FRANÇA; 2.600 CONTOS:
Antigo, bem conservado, composto de 4 pisos drt.º e esq.º, 6 e 7 amplas casas soalhadas por hab. Rende 185.000$00 aprox.

A PRAÇA DE LONDRES; 3.320 CONTOS:
Com 15 anos de construção, muito bem conservado. Composto de 7 pisos drt.º e esq.º, 10 amplas div. Rendas desde 780$00. Óptimo emprego de capital.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS
LISBOA: — Rossio, 3-2.º (Esq. da R. Augusta) Telef. 369384/5/6
PORTO: — R. Passos Manuel, 14-1.º — Telef. 20344/5/6

A continuidade da Pátria exige a união dos jovens portugueses

— afirmou-se na Acção Católica em conferência de Imprensa

A comissão central do Grande Encontro da Juventude, a efectuar no próximo mês de Abril, concedeu, ao princípio da tarde de hoje, uma conferência aos órgãos informativos, no sentido de fornecer á opinião publica o exacto conhecimento do conteudo ideológico do movimento de renovação dos hábitos de pensamento e de vida da massa jovem portuguesa.

Presidiu á sessão de informação e esclarecimento, realizada no salão da Acção Católica, monsenhor Sisenando Rosa, secretário nacional daquela instituição, ladeado pela sr.ª D. Maria de Jesus Vassalo Santos e dr. José Maurício Salgueiro, presidentes nacionais das Juventudes Católicas Feminina e Masculina, respectivamente.

Depois de ter saudado os jornalistas e representantes da Televisão e da Rádio, o sr. dr. João Salgueiro, procedeu á leitura de uma comunicação a todos dirigida, e da qual inserimos aqui alguns passos:

— A Juventude, de todos os países, em todas as épocas, traduz em elevado grau as inquietações da Humanidade, dando voz ás suas mais fundas interrogações, á impaciência de construir e de aperfeiçoar, revelando em si mesma os anseios de novos mundos, de novas ideias, de vida mais plena. Mesmo quando as gerações adultas se ajustam ás estruturas e valores adquiridos a Juventude é sempre — ou não mais seria Juventude — um fermento de renovação, a garantir que as sociedades hão-de continuar na sua busca hesitante mas persistente de um mundo mais justo e mais fraterno, de um mundo em que a natureza sirva melhor o homem e o homem se possa realizar em todas as suas dimensões.

«Mas nem sempre é fácil aos jovens descobrir o caminho ao qual hão-de dedicar a sua generosidade, os seus anseios de aperfeiçoar e de construir. Quando não deparam com missão que julguem digna das suas aspirações tendem a dissipar-se num relativismo de valores, numa rebeldia meramente destrutiva ou a recusar-se a tudo que não seja a satisfação das suas próprias inclinações de momento. Infelizmente, muitas sociedades não conseguem apresentar aos jovens um ideal que os apaixone, uma missão a que se entreguem. Supomos que essa é, em larga medida, a situação em Portugal no nosso tempo, e nela radica uma das razões determinantes do nosso movimento».

E mais adiante:

— Vale a pena salientar a ligação do movimento á Igreja. Se bem que a ideia tenha partido de um pequeno grupo de rapazes e raparigas de vários meios e idades, logo que, alguns meses mais tarde, foi exposta aos nossos bispos encontrou a melhor compreensão e constante apoio. Designadamente em Fátima e Luanda tivemos a alegria da presença de vários membros do nosso episcopado.

A terminar, afirmou o sr. dr. João Salgueiro:

— Julgamos que na origem de tais atitudes estará a consciência de que não pode deixar de interessar á comunidade nacional a forma de pensar e de viver da massa dos jovens católicos portugueses, devido ao que todo o esforço para os habilitar ao melhor cumprimento do seu papel não poderá deixar de ser bem recebido pelos responsáveis da nação e pelos seus concidadãos.

Algumas perguntas

Terminada a leitura da comunicação, o sr. dr. João Salgueiro dispôs-se a responder a quaisquer perguntar dos representantes dos órgãos de informação.

Eis algumas:

— Há alguma relação entre o Dia do Estudante e o Grande Encontro da Juventude?

Resposta:

— O nosso objectivo é mais geral: levar todos os jovens portugueses a tomarem uma posição consciente na vida nacional.

— Há quem admita ser o Grande Encontro da Juvetude um meio de afastar os jovens portugueses dos actuais problemas nacionais. Pretende a Igreja, realmente, desviar a atenção da juventude desses problemas?

Resposta:

— De modo nenhum. Nós pretendemos contribuir para a união dos jovens portugueses. Eles, depois, seguirão o seu caminho.

— A Mocidade Portuguesa interfere no Encontro?

— Não.

— Pensa ser realmente possível um entendimento entre os jovens católicos e os não católicos?

Resposta:

— Esse entendimento não só é possível, como é também necessário. Evidentemente que nas fileiras católicas há quem olhe os jovens como avançados e desinquietos, sendo os católicos, por sua vez, considerados pelos jovens como demasiado conservadores. A verdade, porém, é que há muitas afinidades — e a união se torna, como disse, util e necessária.

A próxima realização será o Encontro de Lisboa, nos dias 20 e 21 de Abril próximo, no qual se espera que algumas dezenas de milhar de jovens — provávelmente entre 20 e 60 mil — estejam presentes.

LUANDA

assistiu ontem pela primeira vez a exercícios de tiro antiaéreo

LUANDA, 19 — Pela primeira vez, realizaram-se em Luanda exercícios de fogos reais antiaéreos que despertaram natural curiosidade entre a população.

No morro da Samba encontrava-se o sr. general Holbeche Fino, comandante das Forças Armadas, acompanhado pelo brigadeiro Moura Santos, 2.º comandante da Região Militar de Angola e por outras altas patentes militares.

Tanto no fogo de barragem como nos tiros de «assentamento das peças» e depois no «seguimento de alvo», o material correspondeu inteiramente e os homens, calmos e bons artilheiros, demonstraram possuir um bom treino e serem competentes e disciplinados.

Teóricamente, foi abatido o avião da F. A. P. que serviu de «alvo» aos exercícios, chegando a ser impressionante a precisão obtida pelo chamado «radiotiro». — (L.).

Casas para pobres em Alcobaça

As doze famílias pobres que, em Alcobaça, foram afectadas pela construção do novo traçado da E. N. n.º 1, que forçou á demolição dos seus domicílios, vão ter o seu problema resolvido, com o concurso que, esta tarde, se efectuou, na Câmara Municipal da Batalha, para a construção de casas a si destinadas. Trata-se de edificação de dois blocos com seis fogos cada, os quais serão erguidos em terrenos camarários, no sítio denominado do «Mercado novo». A base de licitação foi de 537 contos, e o prazo da construção é de um ano. As rendas previstas são de 220 escudos cada domicílio, todos eles dotados dos indispensáveis requisitos de higiene e conforto.

EMIGRANTES para a America do Sul

Vindo do Mediterrâneo, chegou hoje ao Tejo, o paquete italiano «Giulio Cesare», com 686 passageiros. Em Lisboa embarcaram 225, na maioria emigrantes, com destino á Argentina e ao Brasil.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro das Finanças.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu hoje, ao meio-dia, os srs. comodoro médico dr. Custódio Fernandes e capitão-de-mar-e-guerra médico dr. João de Almendra, directores de Saude Naval e do Hospital da Marinha, respectivamente, com os quais tratou de importantes assuntos sobre saude naval.

— À tarde, o sr. ministro da Marinha recebeu o administrador do Arsenal do Alfeite, sr. eng.º Sousa Coutinho, com quem tratou de problemas relacionados com a actividade daquele departamento.

— Também esteve no Ministério da Marinha, em visita de cumprimentos ao sr. almirante Fernando de Quintanilha, o 2.º comandante supremo do Comando Naval do Atlantico (SACLANT), sr. almirante Smeeten, que se encontra em Lisboa.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se no próximo sábado á cidade do Porto, a fim de visitar as obras da ponte da Arrábida, cuja inauguração está prevista para o mês de Junho, por ocasião das Festas da Cidade.

● Ministério do Interior

Vai ser nomeado chefe do gabinete do sr. ministro do Interior o sr. dr. António José Paisana, ajudante do procurador-geral da Republica junto do 4.º Juizo Criminal, no Tribunal da 6ª Hora. O sr. dr. António Paisana sucede ao sr. dr. Manuel dos Santos Lousada, que há pouco assumiu o cargo de governador civil de Aveiro.

— A sr.ª D. Maria Isabel Newton dos Santos, secretária do titular da pasta do Interior, tomou posse do cargo de assistente social do Ministério das Corporações e Previdência Social, continuando, porém, a exercer aquelas funções, em comissão de serviço.

● Ministério do Ultramar

O ministro do Ultramar nomeou o engenheiro Carlos Ernesto Helbling, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, vogal do Conselho Superior do Fomento Ultramarino, para ocupar um dos lugares criados pelo artigo 16.º do decreto-lei n.º 44 585 e ainda não provido.

● Governador civil

Com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, conferenciou, sobre assuntos de interesse para o seu concelho, o sr. arquitecto Cabral de Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

OS TRABALHOS

do Seminário de Estudos de Desenvolvimento Comunitário

Numa das salas da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiram hoje de manhã os trabalhos do Seminário de Estudos de Desenvolvimento Comunitário, da iniciativa da Equipa de Estudos e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário (E. E. E. D. C.) com o patrocínio da Fundação Colouste Gulbenkian. Os estudos visam, não só o aprofundamento teórico das técnicas, mas também a sua aplicação ás experiências que, há meses, estão em curso nas freguesias da Benedita e do Bárrio, no concelho de Alcobaça.

Na sessão da manhã, de hoje, o padre Ponsim, professor do Instituto de Estudos Sociais da Haia, proferiu uma palestra intitulada «A descoberta, selecção e formação dos «liders» locais». Nestes trabalhos tomam parte trinta pessoas, técnicos e agentes de serviço social.

De tarde, os trabalhos continuaram. O grupo de trabalho analisou a experiência que está a ser levada a efeito na Benedita e no Bárrio, pela equipa de estudo e experimentação de desenvolvimento comunitário em função dos princípios estudados durante a sessão da manhã.

Os trabalhos prosseguirão até sábado e, na sexta-feira, ás 21 e 30, no anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, haverá uma sessão pública.

VIDA RELIGIOSA

Efectua-se nos dias 30 e 31 de Março, em Fátima, a peregrinação «Encontro Nacional dos Professores do Ensino Primário». Do programa constam actos litúrgicos, sessão de estudo e encontros de confraternização. Foi convidada a fazer-se representar neste encontro a «Federación Nacional de los Maestros Españoles».

A GREVE ACADÉMICA DE 1907

O dr. Alberto Xavier

responde à carta do dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira

O «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 15 do corrente mês, uma carta do sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira, advogado, filho do falecido professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dr. José Eugénio Dias Ferreira, cuja situação de candidato reprovado nas provas de doutorato em Direito na Universidade de Coimbra, em 1907, estava ligada aos protestos académicos de 28 de Fevereiro e 1 de Março desse ano.

Essa carta tem um aspecto fundamental que pode merecer simpatia: é o de representar a expressão do desabafo dum devotado sentimento filial. Se o autor da referida carta se limitasse a isso, não haveria lugar a qualquer reparo. Mas sucede que o sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira, na sua missiva, exprime conceitos e faz afirmações sobre o que eu disse numa entrevista concedida a este apreciado jornal e publicada em 6 do corrente mês, a propósito dos acontecimentos académicos de 1907, evocados e explicados na mesma entrevista. Esses conceitos e afirmações não podem, porém, ficar sem réplica.

Assim, o sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira escreveu que aquilo que eu relatara a respeito da situação do seu pai como candidato ás provas de conclusões magnas para o doutorato, *revela o propósito de diminuir a personalidade do candidato reprovado.*

E' absolutamente inexacto que tivesse tido a intenção de diminuir a personalidade do dr. José Eugénio Ferreira naquela época. Não tinha motivo algum pessoal ou fundado em factos para fazer isso, e, sobretudo, com deliberado propósito. Ora, explicar aos leitores da minha entrevista que o candidato ao grau de doutor concluira o curso jurídico sómente com a informação final de 14 valores: que nas provas ao grau de licenciado ele fora aprovado com 15 valores, classificação de Bom, mas que não correspondia á distinção, nos termos da lei organica universitária de Dezembro de 1901, vigente em 1907 — não me parece que constitua propósito de diminuir o mérito da pessoa do candidato. São elementos por mim colhidos dos Anuários da Universidade de Coimbra, que são documentos autênticos oficiais, a fim de estabelecer a verdade histórica.

Mais ainda: esclarecer que um candidato aprovado na licenciatura com a nota de 15 valores (Bom), podia, por lei, apresentar-se ás provas de doutorato, mas que era praxe antiga na Universidade ninguém requerer essas provas senão tendo obtido 16 valores ou mais no final do curso e no grau de licenciatura — porquanto só de 16 a 20 valores era considerado distinção —, não creio que manifestasse, por minha parte, a intenção de diminuir a personalidade do referido candidato. Por outro lado, em face duma pergunta do jornalista entrevistador, que quis saber como é que um candidato nessas condições requereu a admissão ás provas de doutorato, eu respondi que fora *uma atitude corajosa, certamente ditada pela sua consciência de estudioso.* O facto de reputar o candidato um *estudioso*, mostra bem que eu não tivera a intenção de diminuir a sua personalidade.

Quanto á alegação de que eu *reduzira a influência da reprovação do referido candidato ao famoso protesto de Coimbra*, devo declarar, peremptóriamente, que esse epílogo nenhuma influência teve no movimento académico de 1907. Foi apenas um pretexto ocasional. Isto é: tal facto não constituiu uma razão fundamental, ou melhor, não foi um elemento gerador e propulsor dos protestos. Torna-se necessário a respeito deste caso distinguir entre reprovação propriamente dita do candidato e o modo como ela se produziu. A Academia de Coimbra não se indignou com a reprovação do candidato a doutor, José Eugénio Ferreira, mas sim protestou contra as circunstancias em que a reprovação se efectuou, as quais circunstancias puseram em evidencia um propósito acintoso, da parte do juri, de reprovar o examinando, fosse como fosse, indo até transformar uma *prova de ostentação* em prova de vulgar exame, o que era ilegal.

A aprovação ou a reprovação de um candidato em actos de exames ordinários ou magnos, de provas publicas, pode assimilar-se a um julgamento. Só os membros do juri são competentes para se pronunciarem. A sua decisão é, legalmente, sagrada e irrevogável. A Academia de Coimbra, em 1907, não reclamou contra a decisão do juri, o que seria absurdo, mas contra as circunstancias e o modo como se chegou a essa decisão, o que é diferente e foi um caso grave.

O sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira insurge-se ainda pelo facto de eu ter dito, na referida entrevista, que o seu pai era desconhecido da maioria dos estudantes da geração académica do meu tempo, seja porque não se notabilizasse como estudante altamente classificado com valores superiores a 15, seja porque não se distinguisse por qualquer outra forma de actividade, como poeta, escritor, crítico literário, orador, etc. A contestar isso, aquele senhor exprime um gracejo próprio de quem não parece ter perdido por completo os hábitos adquiridos na boémia escolar, e escreveu: *O dr. Xavier deve ter ido para Coimbra, muito novinho. Ainda não lia os jornais.* E a reforçar este argumento de tão considerável peso, que não me deu tempo para sorrir com bonomia, o sr. dr. Carlos Eugénio Ferreira recorda os seguintes factos: que seu pai fora presidente da Associação Académica e também da Tuna; que discursou nas recepções á Tuna de Compostela, em 1901, e á Tuna de Valladolid, em 1902, manifestando notáveis dotes oratórios. Cita também alguns jornais como a «Vanguarda», o «Mundo» e outros, transcrevendo trechos em que são enaltecidas as qualidades atribuídas ao dr. José Eugénio Ferreira.

Tudo isso será certo. Mas não é de molde a alterar a opinião por mim expendida de que o dr. José Eugénio Ferreira era quase desconhecido da maioria da geração académica do meu tempo. Vou explicar o sentido e o alcance deste meu ponto de vista, que todos os que estudaram na Lusa-Atenas, no tempo da velha Universidade, saberão compreender.

A geração académica de que fiz parte em Coimbra iniciou os seus estudos em Outubro de 1903 e concluiu os respectivos cursos em Junho de 1908. O dr. José Eugénio Ferreira terminou a formatura em Direito em Junho de 1904. Não tendo obtido no final do curso, como bacharel formado, a classificação de Bom ou a de distinção, isto é, altos valores em mérito universitário, a existência dele passou, por este lado, despercebida dos estudantes das diversas Faculdades do ano lectivo de 1903-1904. Mas o seu renome ter-se-ia assinalado no campo da cultura das letras, das artes, da poesia, da filosofia, e doutras formas de actividade mental? Eis outro aspecto da questão. Não se trata aqui de notoriedade fugaz resultante das presidências da Associação Académica e da Tuna, e dos discursos pronunciados nas recepções ás Tunas estrangeiras.

Darei um exemplo, e sómente um: Antero de Quental não era um académico aplicado ao conteudo árido das *sebentas*. Mas fora do vetusto edifício da Universidade havia adquirido, no seio da generalidade dos estudantes e da lendária cidade, fama inigualável como poeta e grande prestígio como pensador. Antero fora estudante medíocre — um cábula. Mas sobrepujou a todos os *ursos* em talento doutrinário e em capacidade literária, conquistando um renome que perdura e perdurará. E' em relação á semelhante fama, de ordem intelectual e cultural, que se costuma dizer que Fulano ou Cicrano era ou

(Continua na 11.ª página)

DIÁRIO *escolar*

OS ALUNOS FINALISTAS DE ENGENHARIA CIVIL preparam uma visita de estudo ao estrangeiro

As visitas de estudo ocupam em todos os graus e estabelecimentos de ensino um lugar de destaque como complemento da preparação escolar dos seus diplomados. Particularmente nos estabelecimentos de ensino técnico essa necessidade torna-se mais premente e nem sempre é descurada por professores e alunos.

Dentro desse espírito, vão os alunos finalistas de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico de Lisboa, realizar de novo este ano, uma viagem de estudo por vários países europeus que o aperfeiçoamento das ciências e das técnicas torna particularmente indicados.

A visita deste ano visará especialmente o conhecimento de processos cujo conhecimento seja de maior interesse para o continente e Ultramar português e para sua realização contam os estudantes com a preciosa colaboração de entidades oficiais e particulares que lhes concedem subsídios para que esta viagem se torne possível.

Junto de grandes empresas foram já feitas as primeiras sondagens destinadas a conhecer o montante da sua comparticipação e tudo leva a crer que de novo a indústria nacional dará a sua colaboração aos universitários finalistas de Engenharia Civil.

Confraternização de antigos e actuais alunos do Externato de Camões de Ponte de Sor

No próximo domingo, haverá em Ponte de Sor uma festa de confraternização de antigos alunos com os finalistas do Externato de Camões (antigo Colégio de Ponte de Sor). Os confraternizantes e suas famílias concentram-se, às 13 horas, no edifício do velho colégio, de onde seguem para o actual externato, onde se efectuará uma sessão solene e a abertura de uma exposição de documentos e recordações de 20 anos de vida escolar; à tarde, haverá um espectáculo de variedades, no Teatro-Cinema, e à noite, ceia, com a participação de estudantes de Coimbra.

ESCOLA TÉCNICA de Viana do Castelo

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência da expropriação de quarenta imóveis necessários à obra de dois arruamentos de acesso à Escola Técnica de Viana do Castelo, prevista no plano parcial de urbanização do local onde está a ser implantado o novo estabelecimento de ensino.

Instituto Superior Técnico

Foram aprovados os termos dos contratos para o exercício das funções dos segundos-assistentes, além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

SARAU CULTURAL

A direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa promove amanhã, às 21 e 30, na sua sede, um sarau cultural com a colaboração da declamadora Maria Barroso e do coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça.

Universidade do Porto

O dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares, professor extraordinário do 1.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, foi exonerado, a seu pedido, desse cargo por ter sido nomeado professor catedrático da cadeira de Anatomia Descritiva da mesma Faculdade.

— Foi rescindido, a pedido do dr. António Nogueira da Rocha Melo, o seu contrato como segundo assistente de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Classificações e bolsas de estudo

O decreto do Ministério do Ultramar que agora fixa em 53 (número que não deixará de ser, quando possível, aumentado) as bolsas a conceder aos estudantes do Ultramar para estudos, na Metrópole, determina a classificação mínima de 12 valores para a candidatura dos estudantes a essas bolsas de estudo.

Um despacho muito recente do ministro do Exército fixa em 12 valores a classificação de frequência que dispensa os alunos da Academia Militar (de nível universitário) de terem de fazer exames finais ou de prestarem provas orais quando nas escritas tenham obtido aquela classificação.

Nem num caso nem no outro há rebaixamento de exigências ou de nível. Há, sim, um sentido realista das condições do momento.

Onde parece não existir esse sentido das realidades é nas classificações excessivamente elevadas que se exigem para a obtenção das bolsas de estudo concedidas aos estudantes dos ensinos secundários, liceal e técnico.

Numa simples notícia não analisaremos a pouca justificação de se exigir uma média geral de 16 valores para conceder uma bolsa de estudo. Todos os professores conhecem o exagero dessa exigência. Ela tem determinado dois factos anómalos: 1) as bolsas nem sempre são concedidas a quem mais delas carece, fugindo assim à função social de que se devem revestir; 2) em muitos anos fica certa quantidade de bolsas por conceder, por número insuficiente de concorrentes.

É talvez a altura de rever o problema, de o ajustar às realidades e de dar à concessão das bolsas o seu duplo fim: prémio ao mérito e função social. Para isso tem de ser considerada como suficiente a classificação de Bom (14-15 valores).

VAI EFECTUAR-SE EM LUANDA o Colóquio das Associações Económicas

LUANDA, 19 — Realizar-se-á em Luanda de 1 a 4 de Abril o Colóquio das Associações Económicas Nacionais, sendo os debates subordinados ao tema geral «Fomento das Economias Ultramarinas», desenvolvido nos três aspectos seguintes: problemas do comércio externo; fixação de novas indústrias e o problema do condicionamento industrial; valorização da agro-pecuária. — (L.).

A odisseia de um pescador

em noite de tormenta no mar das Berlengas

PENICHE, 19 — Francisco Nascimento Franco, com 60 anos e a energia e a valentia de um homem em pleno vigor, é um destes bravos penicheiros sempre em luta com o mar, arriscando a vida para ganharem o pão de cada dia ou salvarem, abnegadamente a vida do próximo. Muito popular e conhecido pelo «Francisco Careca», vive nas Berlengas, durante o Verão, acompanhando os turistas nas excursões pelas grutas maravilhosas da ilha ou os pescadores-amadores, enfrentando, no Inverno, as fúrias do mar, entregue à árdua faina da pesca.

Viveu o pobre homem, agora, horas dramáticas, que deixaram em grande aflição a mulher e a enteada, suas companheiras na ilha, quando o seu frágil barco «Nossa Senhora da Boa Viagem», foi apanhado por violenta tempestade que o flagelou durante uma noite inteira, deixando-o desmantelado. Foi uma luta heróica e tremenda que o valente pescador sustentou com o mar enraivecido, procurando abeirar-se do litoral das ilhas e tentando, ao mesmo tempo, à força dos remos, que lhe chagaram as mãos, fugir dos rochedos ameaçadores e dos escolhos anavalhantes. Sob o medonho temporal, não lhe puderam valer os atentos faroleiros, nem um arrastão espanhol que se afastou no mar encapelado sem que de bordo tivessem dado por ele.

Conseguindo, já exausto e ferido, também nas pernas, afastar dos baixios do Rinchão o barco, que as ondas gigantescas pareciam tragar, só às 10 horas da manhã, já quase de todo desfalecido, conseguiu que lhe valesse a tripulação do pesqueiro espanhol «Jesus Vilar», do porto de Vigo, que tem como mestre Manuel Garcia Chamorro, a bordo do qual recuperou a consciência, rodeado pelo carinho da tripulação, que o reanimou e lhe deram roupas e bebidas quentes.

O destemido «lobo do mar», que viveu este drama inenarrável, foi conduzido numa ambulância dos bombeiros ao hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento. E, depois de refeito, voltará para o mar, a cumprir o seu fadário, com o mesmo destemor e o mesmo abnegado heroísmo que o tornaram afamado, granjeando-lhe o respeito e a estima de toda a população.

Abastecimento de peixe

Ao cais do Mercado de Santos, chegou, do Cabo Branco, o arrastão «Praia de Angeiras», com 137 toneladas de peixe, entre as quais 30 de pargos, 17 de garoupas e [illegible] 7 de corvina, e 35 de pombos.

Em lota, foram esta manhã vendidas 170 toneladas.

Na pesca encontram-se 30 arrastões. Ontem largaram o «Ilha Brava» e o «Ilha de S. Vicente». Hoje parte o «Alcaide», e são esperados o «Polo Norte» e o «Alecrim».

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Novos corpos gerentes

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Os associados da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, reunidos em assembleia geral ordinária, elegeram novos corpos gerentes para o presente ano. Os cargos ficaram assim distribuídos: *assembleia geral* — presidente, dr. Eduardo Caetano Nunes; vice-presidente, dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira; 1.º secretário, Antero Henriques de Carvalho; 2.º secretário, José Antunes Junior; 1.º vogal, professor José Antonio Lousã; 2.º vogal, Franklim Costa; *direcção* — presidente, dr. Herlander Alves Machado; vice-presidente, David Freitas de Carvalho; tesoureiro, Jorge Fernandes Baeta; 1.º secretário, João António do Sacramento Santos; 2.º secretário, João Lucas Rosa; 1.º vogal, Álvaro Henriques dos Santos; 2.º vogal, Casimiro Lourenço Francisco; vogais suplentes, Miguel Bastos Lopes e José Silva da Costa; *conselho fiscal* — presidente, José Francisco Alves; secretário, Domingos Albino Machado; relator, Pedro João Pereira Coutinho; suplente, Álvaro Francisco dos Reis; *conselho regional* — Figueiró dos Vinhos, dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira, Carmelo, Álvaro Francisco dos Reis; Aguda e Arega, Joaquim Simões Godinho; Castanheira de Pêra, José Antunes Junior; Pedrógão Grande, Albano Tomás dos [illegible] Coentral, Américo Dias Barata; Vila Facaia, Álvaro Lopes; *conselho de [illegible] à Federação* — efectivo, dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira; substituto, Álvaro Francisco dos Reis.

O PORTO PELO TELEFONE

Director-geral das Alfândegas

PORTO, 19 — Passa hoje o primeiro aniversário da posse do actual director-geral das Alfândegas, sr. dr. Teles Fraga, pelo que funcionários daquele departamento do Estado, Câmara de Despachantes e outros organismos ligados às actividades alfandegárias desta cidade, enviaram telegramas de saudação àquele alto funcionário e ao ministro das Finanças.

Comerciante vítima de acidente

Recolheu ao Hospital de Matosinhos o comerciante sr. Amadeu Marques Ferreira, de 52 anos, casado, residente na Avenida da República, 514, daquela vila, que cerca das 2 e 30 da madrugada finda sofreu um acidente de que resultou sofrer fractura exposta de uma perna e ferimentos na face.

Ingestão de petróleo

No Hospital de Santo António, recebeu tratamento a menina Idália Maria, de 2 anos, moradora na Rua dos Currais, n.º 20, casa 5, que ingeriu cerca de meio litro de petróleo de uma garrafa que, por descuido, ficou ao alcance das suas mãos inocentes.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Lisboa à noite» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos)

OLIMPIA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O Mandarete» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e às 21 e 30: «Scaramouche» e «A casa dos 7 gaviões». (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos)

NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Angelito, o pequeno orfão» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos).

S. JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Sob dez bandeiras» (12 anos).

AS DESPESAS com a defesa nacional

O ministro da Defesa Nacional publicou uma portaria, atribuindo aos Ministérios do Exército e da Marinha e à Secretaria de Estado da Aeronáutica, em conta da verba de 1 750 000 contos, inscrita no Orçamento Geral do Estado para 1963, sob a rubrica «Encargos Gerais da Nação — Despesa extraordinária», capítulo 11.º «Defesa nacional», artigo 297. «Forças militares extraordinárias no Ultramar», a importância de 100 000 contos, para constituir receita ordinária dos orçamentos privativos das forças terrestres, navais e ultramarinas da Guiné, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe, de Macau e de Timor, para o ano corrente.

Três portarias do mesmo membro do Governo aprovam e mandam pôr em vigor, para 1963, os orçamentos privativos das referidas forças ultramarinas.

VIDA MUSICAL

VIDA MUSICAL

O pianista Mindru Katz esta noite em S. Carlos

Mindru Katz

O Círculo de Cultura Musical apresenta esta noite, às 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, um concerto pelo notável pianista romeno Mindru Katz.

Este notável pianista acaba de dar uma série de concertos na Europa Ocidental, que foram entusiàsticamente recebidos pela crítica, razão pela qual a sua actuação, entre nós se reveste de grande interesse.

Mindru Katz tocará obras de Chopin, entre elas a «Sonata op. 35», e o primeiro caderno de prelúdios de Debussy.

O Círculo de Cultura Musical continuará a sua temporada deste ano com a apresentação do Quarteto de Praga, do cantor Gerard Souzay, da Orquestra de Camara de Munich e da Orquestra Philarmonia Hungarica.

Mindru Katz, volta a apresentar-se amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, com um programa diferente.

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian no Tivoli

Há pequenos acidentes de composição tipográfica que se rectificam pelo próprio sentido da frase. Mas tal não acontece com as expressões «muito *vulgar* Serenata Nocturna», quando escrevemos «muito *vulgarizada* Serenata Nocturna». Tratando-se de Mozart, é duma deformação lamentável, aqui fica a rectificação. — *F. R.*

Audições escolares no Conservatório Nacional

A direcção do Conservatório Nacional organizou para sexta-feira, às 17 e 15, a [illegible] audição escolar da presente época, que terá a colaboração dos alunos Margarida de Jesus Coelho da Costa, Maria Teresinha Marques Correia, Maria Margarida Santos Pereira e Ana Maria de Sousa Lima, da classe de Piano do professor Lucio Mendes, e José do Rosário Matão Chaveiro, Vítor Brás Lopes, João Coelho Possante e Ilídio Ferreira da Costa, das classes de Clarinete e de Saxofone do professor Marcos Romão, acompanhados ao piano por Jorge Pinto; e Maria José Viana, da classe de Violino da professora Lídia de Carvalho, acompanhada ao piano por Helena Matos Silva.

Iberia?

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.

Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais de S. A.

Goze do incalculável valor da

EXPERIÊNCIA

da PAN AM

nos seus Gigantescos Clippers* a Jacto

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA OFERECE-LHE:
DE LISBOA
5 VOOS SEMANAIS para os ESTADOS UNIDOS e CANADÁ, via NOVA YORK ou BOSTON.
2 VOOS SEMANAIS para S. JUAN (PORTO RICO) e MIAMI com excelentes ligações para o SUL dos ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, CALIFÓRNIA e AMÉRICAS CENTRAL E DO SUL.

Agora todos os serviços com Clippers a Jacto da PAN AM sobre o Atlântico estabelecem um novo padrão de Luxo e Conforto, proporcionando o meio mais rápido de visitar qualquer das cidades das Américas do Norte, Central e do Sul. De Lisboa, pode voar tanto para Miami como para Nova York, sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode voar directamente de Lisboa com escala em S. Juan (Porto Rico) para Miami, regressando por Nova York, ou vice-versa. Os jactos da PAN AM voam também directamente de Lisboa para os Estados Unidos e Canadá via Nova York ou Boston. Em cada voo tem à sua escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da PAN AM preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos. Quando voar na PAN AM voará confiadamente, gozando o incalculável valor da EXPERIÊNCIA da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 36 21 81

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AM

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

O Município de Lisboa

promete encarar «cada vez com mais vigor» a política de habitação

«a qual só é possível desenvolver-se em face das disponibilidades de terrenos urbanizados»

As conclusões da apreciação do Plano Director da Cidade de Lisboa, há anos elaborado, e que se espera seja apresentado dentro em breve, trarão como consequência «o prosseguimento dos estudos de pormenor do referido plano, que, pela sua extensão e importância, absorverá grande parte dos serviços que a eles forem destinados».

O desenvolvimento do Plano Regional de Lisboa estará em parte dependente da complexidade dos problemas a resolver. Continuam as reuniões de técnicos especialmente chamados ao estudo do Plano Director, do qual depende a urbanização de grandes zonas ainda livres, de onde se depreende a urgência na conclusão dos trabalhos e na sua aprovação superior.

Os aspectos arquitectónicos da cidade e da sua valorização podem dividir-se em três partes:

A primeira diz respeito ás zonas típicas que o Município procura valorizar, por todos os meios, quanto a salubridade, transito e iluminação, sendo todo este trabalho orientado no sentido de não se perderem as características locais e a sua fisionomia própria que tanto agrada a nacionais e a estrangeiros: «É exemplo vivo desta orientação o Bairro de Alfama, onde as obras prosseguem em boa ordem, com o fim de se alcançar a finalidade que se pretende atingir».

A segunda refere-se á cidade propriamente dita, «que se tem vindo a valorizar, dia a dia, com a substituição de prédios antigos por outros novos que de uma maneira geral contribuem para a modernização da cidade, principalmente no aspecto de salubridades». O plano de actividades municipais para o ano corrente acentua: «Para melhor ajustamento da valorização dos espaços dentro desta zona habitacional, foi publicado o despacho n.º 101 que veio estabelecer a disciplina que se impunha, no que respeita á elevação dos prédios, orientação que tem estado a ser seguida e, ao que nos consta, com agrado geral».

Finalmente, a outra relaciona-se com a parte nova da cidade, «que compreende novos arruamentos e novas construções, tudo orientado segundo planos devidamente concebidos, em conformidade com as necessidades da cidade e determinativos do meio ambiente».

No plano de actividades municipais para 1963 comenta-se: «Se nem tudo pode ser considerado bom, há no conjunto uma nota de valorização que dignifica em certos aspectos a arquitectura dos nossos dias, a qual, apesar de ser considerada universal, tem em Lisboa uma fisionomia própria que muito se coaduna com a índole da sua gente. Por isso, todos são unanimes em dizer que Lisboa é uma cidade onde, apesar do seu desenvolvimento, se mantém a escala humana que dá aos seus habitantes a alegria de viver».

Uma afirmação digna de registo: «Como acima está dito, a falta de habitações na cidade obrigará o Município a encarar cada vez com mais vigor a política de habitação, a qual só é possível desenvolver-se em face das disponibilidades de terrenos urbanizados».

Definidas desde 1938 as linhas gerais dos arruamentos principais, há agora que concretizar a localização do apetrechamento geral da cidade. Escolhido este, podem-se então definir as zonas habitacionais que deverão ser projectadas tendo em conta todos os tipos e percentagens convenientes das habitações de que a população hoje carece.

A concretização das zonas de habitação a definir estará também condicionada pelas possibilidades financeiras do Município quanto á construção dos grandes colectores de esgotos.

Em resumo, durante o ano corrente, definir-se-ão todas as malhas para habitação exteriores á Segunda Circular, nas quais possa ser estabelecida conveniente rede de esgotos e continuar-se-á a aquisição de todas as propriedades incluídas em estudos de urbanização já aprovados e todas as das zonas rusticas da cidade, limitadas unicamente pelas disponibilidades financeiras de compra e venda.

No sector habitacional a actividade desenvolver-se-á em cada um dos seguintes aspectos: venda de lotes de terreno em quantidade suficiente para satisfazer a industria particular da construção civil; construção, em regime de empreitada, de fogos para classes de fraco poder económico; e execução do programa de construções ao abrigo do disposto no decreto-lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, através do Gabinete Técnico de Habitação.

Quanto ao primeiro, prosseguirá a realização periódica de praças para alienação de lotes em locais já urbanizados e, portanto, em condições de imediata edificação. As vendas sem condicionamentos terão de ser intercaladas na modalidade de venda de terrenos a grupos que desejem construir a sua própria habitação.

Quanto ao segundo, continuarão as obras em curso e iniciar-se-ão outras de modo a dispor-se, dentro de um ano, de cerca de 1130 novas habitações municipais situadas nos seguintes locais: Madre de Deus (2 fases); Charquinho (11 fases); Pedralvas (11 fases); e Quinta das Mouras (2 fases). Continuarão os trabalhos relativos á construção de prédios de renda módia na zona de urbanização de Telheiras.

No que se refere ás actividades do Gabinete Técnico de Habitação, afirma-se, no plano de actividades, que «a sua acção para 1963 é muito vasta».

Comarca de Lisboa

1.º VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção de processos da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, nuns autos de execução de sentença de condenação em que é exequente a Companhia de Seguros Royal Exchange Assurance e é executada «Unisotria-Sociedade Fabril de Matérias Plásticas», com sede nesta cidade na R. da Emenda, n.º 19, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos para, no prazo de 10 dias, que começam a correr depois de findo o dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos sobre os bens penhorados á executada, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1963.
O Juiz Corregedor:
Carlos Alberto da Costa Soares
O escrivão da 1.ª secção:
José João Barreira Cardoso

PARTIRAM PARA ESPANHA

em visita a modernos lagares de azeite, diversas individualidades portuguesas

Seguiu para Espanha um numeroso grupo de técnicos olivicultores e outras individualidades portuguesas que, a convite do representante em Portugal da SIMA ESPANHOLA, Sr. António Camará Cordovil, visitará na região de Córdova alguns lagares de azeite equipados com as mais modernas instalações. Os nossos compatriotas serão recebidos naquela cidade, não só pelos dirigentes da SIMA ESPANHOLA e da SIMA ITALIANA, como também por diversas entidades oficiais daquele país.

Iberia?

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Amadeu do Vale

Amadeu do Vale, que faleceu, esta manhã, era um escritor teatral de largos recursos e extraordinárias capacidades de trabalho, com marcada influência na trajectória evolutiva do teatro ligeiro entre nós, nos ultimos anos, a cujos êxitos dos mais expressivos fica ligado o seu nome. Autor de mais de duas centenas de peças, revistas, operetas, comédias e farsas, representadas em palcos portugueses, principalmente em Lisboa e no Porto, e também no Brasil e em Espanha, traduziu e adaptou, impregnando-as do seu espírito e com aquele sentido do gosto e das tendências das plateias que era garantia antecipada do triunfo, pois sabia tocar na emotividade popular, inumeras peças americanas, francesas, espanholas, argentinas e brasileiras. Fez parte de famosas parcerias de revisteiros e colaborou com a maioria dos escritores do género, incluindo os de maior nomeada, nas ultimas três décadas, assinalando-se entre os assinalados êxitos da sua popularidade a revista, «O Jogo do Diabo» que escreveu com Ramada Curto e Luís de Oliveira Guimarães e foi um fulgurante cartaz do Teatro Avenida.

No Rio de Janeiro organizou e dirigiu uma companhia portuguesa de revistas, que teve como primeira figura Amália Rodrigues; e, graças ao seu dinamismo, ao sentido de oportunidade para o sensacionalismo e a uma apurada sensibilidade para apreender a tendência das plateias, com o segredo dos efeitos da espectacularidade fulgurante, alcançou um êxito retumbante, que bafejou muitas outras das suas peças do género e ousadas realizações. Um desses grandes êxitos foi o da companhia de revista por ele organizada com Alberto Barbosa e que conquistou o largo e perdurável aplauso da crítica e do publico de Madrid e Barcelona, com a opulenta e cintilante revista «Sol de Portugal».

Aos êxitos expressivos do teatro musicado nos ultimos anos entre nós, que criaram a tradição do Parque Mayer, fica ligada a acção de Amadeu do Vale. Tinha o verdadeiro talento do revisteiro, servido por espírito brilhante, conhecimento profundo de toda a trama do espectáculo esfuziante, com o fio sentimental, a graça e a ironia para o saboroso comentário, flagrante e oportuno, com a leveza risonha e o travo apimentado, o verdadeiro sainete do revisteiro, que era, também, um poeta de inspiração natural e lirismo cristalino, tudo isso servido pelo trunfo da grande experiência.

No ABC está em cena a ultima revista, escrita de parceria com César de Oliveira e Ferro Rodrigues, «O gesto é tudo!», na qual se revelam o espírito, a originalidade e os méritos relevantes de Amadeu do Vale, uma personalidade inconfundível no género. Ele tinha a paixão do Teatro, que o atraiu irresistivelmente, desviando-o do rumo inicial para a vida prática, quando se preparava, depois de frequentar o Liceu Passos Manuel, na Escola Naval, para as aventuras no mar, trocando-as pela fascinante aventura do Teatro, que começou, sob os melhores auspícios, com uma revista fartamente aplaudida no Eden Teatro, ali estreada em Julho de 1920. E, desde então, foram os êxitos, muitos dos quais espalharam a popularidade de Amadeu do Vale, saltando do palco para a rua as suas canções — pois ele, como se diz, era um inspirado poeta.

Amadeu do Vale era o pseudónimo do escritor teatral Amadeu Augusto dos Santos, nascido em Fonte Santa de Caparica, a [illegible] de Março de 1898. Filho do sr. António Augusto dos Santos, já falecido, e da sr.ª D. Delfina da Conceição dos Santos, era casado com a sr.ª D. Maria Ricarda Alves dos Santos, pai da sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Alves dos Santos, casada com o sr. Valentim Alves dos Santos, e avô das meninas Ana Isabel, Paula Helena e Luís Miguel dos Santos.

Amadeu do Vale, que era sócio, desde há muitos anos, da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, faleceu, esta manhã, na Casa de Saude de Belas, onde dera entrada há tempo. O funeral sai amanhã da igreja daquela localidade, ás 15 horas, para Lisboa, ficando o ataude depositado em jazigo no cemitério do Alto de São João.

D. Etoel Weston da Silva

Com 67 anos, faleceu na sua residência, Av. Casal Ribeiro, 38-1.º, em Lisboa, a sr.ª D. Etoel Weston da Silva, viuva do coronel João Africano da Silva, mãe do sr. Tom Weston, residente na Inglaterra, e da sr.ª D. Maria Ermelinda Loubet, esposa do nosso camarada de Imprensa, Emílio Loubet.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, no cemitério britanico.

Pedro Henrique Pais Santos

Faleceu hoje na residência de seus pais, o sr. Pedro Henrique Pais Santos, de 36 anos, funcionário da Internacional Filmes, filho da sr.ª D. Adelaide Pais Santos e do sr. António André Santos e irmão do sr. Augusto Pais Santos, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

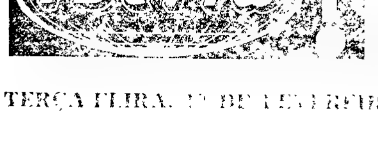
D. Maria Benvinda da Silva Baptista

Mandada dizer pela família e celebrando o 6.º mês do seu falecimento, reza-se amanhã, ás 9 e 30, missa na igreja de S. Domingos, por intenção de D. Maria Benvinda da Silva Baptista.

VÃO EDIFICAR-SE

as Casas dos Magistrados em Arcos de Valdevez

Nos Paços do Concelho de Arcos de Valdevez efectuou-se, esta tarde, um concurso para a adjudicação da construção das Casas dos Magistrados daquela vila, com a base de licitação de 546.679$50. São duas moradias de dois pisos, [illegible] a erguer em terreno [illegible] junto a Rua do Pedro [illegible] malaia, e cujo prazo de [illegible] está calculado num ano.



A Europa de de Gaulle

(Continuação na página central)

fazer malograr a conferência de Bruxelas, aceitaria a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, e não desafiaria, como o fez, os Estados Unidos receando represálias e o alarido que se levantaria se as suas ameaças veladas se consumassem, como aconteceu.

No jogo de de Gaulle quais são os trunfos reais e os cálculos a breve prazo que espera ver confirmados pelos factos? O fundo do seu pensamento não está envolto em segredo. De Gaulle entende que a situação actual, em que os armamentos nucleares condicionam a estratégia e a política da aliança ocidental, impondo-lhe a direcção americana, é um episódio no fluir da História. Para ele a guerra fria, tal como foi concebida em Fulton e praticada durante os ultimos dezasseis anos, é um fenómeno do passado uma vez que a libertação dos satélites europeus da Rússia e a reunificação da Alemanha — seus objectivos confessados — se não realizaram. Simultaneamente considera estancada a vaga comunista e a União Soviética em franca evolução no sentido de uma sociedade pós-revolucionária em que a segurança nacional e o nível de vida do povo ocupam, no espírito dos dirigentes, um lugar maior do que as preocupações ideológicas e as veleidades de domínio universal.

A arquitectura do edifício degaullista assenta em dois pilares longamente amadurecidos. Para ele passou a hora de a Rússia atacar a Europa Ocidental e a presença dos Estados Unidos no nosso continente aproxima-se do seu termo. O equilíbrio do terror é uma ilusão e o anticomunismo um mito alimentado por ela. A' medida que se atenua o espectro de um conflito apocalíptico travado com armas que se desvalorizam, a Aliança Atlantica é, a seus olhos, uma excrescência, a protecção nuclear americana uma exigência supérflua e a Europa, amputada dos territórios de Leste, um anacronismo. A Europa do Atlantico aos Urais encontra neste contexto o seu sentido, formada por pátrias independentes e soberanas ligadas por laços que se não distinguem das antigas alianças militares segundo o modelo da segunda metade do século passado e do primeiro decénio deste. Tal é a concepção degaullista que os anglo-saxões consideram como uma mistificação inviável e como um artifício transparente sem viabilidade nem conteúdo.

C. F.

Instituto Italiano de Cultura

A Universidade de Bolonha organiza, de 24 de Março a 5 de Abril, um curso sobre a arte de Ravenna e Bizantina, que decorrerá em Ravenna e no qual participam especialistas de vários países.

Também em Milão, de 17 a 21 de Abril, decorrerá a terceira reunião internacional subordinada ao tema «O homem e a técnica, na era espacial e nuclear», na qual participarão cerca de 200 cientistas representando 24 nações.

O Instituto Italiano de Cultura presta todos os esclarecimentos sobre as condições de participação nestas reuniões internacionais.

JÂNIO QUADROS PASSOU POR LISBOA

Após uma permanência de três meses em Londres, chegou ontem a Lisboa a bordo do «Brasil Star» e partiu hoje, ao meio-dia, para o seu país o sr. dr. Jânio Quadros, ex-presidente da Republica do Brasil.

O sr. dr. Jânio Quadros pernoitou no navio em que viaja, depois de ter jantado ontem no Parque Mayer, acompanhado, entre outros, pelo ministro-conselheiro da embaixada do Brasil, dr. Donatelo Grieco, e pelo representante da Panair, sr. Marinho Alves.

Depois do jantar, aquelas individualidades brasileiras estiveram em duas casas típicas, onde ouviram cantar o fado.

O ex-presidente do Brasil, que viaja acompanhado de sua mãe e de sua esposa, que igualmente o acompanharam nesta sua longa estadia em Inglaterra, apesar de se ter deitado muito tarde, apareceu aos jornalistas ás 10 horas, sorridente e bem disposto. Foi amável, como habitualmente, para «os seus irmãos portugueses», prestando-se a trocar algumas palavras com os representantes da Imprensa.

— Como gastou estes três meses da sua permanência em Londres? Teve quaisquer contactos de natureza política?

— Foi muito produtiva, no aspecto intelectual e financeiro, a minha estadia. Aluguei um apartamento onde vivia com minha família e onde permaneci a maior parte do tempo. Visitei duas vezes o embaixador do meu país, por mera cortesia, e não tive quaisquer outros contactos, oficiais ou particulares. Trabalhava seis a oito horas por dia em artigos para revistas brasileiras, escrevi um programa para a rádio do meu país e fiz a tradução de uma biografia de Abraham Lincoln, escrita por lorde Charnwoos, que será em breve lançada no Brasil. Traduzi, igualmente, o livro «Anatomy of Britain», além de obras de L. Cottrell, todas elas a aparecer em breve no meu país.

— Quanto aos seus artigos...

— Escrevi sobre vários temas. Alguns sobre o Mercado Comum. O problema, como é natural, interessa-me e já não duvido, penso até que é necessário, de que a Inglaterra fará segunda tentativa para entrar naquela associação europeia. Nos meus artigos fiz também estudos sobre a possível integração do Brasil nesta associação. Veremos... o que se passa.

— Voltou a fazer quaisquer tratamentos aos olhos? Falava-se numa segunda operação.

— Com efeito, pensou-se nisso. Mas os médicos não me garantiam melhoria da visão. Quanto muito, puham-me um pouco mais bonito... o que já não é problema nem interessa a um homem de 46 anos.

— O senhor doutor vai, portanto, voltar á cena política do Brasil. Objectivamente, tem qualquer projecto em vista?

O sr. dr. Jânio Quadros hesitou um pouco. Meditou dois segundos e acabou por afirmar:

— Fui convidado a encarar a possibilidade de aceitar a chefia do Partido Trabalhista Nacional. Vou, portanto, começar a examinar o programa deste partido e a pensar na sua adaptação ás estruturas brasileiras de modo que ele possa realmente servir os fins que se propõe. Conferenciarei com deputados e governadores e com outros dirigentes políticos. Sou um social-democrata e tudo quanto seja compatível com as minhas convicções e com o bem e progresso do Brasil me interessará. Não tenho ambições pessoais e decidirei na altura própria.

Mais duas palavras amáveis e protocolares sobre o sol, que finalmente encontrava após os rigores da invernia londrina, e sobre o acabamento da ponte sobre o Tejo, e o nosso visitante dava por finda a nossa conversa, não sem primeiro abraçar todos os presentes.

UMA CARTA DO DR. ALBERTO XAVIER

(Continuação da 8.ª página)

não era conhecido duma geração académica.

Para tornar mais compreensiva aquela minha ideia, vou contar o que se passou, há dias, entre o embaixador João de Bianchi e a minha pessoa. A entrevista que concedera a este jornal foi publicada no dia 6 do corrente. No dia 8 encontrei-me casualmente com o dr. João de Bianchi, meu velho e querido amigo, que fez uma carreira diplomática sempre ascensional e brilhante: conselheiro de legação, encarregado de negócios, ministro plenipotenciário, embaixador em Washington no período inicial, delicado, da ultima guerra, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, e por fim embaixador no Rio de Janeiro. Foi um fino diplomata, muito competente. Tudo nele se conjugava: a figura física esguia mas simpática e insinuante, a distinção de maneiras, a elegancia e gosto no vestuário, o tacto no convívio.

João de Bianchi, trocados os efusivos cumprimentos, habituais entre nós, referiu-se logo áquela minha entrevista, e disse-me que era digna de nota a minha afirmação de que o dr. José Eugénio Ferreira era quase desconhecido. — *Efectivamente* — acrescentou ele — *a nossa geração académica ignorava quem fosse aquele candidato a doutor*. Esta opinião é de oportuno interesse, pois recordarei que João de Bianchi tomou parte no movimento de 1907 e foi um dos membros da comissão presidida por António Granjo que, á frente de 400 estudantes, vindos de Coimbra, fez a entrega das nossas reclamações escritas solicitando do Governo e do Parlamento reformas dos estudos universitários.

Para finalizar esclarecerei: não tive e não tenho o prazer de conhecer, sequer de vista, o meu colega em Direito, o sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira. Quando acabei de escrever o meu livro, agora em circulação — «História da Greve Academica de 1907» —, lembrei-me de introduzir nele um novo capítulo para me ocupar um pouco da personalidade do dr. José Eugénio, seu pai. Escrevi ao filho a informá-lo desta minha intenção e a pedir-lhe o favor de me fornecer todos os elementos de informação, na posse da família, que pudesse reunir para esse fim. O destinatário da minha carta não se mostrou pressuroso em satisfazer o meu pedido, [illegible] necessario que eu insistisse [illegible] proposito, para afinal, decorridas semanas, se limitar a enviar-me um exemplar de teses e algumas indicações de nomes de jornais e suas datas. Tive a impressão de que o senhor não havia compreendido o alcance do meu intento. Desisti de abrir esse capítulo.

Sr. dr. Carlos Eugénio Dias Ferreira: [illegible] que podemos ficar [illegible] Pela minha parte [illegible] a controvérsia.

ALBERTO XAVIER

O nível das águas continua a baixar na região ribatejana

SANTARÉM, 19. — O [illegible] melhorou sensivelmente, embora o aspecto da cheia se mantenha [illegible] os campos inundados em toda a sua extensão. A estrada da Tapada a Almeirim foi aberta ao transito, mas este tem de ser feito com certa precaução.

O dique dos Vinte, entre a Golegã e a Chamusca, foi aberto ao transito, pois o volume das águas continua a baixar. Em Rodão, ás 12 horas, [illegible] Barquinha, a [illegible] metros e 72, ás 12 [illegible] [illegible]

[illegible] concedidos subsídios monetarios ás famílias mais atingidas, que lhes permitam satisfazer as necessidades mais prementes.

Hoje, mesmo, serão distribuídos colchões, camas, roupas, vestuário, etc., áquelas pessoas que perderam os seus haveres durante a cheia.

É de louvar o trabalho da corporação dos bombeiros voluntários e do pessoal do Município na desobstrução [illegible] pobres, [illegible] de [illegible] etc.

Auxílio concedido às vítimas da cheia em Alcácer do Sal

[illegible]

Montargil isolado pela cheia

MONTARGIL, 19. — Em consequência da cheia no Vale do Mo[illegible] [illegible] a população de Foros do M[illegible] [illegible]

A CIDADE

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pasta com documentos de Sales Longares; porta-moedas com chaves e dinheiro; bolsa de prata com dinheiro, caderneta militar de Manuel João da Silva Vitor; pulseira (fantasia); bilhetes de identidade de Manuel Meireles Coelho e Maria Jesus dos Santos, escudete de automóvel; duas sombrinhas; camisola de lã; par de luvas e outras [illegible] golas com chaves.

Também foram [illegible] coelhos.

Encontram-se no Sindicato dos Motoristas: par de luvas; argolas com chaves, sombrinhas; relógio de pulso; dois sacos-malas; mala de [illegible] graduados; [illegible] livros, [illegible] caixas de [illegible] [illegible]

No [illegible] do quartel da G. N. R. do Cabo [illegible] [illegible]

TERMINOU A REUNIÃO DOS «SETE»

(Continuação da 1.ª página)

Medida em que excedem o âmbito da Convenço de Estocolmo. A delegação de Viena anunciou que, representando um Governo interino encarregado de despachar os negócios corentes, não podia assumir comprmissos em nome do governo que lhe suceder. — (F. P.)

O DR. CORREIA DE OLIVEIRA REGRESSA AMANHÃ A LISBOA

GENEBRA, 19 — Acompanhado pelo secretário de Estado do Comércio, dr. Paulo Coelho, pelo presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, dr. Alves Machado, e pelo secretário, dr. Jorge Sampaio, regressa amanhã, a Lisboa, por via aérea, o ministro de Estado adjunto á presidência do Conselho, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, que em Genebra presidiu aos trabalhos da conferência ministerial da E. F. T. A. encerrada hoje.

O embaixador José de Magalhães, representante de Portugal junto das instituições do Mercado Comum em Bruxelas e este ano presidente do grupo da E. F. T. A. na O. E. C. D., partiu hoje mesmo para Paris.

Permanece em Genebra, a fim de participar nas reuniões do conselho de representantes permanentes dos «sete» junto da sede da E. F. T. A., o embaixador Ruy Guerra, representante permanente de Portugal na Associação Europeia de Comércio Livres.

«Não posso, evidentemente, estar satisfeito com quaisquer resultados enquanto estes não trouxerem o entendimento geral entre os Europeus no plano económico, mas, em todo o caso, congratulo-me francamente com os resultados da reunião que acaba de findar, não tanto pelas decisões tomadas como pela vontade, por todos afirmada, de as vermos concretizadas na próxima reunião, que será, como sabe, em Lisboa» — declarou esta manhã, ao enviado especial da A. N. I., o dr. Correia de Oliveira, ao concluir-se a conferência ministerial da E. F. T. A.

Acrescentou o dr. Correia de Oliveira, em comentário ao comunicado da conferência, que acabava de ser distribuido aos jornalistas:

«O grande objectivo da delegação portuguesa foi levar os seus parceiros da E. F. T. A. a considerarem que o abixmento de direitos duaneiros tem de ser considerado num contexto mais vasto de medidas de politica económica que conduzam a um esforço geral das relações entre os «Sete» e a um desenvolvimento equilibrado da economia de cada um deles, esse é, aliás, o sentido do mandato que atribuimos ao conselho dos representantes permanentes».—(A. N. I.)

O Brasil não tomou em consideração um pedido de colaboração venezuelano para o apresamento do «Anzoategui»

BRASÍLIA, 19. — O almirante Valdemar Rodrigues, comandante do Quarto Distrito Naval, declarou ontem á noite que a fragata «Solimões» havia largado para a foz do rio Amapá a fim de escoltar até Belém o cargueiro «Anzoategui», que se encontrava a 450 km daquele porto.

A atitude do Governo brasileiro neste caso, é exactamente idêntica á que adoptou no caso do «Santa Maria»: tomar conta do barco para o devolver aos seus proprietários legítimos e examinar individualmente o caso dos homens que pedem para beneficiar do direito de Asilo. Este ser-lhes-á reconhecido, em conformidade com as tradições brasileiras, se conseguirem provar a sua qualidade de refugiados politicos. conseguirem provar a sua qualidade de refugiados politicos

Próximos colaboradores do Governo indicam, por outro lado, que o Brasil não pode tomar em consideração, por razões estritamente técnicas, a diligência das autoridades de Caracas solicitando a colaboração das forças navais brasileiras com vista ao apresamento do «Anzoategui». Acrescentam que a Marinha brasileira não dispõe do material necessário para semelhante operação.—(F. P.).

OS OBJECTIVOS DA OPERAÇÃO FORAM PLENAMENTE ALCANÇADOS — DIZEM OS REBELDES

CARACAS, 19. — As «Forças Armadas de Libertação Nacional» consideram que todos os objectivos da «operação Anzoategui» foram plenamente alcançados e que a tomada do navio da Companhia Venezueiana de Navegação foi um êxito completo — declararam, mediante telefonemas anónimos ás agências de Imprensa estrangeiras, os representantes do comando clandestino daquelas «Forças Armadas».

Desde início tinha ficado decidido que o «Anzoategui» tentaria alcançar as costas brasileiras de preferência a Cuba, para não causar complicações internacionais a Fidel Castro. Reafirmaram igualmente os representantes das «Forças de Libertação» que a tomada do barco teve como unica finalidade chamar a atenção do Mundo para a luta que se trava na Venezuela para pôr termo á ditadura do presidente Betancourt.

A VENEZUELA CONTESTA O DIREITO DE ASILO

Por outro lado, o ministro da Justiça, dr Miguel Angel Landaez, declarou que os responsáveis pela tomada do cargueiro não podiam beneficiar do direito de asilo de um país estrangeiro, direito que, a ser-lhes concedido, constituiria uma violação das regras do Direito Internacional.

Parece que os dois navios de guerra venezuelanos que partiram ao encontro do cargueiro esperarão nos limites das águas territoriais brasileiras que o «Anzoategui» seja restituido a fim de comboiá-lo de regresso á Venezuela. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **OUTRO CASO DE TRANSPLANTAÇÃO DE UM RIM — Georges Broust, um chefe de familia norte-americano com nove filhos, sofreu ontem uma intervenção cirurgica de cinco horas, durante a qual lhe foi aplicado um rim saudável dado por Nancy Luedicke, uma rapariga de 29 anos que não é parente de Brost nem sequer o conhecia. Brost, que tinha os dois rins doentes, morrerá se a transplantação não tiver êxito, pois dentro de algumas semanas ser-lhe-á retirado também o segundo rim.**

● A C. I. A. ATACADA PELO SENADOR MAYNE MORSE — O senador Wayne Morse, presidente da subcomissão de política externa para a América Latina, afirmou ontem no Senado dos E. U. A. que os poderes da C. I. A. (Serviços Secretos Norte-Americanos) «representam na realidade, os poderes de um Estado policial, o que não devia acontecer num regime democrático». Morse acusou a C. I. A. de dar dinheiro a certos grupos de exilados e aos seus jornais para tentar influenciar a política externa norte-americana, quando não o consegue fazer directamente.

OS E. U. A. PROMETERAM AJUDA AOS TERRORISTAS ANGOLANOS

(Continuação da 1.ª página)

que existe uma contradição flagrante entre estas declarações tão animadoras para os «amigos europeus» e as que acaba de formular o sr. Mennen Williams, subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos. O apoio que promete aos terroristas angolanos constitui uma incitação clara a que se produzam novos incidentes como os que se registaram em Março de 1961.

«Deste apoio que, segundo ele, os Estados Unidos estão dispostos a dar deduzem-se várias coisas. Uma das mais importantes seria saber o que entende Dean Rusk, de quem depende Mennen Williams, por «nossos amigos europeus». Os portugueses figuram entre esses amigos? Fazem parte da Aliança Atlantica, cujo patrocinador é Washington, deram facilidades na sua base aérea dos Açores aos norte-americanos durante a ultima guerra mundial e, depois, nos turvos anos da «guerra fria», e em Lisboa já se realizaram reuniões da N. A. T. O. Se estalasse um conflito em que os norte-americanos considerassem necessária a mobilização das 26 divisões do Pacto do Atlantico, entre esses soldados estariam, sem duvida, portugueses, ao lado dos «boys» que se encontram em Berlim.

«Não pode duvidar-se que os portugueses estão legitimamente no grupo dos «amigos europeus». Porém, é amigo de Portugal o sr. Williams, que em Leopoldville, onde se encontra um dos centros do terrorismo angolano, coloca na balança o peso de uma promessa de apoio norte-americano? E' verdade que aquilo que disse o subsecretário norte-americano não é nada de novo. Há tempos que a Imprensa comunista italiana, desde «L'Unità», de Togliatti, ao «Avanti», de Nenni, antigo miliciano das brigadas internacionais e que hoje luta contra os planos defensivos norte-americanos na Europa, diz o mesmo. E o mesmo disse em Argel Ben Bella, embora Mennen Williams se tenha esquecido de que, durante a sua visita a Havana, o dirigente argelino prometeu a sua ajuda a Fidel Castro para expulsar os norte-americanos de Guantánamo. A coincidência não deixa de ser curiosa». — (A. N. I.)

A base das Lajes

(Continuação da 1.ª pagina)

mento de transporte de tropas norte-americanas para o estrangeiro, o ano passado, passou pela base das Lajes — uma instalação que custou 100 milhões de dólares (cerca de 2.900.000 contos) e tem uma guarnição de 2800 homens.

«É preciso agora renovar o acordo de cedência e a atmosfera em que decorrem as negociações está menos carregada do que talvez estivesse há algum tempo atrás. Portugal, que então se indignou com os Estados Unidos devido aos votos na O. N. U. sobre Angola, parece ter abrandado graças á cooperação mais recente.

«Levanta-se, contudo, a questão de saber até que ponto o Governo de Kennedy subordinará o seu desejo de facilitar a independência dos povos atrasados da Africa Equatorial á sua falta de vontade de fazer favores aos países amigos». — (A. N. I.).

SANTIAGO DANTAS: O Brasil não poderá pagar a totalidade das suas dívidas que se vencem nos próximos seis meses

RIO DE JANEIRO, 19.—O ministro das Finanças do Brasil, Santiago Dantas, declarou hoje que o Brasil não poderá pagar a totalidade das suas dívidas externas que se vencem no decorrer dos próximos seis meses. Dantas, que falava aos correspondentes estrangeiros, explicou que essas dividas eram excessivamente pesadas para que a economia brasileira pudesse satisfazê-las num prazo tão curto.

O objectivo da viagem que Dantas fará a Washington no começo do próximo mês é, precisamente, obter uma prorrogação dos prazos. Dantas anunciou além disso, que o programa das suas conversaçoes com o Governo norte-americano prevê também discussões sobre a reforma da «Aliança para o Progresso». «Até agora» — disse ele — a «Aliança» motivou muitas polémicas e suscitou muitas críticas, mas não entrou ainda na fase das realizações concretas». —(F. P.).

O GOVERNO ESTUDA A NACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO DE PETRÓLEO

BRASÍLIA, 19.—O Governo brasileiro estuda actualmente um plano de nacionalização de todas as empresas privadas distribuidoras de petróleo.

Um plano de nacionalizações progressivas em quatro ou cinco anos foi preparado pela «Petrobrás», companhia nacional que possui o monopólio da exploração do petróleo no Brasil, e remetido ontem ao presidente da Republica, João Goulart.

Na sua quase totalidade a distribuição do petróleo e da gasolina encontra-se na mão de companhias privadas que são, de uma forma geral, filiais das grandes companhias estrangeiras.

O plano da «Petrobrás» prevê que a operação se realize sob a forma de venda e que nos termos das leis em vigor as companhias evictas recebam o pagamento antecipado. As indemnizações devem atingir no total cerca de 25 bilhões de cruzeiros.—(F. P.).

O EMBAIXADOR EM PORTUGAL CHEGOU AO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 19.—Em viagem de férias, chegou ao aeroporto internacional do Galeão o embaixador do Brasil em Portugal, dr. Francisco Negrão de Lima.—(A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente couco nublado; caiam aguaceiros em alguns locais e o vento era moderado de oeste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão, centrada a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Penhas Douradas, -1°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°; na água do mar, 13.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,7; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,8; mínima, 7°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de oeste, soprando por vezes com rajadas fortes; aguaceiros, diminuindo de frequência, para amanhã; possibilidade de aguaceiros de granizo para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; queda de neve, nas terras altas de Trás-os-Montes, Alto Douro, Beira Alta e Beira Baixa; acentuado arrefecimento nocturno; formação de geada, no interior, para norte do Tejo.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CUECAS, COMBINAÇÕES, CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA KALIO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS - Telef. 2420339

A Gerência comunica aos seus estimados clientes, que hoje as suas salas se encontram reservadas para jantares e ceias.

Em virtude de inumeras inscrições de mesas para o Carnaval, agradecemos aos Ex.mos Clientes, a confirmação das suas marcações.

CONJUNTO SHEGUNDO GALLARZA e HELDER REIS

Direcção de OUTERELO COSTA

(Maiores de 15 anos)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

AMANHÃ ANDA A RODA CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

ASPECTOS DO CINEMA SUECO

VISTOS POR PIERRE BILLARD

A Suécia é um país que se move e agita económica, industrial e materialmente: dormita, porém, espiritualmente. Mau grado o que os filmes possam sugerir, o sueco fala-nos mais depressa do problema dos impostos (dos mais pesados do Mundo), do que dos seus estados de alma ou das suas angustias metafísicas. O turista apressado não apreende a Suécia bergmaniana num primeiro contacto.

1

As sessões cinematográficas têm o seu início ás 17 e ás 19 e 30. Os grandes êxitos do momento são, como em outras capitais, «West side story» e «O dia mais longo». Os programas são preenchidos por uma produção sueca abundante e variada, conquanto sejam numerosos os filmes americanos.

Entre os filmes (e não foram poucos) que me foi dado ver, poucos merecem referência especial. Os rotineiros Arne Mattson e Hasse Ekman atingem, respectivamente, o trigésimo sétimo e o quadragésimo filme, não logrando elevar-se acima do trabalho artesenal. Mattson, no seu ultimo filme, «O manequim», dedicou-se á incrivel história de um guarda-nocturno apaixonado por uma mulher de cera «vivificada» nos sonhos do protagonista. O filme, todavia, não resulta: outro talento, que não o de Mattson, teria, talvez, valorizado o filme. Arne Sucksdorff trabalha numa nova longa metragem, «Férias de Verão» — os passos perdidos de dois adolescentes através de Estocolmo... Vem um pouco, semelhante filme, na peugada do «Ritmo da cidade», e talvez obtenha mais êxito do que as duas longas metragens ultimas de Suksdorff, ainda inéditas em França.

Com excepção de Bergmann, os veteranos do cinema sueco foram, em certos aspectos, ultrapassados pela evolução do gosto e do estilo. As obras mais significativas são de realizadores jovens — uma «nova vaga», em suma, atrasada alguns anos relativamente á verificada nos estudios franceses.

2

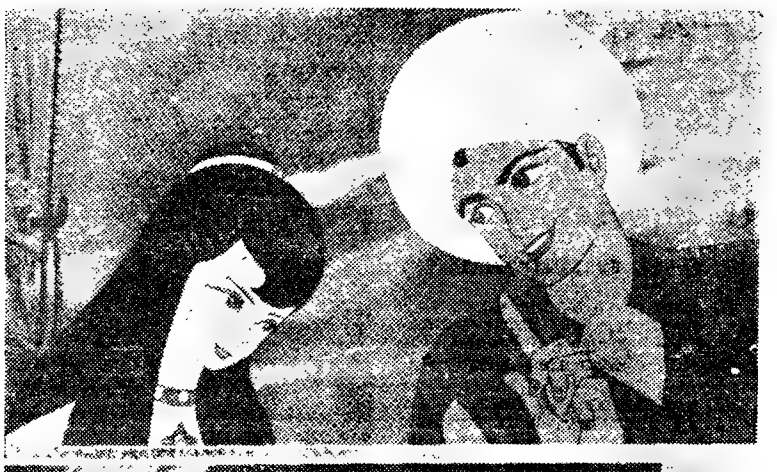
Duas mortes contribuiram bastante para o rejuvenescimento do cinema sueco: a do produtor Anders Sandrew, ocorrida no final de 1957, e a de Carl-Anders Dymling, verificada em Junho de 1961. O primeiro foi substituido por Rune Waldekranz, homem mais interessado que o seu antecessor nos aspectos artísticos da sétima arte, autor de obras de crítica e história cinematográficas; e ao segundo, durante dezanove anos chefe da «Svenskfilm», a mais antiga e importante sociedade sueca produtora de filmes, sucedeu o próprio Bergman, que não sómente assegurou a continuidade dos trabalhos em curso, como foi propício ao começo de outros — tal como um filme do seu colaborador Vilgot Sjoman — e ao acesso, para um posto importante, do seu amigo Kenne Fant.

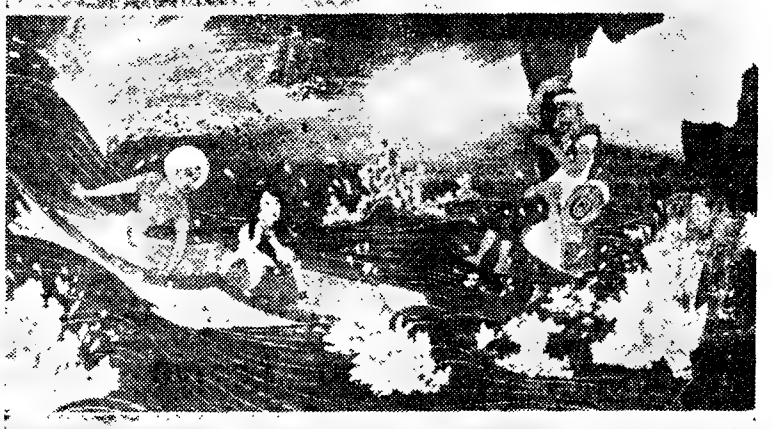
3

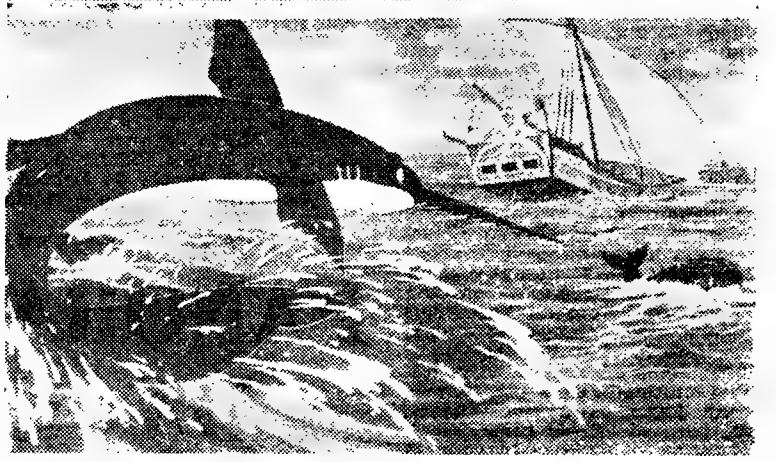
Ingmar Bergman, Vilgot Sjoman e Kenne Fant são, na verdade, os três nomes que hoje melhor expressam as certezas e as promessas do cinema sueco. Talvez que antigos estudantes

(Continua na página seguinte)

Pormenor da apresentação do Ballet Parisiense de Miskovitch no Theatre de l'Étoile, em Paris (da esquerda para a direita: Catherine Verneuil, Claudie Jacquelin, Milorad Miskovitch e Janine Monin)







Desenhos animados japoneses

Três imagens do filme de grande metragem de desenhos animados «A Aventura de Sindbad», produzido no Japão, a cores e para «écran» gigante. O filme, baseado numa história de Osamu Tezuka e Morio Kita, foi dirigido por Taiji Yabushita

Será inaugurado em Setembro o Centro de Ópera de Londres

O Centro de Ópera de Londres, para preparação e estudos avançados foi fundado mercé de uma recomendação feita ao Conselho das Artes da Grã-Bretanha por uma comissão presidida por Lord Bridges. A direcção será confiada ao prof. Humphrey Procter-Gregg e visa preparar novos cantores, produtores, directores e ensaiadores musicais de ópera; prevê-se também para mais tarde o aproveitamento de oportunidades de trabalho para jovens cantores, quer na Grã-Bretanha, quer no estrangeiro.

Este Centro substituirá a Escola Nacional de Ópera e terá intimas ligações com Covent Garden, primeiro mediante a nomeação de «sir» David Webster como administrador-geral do Centro e, segundo, mediante um entendimento com o Teatro de Ópera, que porá á disposição do Centro os seus recursos administrativos e permitirá a utilização em conjunto de um edifício em que a Companhia de Ópera Covent Garden realizará os seus ensaios e no qual o Centro disporá de um amplo palco para provas e produções. Este recinto tem lotação para 500 espectadores, estudios, dependências de trabalho, biblioteca, etc. Também o Teatro Sadler's Wells e Glyndebourne se prontificaram a prestar todo o auxílio que esteja ao seu alcance.

O Centro de Ópera de Londres encetará as suas actividades em 23 de Setembro de 1963. Poderão concorrer aos vários cursos alunos de todos os países, desde que tenham já atingido certo nivel de técnica vocal e musical, exigindo-se também um conhecimento razoável da língua inglesa. Espera-se que os cursos tenham a duração de dois ou três anos; normalmente, os alunos não serão matriculados por menos de um ano. Os alunos em regime «full-time» terão aproximadamente 15 a 16 horas de aulas por semana.

As propostas para alunos «full-time» ascenderão a cerca de doze contos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O filme extraido da peça de Harold Pinter, «The Caretaker», que está a ser produzido por Michael Birkett (filho do falecido lorde Birkett) encontrou dificuldades, dado que o produtor e o director, Clive Donner, não conseguiram obter dos distribuidores o custo da produção. O projecto parecia condenado, até que várias personalidades anuiram a comparticipar nele. Entre essas entidades contam-se Elizabeth Taylor, Richard Burton, Noel Coward, Leslie Caron e Peter Sellers.**
- **Bryan Forbes foi encarregado de escrever o argumento e, possivelmente, dirigir um filme sobre a vida de «sir» Winston Churchill, intitulado «The Heart of the Lion», baseado na autobiografia do célebre estadista.**
- **Após o êxito de «Os Canhões de Navarone», J. Lee-Thompson passou a ser um dos directores britânicos cinematográficos mais procurados. Concluiu «Cape Fear» e «Taras Bulba» em Hollywood, devendo dirigir seguidamente «The Wound Builders», com Yul Brynner. Lee-Thompson é também produtor, sendo um dos seus projectos mais interessantes uma versão cinematográfica da peça de Arnold Wesker «Chips with Everything».**
- **O primeiro filme a ser feito pela Ciclops Productions, uma companhia independente inglesa fundada pelo escritor e director cinematográfico Wolf Rilla e pelo produtor-director Michael Luke, será «The World Ten Times Over». Wolf Rilla, que rodou «Village of the Damned» e «Bachelor of Hearts», dirigirá também este filme, baseado num argumento que ele próprio escreveu. Figuram no elenco Sylvia Sims, Edward Judd e June Ritchie. O tema trata das relações pessoais, prejudicadas pela artificialidade e insegurança da moderna vida citadina.**

A GRÉCIA

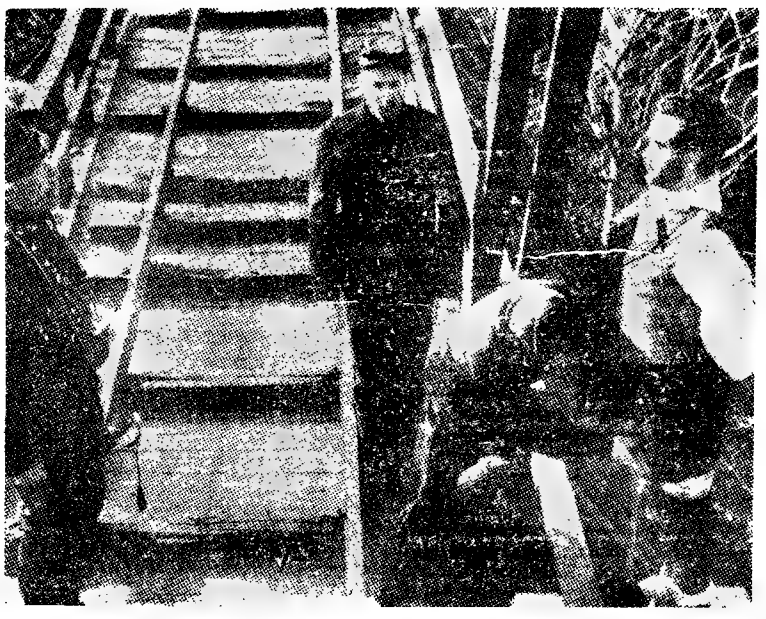
produziu 55 filmes em 1961

Durante 1961, foram exibidos na Grécia 601 filmes de longa metragem, nacionais e estrangeiros, contra 494 no ano anterior — revelam estatísticas publicadas nesta cidade.

Em 1961 foram rodadas no país 55 películas gregas, cinco norte-americanas e uma israelita.

UM FILME de Basil Dearden

Anuncia-se a rodagem de um filme baseado no romance de Michael Fischer, «Bethnal Green». Direcção de Basil Dearden e produção de Michael Relph. As filmagens deverão ter lugar no próprio local da acção, o East End de Londres.



Uma cena do filme «A Ribeira do Mocho», curta-metragem de Robert Enrico, Grande Prémio das Jornadas Internacionais de Tours

CORREIO do LEITOR

O «western» e a obra-prima

De uma carta de um nosso «leitor assíduo», sr. Artur Tomás Lopes da Silva, de Lisboa, extraímos as seguintes passagens:

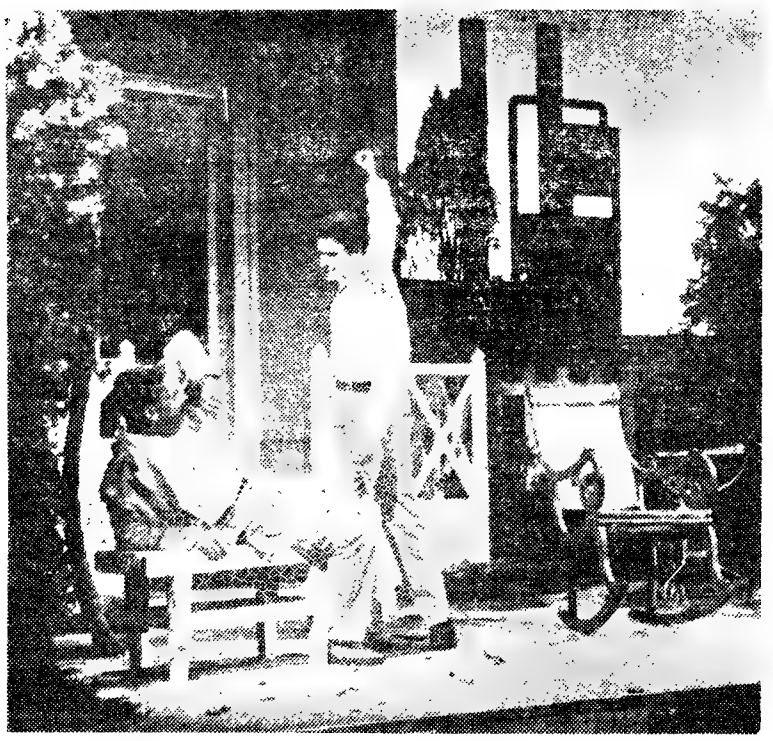
«A propósito da sua nota, intitulada «A discussão e o mérito», inserta no número de ontem da página «Êxito», de que sou assíduo leitor, permita-me V. dizer o seguinte:

«Ainda é admissível que a crítica hesite e por vezes se engane sobre o mérito de filmes pretenciosos e propositadamente ambíguos como «Eva», sobretudo, quando chegam até nós sobrecarregados pelo prestígio do realizador e pela opinião que deles formou a douta crítica de Paris (quem é o crítico «provinciano» que se arrisca a contradizer Paris?).

«Mas onde se não desculpa a crítica e onde me parece que se torna necessário repor a verdade no seu lugar é no que respeita a um género que, pela clareza das suas intenções e simplicidade formal, não se presta a equívocos, a não ser, como eu julgo, pelo desejo de «gozar o parceiro» ou de exibir opiniões contrárias ao mais elementar senso comum.

«De facto, que outra coisa se há-de pensar da crítica que nos pretende impingir filmes como «O homem que matou Liberty Valance», para só citar o último da série, como obras-primas? Se essas «cowboiadas», que apenas diferem das do tempo do Tom Mix no facto de serem feitas com mais cuidado, são obras-primas, que classificação havemos de dar a filmes como «A Deusa», «Um rosto na multidão», «Ataque», «A vida é um jogo», «Os inadaptados», etc., para só referir filmes originários do país de onde vêm os outros?

«Lembro-me que, há já muitos anos, quando começou a voga da crítica que vê em todos os filmes de «cow-boys» obras-primas, Roberto Nobre, no «Comércio do Porto», salvo erro, lançou o grito de «o rei vai nu». Mas, infelizmente, continuou-se, até hoje, a pretender vender gato por lebre. Não seria a altura de chamar á moderação os que confundem, quero crer que pelo desejo de parecer diferentes, um mero divertimento com [illegible]?



Uma peça de Arthur Miller
no Teatro Experimental do Porto

O Teatro Experimental do Porto, que introduziu Arthur Miller em Portugal (ainda hoje se recordam as encenações de António Pedro de «Morte de um Caixeiro Viajante»), apresentou no sábado outra peça do mesmo autor: «Todos eram meus filhos», cuja encenação esteve a cargo, desta vez, de Rogério Paulo que interpretou, também, o principal papel masculino. O espectáculo atingiu alto nível de representação, nele colaborando Dalila Rocha, Alda Rodrigues, Mário Jacques, Luís Alberto, Madalena Braga, Fernanda Gonçalves, Nunes Vidal e José Brás. O cenário é da autoria do professor da Escola de Belas-Artes do Porto, Augusto Gomes. Na foto, Rogério Paulo e Mário Jacques, numa cena da peça

PANORAMA DA ANIMAÇÃO
NO CINEMA IMPÉRIO

Integrada na série «Gente de cinema fala de filmes», o Cinema Império vai apresentar no próximo mês de Março uma sessão dedicada ao filme de animação, comentada por Vasco Granja. Entre os filmes seleccionados para esta sessão, que pretende representar um breve panorama tendo em consideração as películas actualmente disponíveis nos distribuidores portugueses, destacam-se: «Poema Visual» («Optical Poem»), de Oskar Fischinger; «Leitaria Celeste» (Óscar da Academia Americana de 1940), de Robert Ising; «A Pequena Madalena» («Madeline»), de Robert Cannon; «A Viagem de Badabou» («Voyage de Badabou»), de Henri Gruel; «A História do Cinema» («The History of Cinema»), de Halas & Batchelor; «Boogie Surpresa» («Surprise Boogie»), de Albert Pierru; «Cow-boy Jimmy», de Dusan Vukotic; «Viagem na Boscavia» («Voyage en Boscavie»), de Jean Herman e Claude Choublier; «O Prestidigitador» («The Juggler of Notre Dame»), de Robert Blechman; «O Senhor Cabeça» («Monsieur Tête»), de Jan Lenica e Henri Gruel; «Fósforos Mágicos» («Allumorphose»), de Jean-Pierre Rhein; «Postal de Paris» («Paris Flach»), de Champaux e Wautrin e «Loopy o Infeliz», de Hanna e Barbera.

A versão musical do «Pigmaleão», de Shaw, «My Fair Lady», que há um ano se representa em Berlim, constituiu o maior êxito teatral da Alemanha do pós-guerra e já foi vista por mais de meio milhão de pessoas. A presente fotografia mostra-nos os dois principais intérpretes da peça: Karin Hübner e Paul Hubschmid

FESTIVAIS DE CINEMA

Bienal de Veneza

O crítico cinematográfico Luigi Chiarini é o novo presidente da Bienal de Veneza, em substituição de Domenico Meccoli. Para melhorar o nível qualitativo dos filmes admitidos a concurso, os organizadores daquele festival cinematográfico internacional anunciaram novo regulamento, destinado a restringir severamente a admissão de candidatos.

Entre outras medidas, vai ser reduzido a oito o número de filmes admitidos a concurso, em vez de catorze anteriormente estipulados. Cada país só poderá fazer-se representar por um único filme. No ano passado, a Itália inscreveu-se com três produções e a França e a Rússia com duas cada. Além disso, a comissão de selecção reserva-se o direito de rejeitar os filmes que considere abaixo do nível pretendido.

CINEMA SUECO

(Continuação da página anterior)

parisienses tenham, sem o saber contactado com esta santa trindade. Com efeito, em 1949, Bergman (na companhia daquela que viria a ser a sua terceira mulher), Kenne Fant (que casaria com uma francesa) e Vilgot Sjoman entregavam-se á descoberta de Paris. Tinham como ponto de reunião um botequim sito nas proximidades do Odeon — e aí discutiam ardentemente as tendências e o futuro do cinema sueco, jamais imaginando que um dia haveriam de ter o destino do mesmo em suas mãos.

4

Vilgot Sjoman nasceu em Estocolmo em 1924 e tornou-se amigo de Bergman quando frequentava a Faculdade de Letras. Vilgot apresentou, então, a Bergman, encarregado do teatro universitário, a sua primeira peça escrita aos 17 anos. Em 1948, publicou um romance, «O professor» do qual Molander extrairia um filme («Trotsa»), interpretado por Harriett Anderson. Seguidamente, Sjman publicou dois outros romances, várias novelas, o diário de uma estadia na América do Norte, e ainda idealizou o argumento de um excelente filme que se chamou «Jeux autour de Parc-en-ciel» (Kjellgren, 1958).

Bergman aconselhou-o a que reagisse contra determinadas tendências romanescas, contra o estudo de situações demasiado complexas e de personagens obscuramente ricas — complexidade e riqueza que não são propícias ao «écran». Sjoman, aceitando-lhe o conselho, escreveu o argumento do seu primeiro filme, «A amante» (Alskarinnan), recentemente saudada pela crítica escandinava como uma autêntica obra-prima. Trata-se da história de uma mulher jovem (Bibi Anderson), a qual, decepcionada pelo noivo, se apaixona loucamente por um homem casado (Max von Sydow). O amante, todavia, é cobarde e mentiroso. Promete divorciar-se, mas retarda sempre tal intenção. Diz que vem, e falta. Sómente dedica ilusórios e raros instantes á jovem, até que a separação, por iniciativa dela se verifica. O tema do filme resume-se, pois, a uma espera angustiante: Bibi levanta-se, arruma o seu aposento, muda de vestidos e adornos. O amante prometeu consagrar-lhe o dia. Eis que o telefone toca: desolado, o homem declara não poder comparecer, por este e aquele motivo... Sómente virá á noite passar junto dela a meia hora que a mulher legítima lhe concede para passear o cão. A subtileza de observação destas cenas, o pudor, a delicadeza desta pintura onde o trágico mais intenso irrompe dos gestos mais quotidianos, bem como a qualidade da fotografia e a impecável interpretação, fazem de «A amante» o primeiro grande filme sueco não bergmaniano dos últimos anos.

5

É pouco provável que o sucesso suba a cabeça de Sjoman. Discreto, reflectido e meditativo, Sjoman luta contra a facilidade e entra em conflito inclusive com os seus dons naturais na intenção de alargar a riqueza e o poder dos meios de expressão. Assim como «A amante» foi para si uma tentativa (coroada de êxito) de reagir contra a tendência para situações demasiado romanescas e diálogo de feição teatral — também o seu próximo filme, «491», consagrado á juventude delinquente, o obrigará a trabalhar num ambiente que lhe é estranho: o da violência. «Para mim — afirma Sjoman — é muito fácil ser lírico, mas difícil ser brutal. Daí o eu interessar-me por «491» — um clima de violência e uma crítica social aguda». («491» é um livro de Lars Gorling que causou bastante escândalo na Suécia pelo vigor das acusações contra a Polícia e as autoridades judiciárias). Seguidamente, Vilgot Sjoman tem em mente abordar um assunto da sua lavra e bastante querido ao seu coração: um conflito sentimental entre irmã e irmão. A acção passa-se em 1780, no reinado de Gustavo III, época em que a influência francesa impregnava a vida sueca. Pensa-se em Ingrid Thulin para protagonista. Argumentista de vários outros filmes, colaborador de Bergman, conselheiro artístico cujas opiniões são tomadas na devida conta, Vilgot Sjoman exerce já uma notável influência sobre o sector mais ambicioso do cinema sueco. Essa influência expressar-se-á melhor de futuro, caso Sjoman, cujo estilo nada deve aos seus compatriotas continue a criar dentro de um espírito de profunda exigência artística.

Vittorio de Sica
vai realizar um filme em Moçambique?

Noticia-se de Lourenço Marques que Vittorio de Sica foi convidado a realizar o filme «África á Noite», a rodar em Moçambique, na Nigéria e na Niassalândia.

A iniciativa do filme pertence a Michael Howard, devidamente financiado, e já tem assegurada a colaboração de Sammy Davis e de Kathy Keeton.

Uma expressiva atitude de Marie Laforêt no filme «Le Rat d'Amérique», em que contracena com Charles Aznavour. A realização é da autoria de Gabriel Albicco

Diário da

OUTRA BANDA

A Fonte da Telha

(uma praia por descobrir)
constitui a melhor atracção turística de Almada

O aproveitamento da zona da Fonte da Telha, onde se vislumbram possibilidades turísticas de muito interesse, há-de proporcionar ao concelho de Almada, em nítido progresso urbano e demográfico, novas vantagens de expansão económica e social, se, como se espera, naquela promissora estância, nada for descurado, em tudo quanto se relacionar com a montagem de uma verdadeira estância de turismo. A Fonte da Telha, com a sua extensa praia, de águas límpidas e quietas, servida por um verdadeiro maciço de verdura, com predomínio de pinhais mansos, e tendo a dois passos a Lagoa de Albufeira, dotada de fartos pesqueiros e outros atractivos, pode considerar-se o melhor sector turístico da região de Cristo-Rei, aliás já servida de outras realidades, no mesmo campo, com relevo, como se sabe, para a Costa da Caparica.

Portanto, da conexão de esforços e iniciativas que se observar, entre todas as entidades, oficiais e particulares, que se encontram ligadas aos sectores da Trafaria, Praia do Sol e Fonte da Telha, sem esquecermos o convento dos Capuchos e o pinhal do Rei, há-de ser possível dotar o concelho de Almada de uma indústria de turismo, dinâmica e bastante rendosa, se não descurarmos a instalação dos veraneantes de médios recursos económicos, aqueles que em maior número nos visitam (ou podem visitar-nos), reservando-lhes os parques de campismo e de estacionamento de «roullotes» em numero suficiente, e toda uma rede de pequenos hotéis e pousadas, onde o turista nacional e estrangeiro possa encontrar todos os requisitos indispensáveis de higiene e comodidade, a preços verdadeiramente acessíveis.

Não podemos conceber uma indústria de turismo, que se sabe muito complexa, exigindo elevado sentido das realidades actuais, sem procurarmos estudar, bem, as nossas possibilidades e aquilo que mais poderá convir aos nossos possíveis visitantes. O exemplo que nos vem de Espanha, onde todos os problemas relacionados com o turismo não são descurados, pode fornecer-nos achega bem importante se, na realidade, queremos montar no nosso País (e, neste caso, em Almada) a indústria de turismo, que tantas vantagens económicas nos poderá proporcionar, com o afluxo de divisas cambiais.

Sem menosprezarmos — bem desconhecemos — o intenso labor que tem vindo a ser desenvolvido pelos departamentos oficiais, não poderemos também olvidar, antes convém referir, que o nosso atraso não é pequeno, mormente no que toca á rede hoteleira, pois, com excepção da capital e de algumas poucas zonas do País, existem largos espaços de muito interesse turístico, onde não se vislumbra sequer uma unidade hoteleira, nem um parque de campismo. Por outro lado, possuímos extensas zonas do litoral com praias admiráveis por explorar, conforme é o caso da Fonte da Telha, perto de Lisboa.

Muito embora o turismo, por si só, não possa resolver todas as nossas dificuldades económicas e sociais, que só a montagem de indústrias pesadas e de uma lavoura sã, poderão, por certo, resolver a contento de todos, no entanto, o labor turístico virá a constituir — e constitui já, de certo modo — achega valiosa, que ninguém de bom senso quererá desprezar.

Ora bem. Por razões válidas, de ordem económica, não há duvida que interessa aproveitar, quanto antes, a península da Arrábida e, por maioria de razões, o litoral almadense, com predomínio evidente, repetimos, da Fonte da Telha — uma zona inexplorada e, ainda, em estado primitivo... A ponte sobre o Tejo há-de resolver, forçosamente, este e outros problemas afins, mas, antes disso, muito há que fazer desde já porquanto, perder tempo é, sem duvida alguma, desperdiçar dinheiro — que tanta falta nos faz...

Ao Município de Almada, neste caso particular da Fonte da Telha, incumbe uma acção decisiva, a fim de que se defina, com clareza, quais os planos que se encontram reservados para o seu melhor aproveitamento. Só assim, poderemos ficar esclarecidos de que o momentoso assunto não se encontra descurado.

UM PORTA-AVIÕES
restituido pela França aos Estados Unidos escala os Açores

A Embaixada da França solicitou ao Governo português as facilidades usuais para o porta-aviões «Lafayette», que tocará em Ponta Delgada no dia 24 do corrente, em viagem para os Estados Unidos.

*

PONTA DELGADA, 19 — O porta-aviões francês «Lafayette», que chega a este porto no próximo domingo, efectua a sua ultima viagem com a bandeira francesa, pois vai para os Estados Unidos a fim de ser restituido á Marinha norte-americana, que o emprestara á Armada francesa, enquanto esta não tivesse os seus novos porta-aviões «Foch» e «Clemenceau», já construidos.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Roma que bela és» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «O mistério das caveiras» e «O beco sem saída» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Rubião Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

Está a tornar-se difícil
o abastecimento de víveres em Évora

EVORA, 19 — Agravam-se dia a dia as dificuldades que há um tempo se verificam no abastecimento publico de víveres.

Se, por um lado, se regista a falta de alguns géneros — bacalhau, azeite, batatas, etc. — por outro, os vendedores e comerciantes obrigam o consumidor a comprar do que não necessita.

No Mercado 28 de Maio, principal fonte abastecedora de víveres eborense, só se vendem espinafres a quem levar cinco molhos e só se fornece um quilo de batatas a quem comprar um quilo de laranjas e um quilo de cenouras!

A batata é um género de grande consumo, mas o mesmo critério já se não aplica aos espinafres, laranjas e cenouras, que são consumidos em menores quantidades.

No caso do azeite, a Cooperativa Agrícola da Granja, de colaboração com um estabelecimento desta cidade — Mercearia Fonseca «Self Service» — solucionou, em parte, a carência do produto, com a venda livre e em qualquer quantidade sem obrigação do consumo de óleo de mendobi. Mas a qualidade do azeite é «extra» e, apesar de ser mais barato $10 em litro do que em Lisboa, obriga o consumidor a despender mais dinheiro do que com a qualidade de consumo normal.

Resumindo: nota-se desorientação no abastecimento de víveres em Evora, sem que se vislumbrem providências para terminar com este inquietante estado de coisas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Engano» e «Ele não era vegetariano» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Cerasela» e «Para além dos muros altos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Bala sem destino» (12 e 17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nora* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2171054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, (Monte Estoril), (Telef. 260391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O ultimo julgamento» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Jovens médicos» e «Contrabando de fogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 931023).

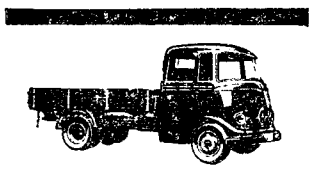
Um livro de iniciação á culinária do mundo português

Em edição excelentemente apresentada da *Livraria Tavares Martins*, do Porto, foi dado a publico o volume «Cozinha do Mundo Português», cuja autoria se esconde sob as iniciais M. A. M. Tem este trabalho relevante de iniciação culinária certas características que não são vulgares no seu género e lhe conferem especial interesse. Em mais de uma centena de páginas escritas com clareza e ordenadas com metodo são compendiados os conhecimentos indispensáveis sobre baixela de cozinha, fogões, frigoríficos, modos genéricos de cozinhar, terminologia culinária, temperos, arte e técnica de comprar, conservar e preparar os alimentos, seu valor nutritivo e gastronómico, organização de ementas. E, em seguida, preenchendo mais de quinhentas páginas modelarmente ordenadas, incluem-se 1001 receitas de cozinha portuguesa da Metrópole e do Ultramar, a que acrescem algumas da cozinha brasileira cujas origens são do luso tronco comum.

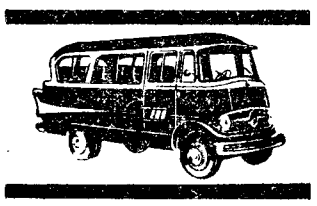
Não é, pois, um livro vulgar de receitas. É um guia magistral da culinária portuguesa no Mundo, estruturado com sentido prático, com gosto e com muita sabedoria na especialidade. A *Livraria Tavares Martins* prestou um serviço apreciável, com esta edição de superior arranjo gráfico, não só ás donas de casa como aos apreciadores da boa mesa tradicional do País. Ilustrações apropriadas e instrutivas acompanham o texto nos lugares necessários e valorizam o carácter utilitário da obra.

AUTOCARROS, GALERAS, FURGONETAS, AMBULÂNCIAS, MISTAS DE CARGA E PASSAGEIROS, VEÍCULOS ESPECIAIS PARA TODOS OS FINS.

L 319 D
Diesel
Para 1.600 Kg. de carga
Agora com o novo motor de 53 H. P.



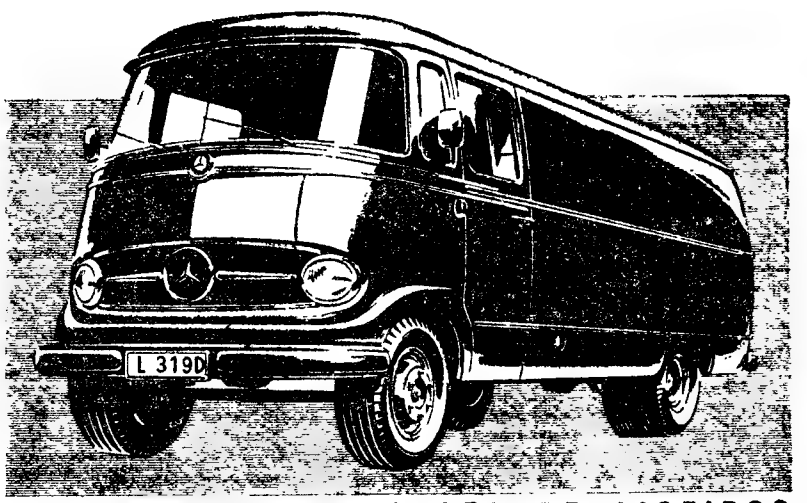
Caixa de carga com 3,22 m. de comprimento no modelo galera



Os mais indicados autocarros para colégios, empresas e entidades oficiais, de 18 lugares, com motor Diesel ou a gasolina

ENTREGA IMEDIATA

MERCEDES-BENZ
A MARCA QUE MELHOR SERVE O TRANSPORTE



CONDUZIDOS COM CARTA DE LIGEIROS

C. SANTOS
S. A. R. L.

LISBOA - Av. da Liberdade, 29-41 — BRAGA - Av. Marechal G. da Costa
PORTO - Rua de Santa Catarina, 160-168 — OLHÃO - Brancanes
COIMBRA - Av. Fernão de Magalhães, 70-78 — Agentes em todo o País

PEQUENO MAGAZINE

O AUTOMÓVEL nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, três famílias em cada quatro, possuem pelo menos um automóvel, e uma em cada oito, dois automóveis.

Salários na Alemanha

A industria da Alemanha Federal pagou aos seus empregados e operários, durante o ano de 1961, cerca de 400 milhões de contos, ou seja, aproximadamente, mais 12 por cento do que no ano anterior. O salário médio por cada hora de trabalho andou á volta de 25 escudos.

A média dos ordenados mensais subiu, de 1960 para 1961, de quase 6 mil escudos para mais de 7 mil.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

OS MAIS VISTOS EM PARIS

★ **Eis alguns dos filmes mais vistos nos cinemas de Paris: «O reponso do guerreiro» (400 000 espectadores); «O dia mais longo» (347 000); «West side story» (310 000); e «Quatro crimes por ciúme» (280 000).**

LAURENCE OLIVIER DIRECTOR

★ **Começaram, na margem direita do Tamisa, em Londres, as obras para construção do teatro nacional. Laurence Olivier aceitou o cargo de futuro director deste teatro.**

CIBERNÉTICA

★ **A Associação Internacional de Cibernética decidiu organizar o IV Congresso de Cibernética em 1964, de 21 a 25 de Outubro. Os trabalhos do Congresso serão repartidos pelas cinco seguintes secções: bases e métodos da cibernética; máquicas semânticas; automatização e aspectos técnicos; aspectos económicos e sociais; e a cibernética na vida.**

Romantismo moderno

— Era este, então, o programa romântico para que me convidaste?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2944

HORIZONTAIS: 1 — Saciai. De modo nenhum. 2—Privação da bexiga. 3— Planeies. Gemido. 4—Amarrei. Cobertura. 5 — Acompanhado. Apanhar. 6 — Ditongo nasal. O que dá. 7 — Cortaram. 8 — Estrordeia. Lobriga. 9 — Desejou. Bordos. 10 — Aliado. 11 — Tornava higiénico.

VERTICAIS: 1 — Espertalhão. O qual. 2 — Encho de cotão. Pronome pessoal. 3 — Soem vibrantemente. Animais recém-nascidos. 4 — Cidade da Itália, na província de Piemonte. Planta aromática. 5 — Sufixo que designa inflamação. Combina. Prefixo de negação. 6 — Contaminada. Procede. 7 — Em a. Ave de rapina. Favorável. 8 — Tolerava. 9 — Abominar. Sem alteração.

Resolveu completamente este problema?

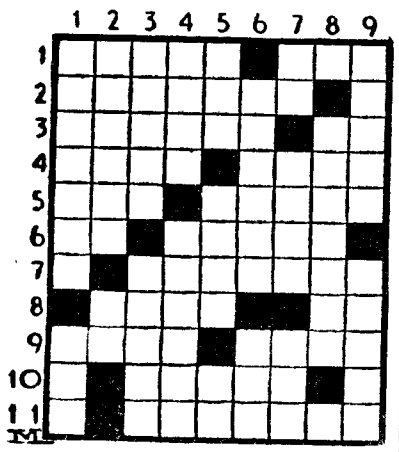
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2943

HORIZONTAIS: 1 — Etc. Ida. 2 — Sr. Anadia. 3 — Pear. Vás. 4 — Aplacais. O. 5 — Dai. Errai. 6 — Ar. QUE. Cr. 7 — Pus. Ala. 8 — Voei. Opa. 9 — ARDE. CURA. 10 — Gaitearam. 11 — Assou. Ora.

VERTICAIS: 1 — Espada. Voga. 2 — Trepar. Oras. 3 — Ali. Pedis. 4 — Ara. Quieto. 5 — In. Céus. Eu. 6 — Da. Are. Oca. 7 — Advir. Apuro. 8 — Ia. Aclarar. 9 — Rasoira. Ama.

Provérbio: O QUE ARDE CURA.

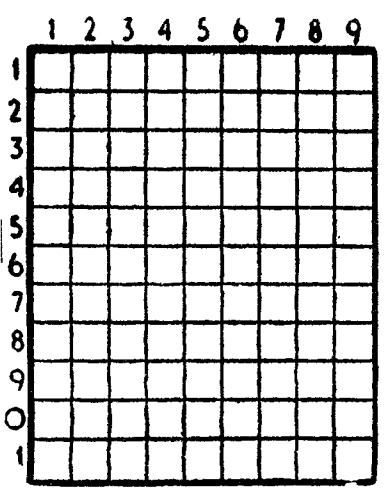


(NOVA MODALIDADE)

Problema n. 4990

HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Esteiros. 2 — Rio português de África, perto do qual se produz um belo chá. 3 — Vai para fora. Preposição. 4 — Um dos três distritos administrativos em que foi dividida a India Portuguesa. 5 — Malvados. 6 — Lavrou. Amir. 7 — Assustado. 8 — Cólera. 9 — Caminhar. Ena. 10 — Parte superior das costas. 11 — Tosta. Caminharia.

VERTICAIS: 1 — Quanto baste. Abrev. Grande. Bairro de Lisboa. 2 — Ratara. Chefe etíope. 3 — O mais. Deus grego e romano dos oráculos, da medicina e da poesia. Reis. 4 — Lírio. Artéria. Epoca. 5 — Corda grossa. Desmoronou-se. 6 — Nome de homem. Felicidade. Naquele lugar. 7 — Prefixo de negação. Conquistai. Prefixo que designa estado. 8 — Procede. Vinho de maçãs. 9 — Adicione. Rate. Deus dos pastores.



Solução do problema n.º 4989

HORIZONTAIS: 1 — Grau. Apar. 2 — Cruza. 3 — Lã. Aro. Pg. 4 — Iça. Per. 5 — Lona. Caia. 6 — Er. Pua. Ad. 7 — Forno. 8 — Pedroso. 9 — Ré. AAA. Ba. 10 — Ore. Cri. 11 — Rumo. Boas.

VERTICAIS: 1 — Galileu. Ror. 2 — Açor. Peru. 3 — AC. An. Fé. Em. 4 — Ura. Apoda. 5 — Uro. Urrar. 6 — Azo. Canoa. 7 — Pá. Pá. Os. Co. 8 — Peia. Obra. 9 — Regrada. Ais.

Assembleias gerais

No próximo dia 21, ás 18 e 30, reune-se o Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a seguinte ordem de trabalhos: dar conhecimento dos trabalhos em curso aos novos membros do Conselho Regional; tomar conhecimento dos trabalhos referentes á excursão turística a realizar em Junho próximo—(comunicação aos sócios, inclusão da Rádio Televisão Portuguesa, Emissora Nacional e Imprensa; propaganda a desenvolver; comunicação aos Governos Civis e Camaras Municipais da Província; e exibição folclórica); e apreciar e dar andamento aos assuntos apresentados pelos representantes dos diversos concelhos.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suissa)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARNAVAL EM CORUCHE

DOMINGO E TERÇA-FEIRA GORDA

Grande excursão, visitando SANTARÉM, ALMEIRIM, SALVATERRA DE MAGOS E BENAVENTE.

Preço por pessoa 100$00

Incluindo o transporte, almoço, exibição de ranchos folclóricos e «matinée»-dançante

Informações e inscrições:

TURIJORGE

AGÊNCIA DE TURISMO EDUARDO JORGE, LDA

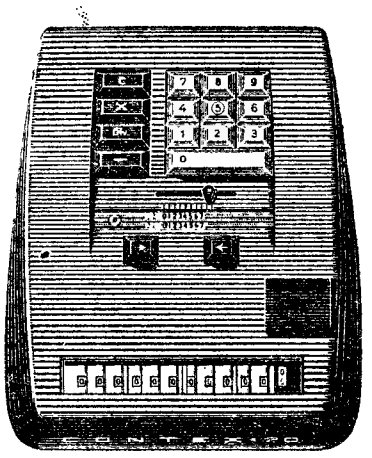
P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35 — Tel 30971 - 30972

Sensação mundial!

CONTEX-20



Calculadora electrica de teclas para as 4 operações ao preço excepcional de Esc: 4.450$00

A **CONTEX-20** é a mais veloz, a mais elegante, a mais leve e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular electrica para as **4** operações. De manejo facílimo, a **CONTEX-20, soma, subtrai, multiplica, divide;** resolve todos os problemas de cálculo com espantosa rapidez pois tem uma velocidade operativa de 350 batidas por minuto

Peça hoje mesmo uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório

UM FAMOSO PRODUTO REX-ROTARY

Distribuidores:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L.DA

R. da Prata 68, Tel. 31545-LISBOA • R. Santo António, 208-Tel. 25582-PORTO

Iberia?

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

423

CINCO MINUTOS NUM SEGUNDO

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Um detective amador, Jimmie Lavender, é chamado por Rufus Chapman, um viuvo milionário, para ouvir os acontecimentos que levaram ao desaparecimento de mais de 50 000 dólares em jóias e dinheiro, subtraídos da gaveta de uma mesa. Chapman diz que o jovem Frank Griffinkamp, um pintor cheio de dívidas, descobriu acidentalmente o conteudo da gaveta no decurso de uma violenta altercação. Chapman esclarece nunca ter saído do quarto, mas que Griffinkamp poderia ter feito o roubo num momento de distracção sua. É Gilruth, um amigo de Lavender, quem narra a história...

CAPÍTULO II

Lancei um olhar triunfante a Lavender.

— Vês?, Griffinkamp é a unica pessoa que poderia ter praticado o roubo.

— Talvez. É uma situação interessante. De qualquer forma, posso compreender as razões que te levam a julgá-lo culpado. Sim, talvez seja. Após ter guardado as jóias e o dinheiro, deve ter querido pôr-se imediatamente ao fresco. Quanto tempo julga o sr. Chapman ter decorrido depois de ele sair?

— Foi quase logo a seguir, «mr.» Boyer, o agente de compra e venda de propriedades, entrou logo atrás de Ungaro e Griffinkamp passou por ele, quando saía.

— E quando foi que deu pelo roubo?

7

— Um minuto depois, talvez. Sentia-me transtornado pela altercação com Griffinkamp e ansioso por me ver livre de Boyer, para poder ficar só. Abri a gaveta para ir buscar dinheiro e só então dei pelo seu desaparecimento. O estojo das jóias tinha igualmente desaparecido.

— Trabalho rápido, não há duvida — comentou Lavender. Que fez então o senhor?

— Quase tive uma síncope, ao ver que as jóias tinham sido roubadas. Gritei por Griffinkamp, para que voltasse atrás, imediatamente, e depois mandei Boyer chamá-lo. Boyer correu em perseguição de Griffinkamp, ao aperceber-se de que se passava qualquer coisa de anormal, Vanessa desceu as escadas, saindo mesmo de casa, ao ouvir os nossos berros. Mas Griffinkamp desaparecera...

— Desaparecera?! Mas é impossivel!

— Impossível ou não, foi o que se passou, «mr.» Lavender. Não estava no corredor, não estava nas escadas, nem tão-pouco foi apanhado na rua. Evaporara-se, é o termo.

— Não teria entrado para outro quarto?

— Não! Boyer e eu vi-o quando começou a descer as escadas.

— Mas não teria um automóvel á sua espera?

— Vanessa tem a certeza que não. Não subiu nem desceu o quarteirão, porque este edifício ocupa metade do quarteirão e não há outra porta. Não teria tido tempo de ter percorrido a rua, até Vanessa ter saído de casa.

Havia um brilho estranho na expressão perplexa de Lavender. O meu amigo olhou com admiração para «mr.» Chapman.

— O senhor parece ter encarado todas as possibilidades. De acordo com o que nos conta, o desaparecimento de Griffinkamp era impossível... e, no entanto, foi o que sucedeu. É extraordinário!

Chapman voltou a sentar-se na cadeira, da qual se levantara no auge da narrativa.

8

— Deixe lá — disse Lavender, com simpatia. Subsiste o facto de que Griffinkamp desapareceu. Resta-nos descobrir como.

O velho parecia bastante abalado.

— Ah, só desejaria que encontrasse uma explicação para tudo isto, «mr.» Lavender. Sempre gostei de Frank Griffinkamp. É o que me doi. Sempre o defendi, quando outros troçavam dele, e ajudei-o quando outros nada lhe davam. Custa admitir que tenha sido essa a sua prova de gratidão.

— Talvez não seja — disse Lavender, gentilmente. Talvez a solução do caso seja outra. Sente-se na disposição de me responder a algumas perguntas?

— Naturalmente!

— Vamos então á primeira: tem a certeza de que quando Griffinkamp olhou para dentro da gaveta o estojo das jóias ainda lá se encontrava?

— Eh? — perguntou Chapman, atónito. Lavender repetiu a pergunta. — Mas... mas naturalmente que sim. Tinha de estar lá!

— É possível, mas não necessariamente. Quando viu o senhor o estojo pela ultima vez?

Chapman ponderou uns momentos.

— Quando o guardei — disse, por fim — eram horas do almoço... Cerca do meio-dia e meia hora, creio.

O seu almoço é-lhe servido aqui?

— Sim. Vem do restaurante da esquina.

— Ah, sim? Vê o senhor como a memória é um dom em que não podemos confiar. Temos, então, mais uma personagem no caso: o criado que lhe veio trazer o almoço.

Mas o velho viuvo abanou a cabeça.

— Engana-se nesse ponto, «mr.» Lavender. Vanessa recebeu a bandeja nas escadas e foi ela quem a trouxe aqui.

Jimmie Lavender sorriu.

9

— Então, enganei-me. Mas resta ainda a criada, Vanessa, chama-se ela?, que não conseguiu avistar Griffinkamp na rua. E há também o criado, Ungaro, que lhe anunciou a chegada do agente. Além disso, o senhor falou também da governanta. Que veio ela fazer ao quarto?

— Vem sempre uma vez, por dia, para saber se preciso de alguma coisa. Geralmente, mete a cabeça pela porta, como ontem fez.

— E a criada?

— Vanessa limpa o quarto e faz a cama. Terminou o seu serviço cerca das nove horas.

— E o criado só entrou aqui para lhe anunciar a chegada do agente? Começo a ver o quadro. Onde esteve a sr.ª Simmons durante toda a cena

— Essa está acima de qualquer suspeita, «mr.» Lavender. Tinha saído.

Lavender levantou-se bruscamente.

— Chega, por agora, «mr.» Chapman. As restantes perguntas poderão esperar. Tem sido muito paciente comigo. Com sua licença, posso passar uma busca pela casa?

Com a sua tradicional minucia, revistou o quarto de ponta a ponta, examinou a gaveta roubada, e depois percorreu todas as dependências da casa. Por fim, desceu á rua. Quando voltou ao local do crime, interrogou toda a gente relacionada com o episódio. Tanto quanto podia ver, nada mais se apurou do que já sabiamos.

Vanessa e Ungaro limitaram-se a confirmar o que Chapman nos contara, a sr.ª Simmons, a governanta, repetiu o que ouvira dos outros, em segunda mão. Por fim, as investigações reconduziram-nos ao estudio de Chapman, a quem Lavender apresentou as suas despedidas.

— Adeus, «mr.» Chapman — disse alegremente. E não desanime! O caso é muito curioso, mas já me tenho ocupado de outros mais complicados.

O velho voltara a mergulhar no cadeirão, olhando extasiado para a parede. Decorreram uns longos momentos antes que respondesse. Finalmente, quando já julgava que ele não tivesse ouvido, ergueu os olhos e disse:

10

— Acabou por agora, «mr.» Lavender? Agradeço-lhe ter vindo. Se puder ser-lhe prestável, diga.

— Levantou-se com certo esforço. Os dois homens entreolharam-se, sorriram e apertaram a mão, com certo vigor.

— Confio absolutamente no êxito — disse Lavender. E, dizendo isto, retirou-se, deixando Rufus Chapman a sorrir para si próprio.

(Continua)

COUROS E PELES

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa informa os industriais, comerciantes e exportadores que, na sua sede — Rossio, 45-2.º, em Lisboa — todas as 6.ª feiras, pelas 16 horas, se recebem propostas, em carta fechada, para a venda de peles e couros verde salgados, produzidos no Matadouro de Lisboa.

Nesta data, dispõe-se de 14 lotes de couros e 4 de peles para venda. Os ultimos preços praticados foram:

COUROS — 12$65 por quilograma
PELES — 27$60 » »

As condições de venda encontram-se patentes na secretaria deste Grémio: este, no entanto, reserva-se o direito de realizar vendas fora das arrematações. Os mapas com a composição dos lotes a arrematar semanalmente enviar-se-ão, pelo correio, a todos que o solicitem.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS

+

D. Maria Falcão Marques da Silva

Missa de 3.º aniversário

Sua familia participa que amanhã, dia 20, às 8 horas, na igreja de S. João de Brito, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo-se desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIRECTOR GERAL PARA FÁBRICA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

Nos arredores de Lisboa, admite-se Engenheiro ou Técnico com prática de direcção industrial e conhecimentos de administração. Guarda-se sigilo. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 40.

O bilhete turístico
«FERIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Dizem os leitores...

A situação da classe dos profissionais da indústria hoteleira

Em coincidência e perfeita identidade de opiniões com outras cartas que nos têm chegado sobre os problemas da classe dos profissionais da industria hoteleira e as suas reivindicações já apresentadas para a negociação de novo contrato de trabalho, mas ainda não satisfeitas, escreve-nos um componente da mesma classe, cujas considerações pomos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Em 7 de Abril de 1962 foi homologado por S. Ex.ª o sr. ministro das Corporações um «Adicional ao Contrato C. de Trabalho», que pretendia satisfazer parte das nossas pretensões, nomeadamente no que dizia respeito ás horas de trabalho — o pomo da nossa discórdia —, convencendo-nos de que, finalmente, algo de bom se tinha conseguido, risonho começo de uma nova vida. Infelizmente, logo verificámos que as entidades patronais tinham levado a água ao seu moinho, eu se propunham fazê-lo, visto que da sua leitura se inferia que as horas de trabalho passariam a ser nove diárias, em pleno desacordo com os nossos desejos. No entanto, continuámos embalados na vã esperança de que os nossos representantes — ou seja, o Sindicato — nunca aceitariam tão pequenas concessões que, práticamente nenhum benefício nos traziam. Mas, eis que surge o «Boletim» do nosso Sindicato, por cujo «Relatório» ficámos devidamente elucidados de que não só a direcção do mesmo concordara com as 9 horas diárias, mas ainda usava de argumentos para justificação de tal transigência, que, pela sua feitura, só eram admissíveis na boca e no pensamento dos patrões, que, pelos vistos, andam de braço dado com os nossos dignos representantes. Esta enternecedora identidade de opiniões não significa que tenha havido concessões mutuas, da parte de duas entidades tradicionalmente opostas; é, sim, sinal de fraqueza de uma das partes. No entanto, julgamos ainda ser tempo de evitar que o novo contrato colectivo de trabalho, que nos dizem estar para breve, saia com as anomalias que, por esta amostra, pressentimos. Impõe-se que uma entidade superior ao Sindicato e ao Grémio, e, por isso, sem «parti pris», analise devida e conscienciosamente as nossas pretensões, que não têm nada de fabulosas, como se segue: actualização de ordenados; oito horas de trabalho diário, como todas as actividades têm há vastos anos (isto sem habilidades de tolerancias e de horas de refeição); condigno aumento de férias anuais (visto que não gozamos os feriados nacionais, como em todos os outros ramos de trabalho); melhores condições de trabalho, e alimentação sã e bem preparada.

«Haja ainda em vista que: se se fala tanto de turismo, cuja propaganda custa milhões; se se realizam congressos, colóquios, mesas-redondas, seminários, simpósios e não sei que mais, sobre turismo — porque se esquece sempre o material humano, que tem coração, cabeça e estômago e que, estando em contacto directo com os estrangeiros que nos visitam, os quais estão sempre prontos a inquirir das suas condições sociais (perguntas com que pretendem confirmar ou anular as ideias feitas á base da desregrada campanha dos seus jornais contra o nosso País)?

«Embora não me possa arrogar a qualidade de representante dos profissionais da industria hoteleira, daqui lanço o meu apelo para que não deitem ao abandono a nossa classe, que muito tem feito para prestígio do turismo nacional, mas muito mais poderá fazer, porque só o trabalhador compreendido e satisfeito nos seus anseios poderá dar o máximo do rendimento e interessar-se por aperfeiçoar os seus conhecimentos, isto é, por criar orgulho profissional».

A falta de técnicos e as condições que a justificam

Um leitor do «Diário de Lisboa», diplomado pelo antigo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, escreve-nos a seguinte carta expondo o seu caso que documenta eloquentemente o grave problema tratado, várias vezes, no nosso jornal e, recentemente, em «Nota do dia», sobre a qual outros leitores nos testemunharam aplauso e inteira concordancia:

«*Senhor director* — Não me surpreendeu o conteudo da «Nota do dia» sob o título «O êxodo», inserta no seu jornal em 22 de Janeiro, pois ela alinha consoante os princípios de rectidão e de clareza a que sempre nos habituou o «Diário de Lisboa». Reveste-se, porém, de tanta actualidade e vem abordar, sob vários aspectos, um problema de tão profundas consequências para o País, que me tentei, também, a tecer sobre o assunto, algumas considerações.

«Sou diplomado pelo ex-Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, da Universidade Técnica (actual Inst. Sup. de Ciências Sociais e Política Ultram.), desde Outubro findo, estando entre os primeiros classificados do meu curso. Quando o concluí, como é óbvio, logo encetei diligências para a obtenção de uma colocação compativel. Candidatei-me a lugares (desde dactilógrafo a vendedor), utilizando para o fim em vista variados e numerosos anuncios dos jornais, sem lograr, até hoje, obter, sequer, uma resposta!

«Acontece, que, além dos ensinamentos que adquiri no referido curso, tenho razoáveis conhecimentos de línguas e de dactilografia, e uma forte vontade de trabalhar. Considero-me um indivíduo normal, com cultura universitária ao nível geral português, tenho 28 anos e estou isento do serviço militar.

«Alguém das minhas relações, falou-me vagamente na hipótese de seguir para o Ultramar. No Ministério respectivo não abrem, porém, desde a data em que concluí o meu curso, quaisquer concursos, que se destinem a indivíduos com as minhas habilitações, e quando os abriram, em anos anteriores, os candidatos tiveram de aguardar *um ano e mais* para serem providos nos respectivos lugares.

«Por outro lado, a maioria dos possíveis lugares, são remunerados com vencimentos da ordem dos 4 a 4.500$00, o que é irrisório, se se atender aos custos de vida nas principais provincias ultramarinas (Angola e Moçambique), e ainda porque vencimentos idênticos, e até superiores, auferem ali motoristas, caixeiros e outros sem habilitações literárias que justifiquem tal discrepancia. Está-me vedada a carreira administrativa ultramarina, pelas condições de isenção militar em que me encontro, por parecer de uma Junta Médica do Ultramar.

«Depois destas considerações, ocorre-me perguntar: — Haverá alguém que pretenda um motorista preparado com um curso superior?

«Mas, não sou só eu que luto com tais dificuldades. Outro colega, para só citar um, teve de se sujeitar ao desempenho de um lugar de «apontador de construção civil»; e eu, para não ter de continuar a sobrecarregar a família, pois os meus pais, que estão em Angola há cinquenta anos, *lutam com dificuldades económicas*, sujeito-me, agora e *por especial favor e interferência de pessoa amiga, a ganhar 850$00*, como praticante de escritório! No entanto, alguém com responsabilidades no Governo da Nação, falava, muito recentemente, e insistia, na carência de técnicos com que o País se debate. Por paradoxal que parece, é a realidade.

«A continuarem as coisas no estado em que se encontram, não me admirarei, se, dentro em breve, o País assistir a um êxodo maior, ou ao espectáculo de ver licenciados a varrerem as ruas, o que — não sendo degradante por se tratar de trabalho — é, pelo menos, um desperdício de capital intelectual de que tanto carecemos...

«Não pretendo nada que não seja justo! Quero trabalhar, mas obter uma contrapartida indispensável ás mais elementares necessidades do dia a dia, e ainda a justa compensação dos avultados capitais que meus pais, com enormes sacrifícios, dispenderam para me cultivar, e que eu próprio, mentalmente, também apliquei. De contrário, *«nem todos serão necessários para continuarmos Portugal»*... Alguns bastarão.

«Desculpe-me, sr. director, se fui demasiado longo, mas quanto a mim, e vejo que V. perfilha os mesmos princípios, vale sempre a pena perder-se tempo, quando nos debruçamos á procura de soluções para os problemas de interesse geral, e neste caso, de interesse muito especial para a Nação Portuguesa — a saída do seu capital humano».

Ao Correio-Mor dos C. T. T.

Pede-nos o sr. João Magalhães Castro, que há cerca de 15 anos é solícito correspondente do «Diário de Lisboa» em Vila Pouca de Aguiar, a publicação do seguinte:

«Hoje, dia 2, encontrava-me na estação dos C. T. T. desta vila, a aguardar um telefonema, e verifiquei que entrou ali o condutor de malas que faz serviço entre Alfarela de Jales, Campo de Jales, Vila Pouca de Aguiar, ida e volta, num percurso de cerca de 15 quilómetros. Este é pessoa de idade já avançada, e, como esta região está coberta pela neve, durante a viagem, caiu com as malas e partiu um braço, ficando com escoriações nas mãos e na cara. Porém, mesmo assim, ainda teve a coragem de comparecer na minha presença e na do chefe desta estação, com o braço partido e com as referidas malas ás costas, entregar na estação as mesmas. O chefe ordenou-lhe que fosse imediatamente ao médico, telefonando para este e para a secretaria dos C. T. T. de Vila Real, perguntando o que teria de fazer. Dali foi respondido que os C. T. T. nada tinham a pagar, quanto ao sinistro. Perguntamos: Trata-se, ou não, de um servidor dos C. T. T.?

Acho justo que ao pobre homem seja prestada toda a assistência de que ele carece, pois desde há muitos anos faz o transporte de malas postais nesta vila».

Deficiências nos transportes ferroviários do Sul e Sueste

Escreve-nos de Setubal um assíduo leitor sobre as deficiências nos transportes ferroviários do Sul e Sueste, incluindo a travessia do Tejo nos barcos de ligação, coincidindo, aliás, com o que, frequentes vezes, apontam outros leitores, não apenas em relação áquele percurso, mas em toda a linha até o Algarve. Eis a carta do nosso leitor setubalense:

«*Sr. director:* — Leitor de todos os dias do apreciado «Diário de Lisboa» venho solicitar a V. a publicação do seguinte:

«Moro em Setubal mas estou empregado em Lisboa, fazendo a viagem de ida e volta, diáriamente. Em princípio, utilizei a camionagem como meio para me deslocar, mas, por motivos de ordem económica, passei a viajar nos comboios da C. P. Paga-se realmente menos, mas «sofre-se» muito mais! Começa-se pelos horários, que não nos favorecem. Saio de casa ás 7 e 30 e regresso ás 20 e 30, isto é, 13 horas fora de casa!

«As carruagens em serviço devem ter ultrapassado há muito o limite de tempo previsto para tal, o que, além de desconforto, pode constituir um perigo em matéria de segurança. Basta afirmar que, em algumas delas, as quais ostentam pomposamente o dístico «faz serviço de 3.ª classe», chove lá dentro, e os velhos bancos dançam por todos os lados!

«O barco «Alentejo», repescado mais uma vez, baptiza os passageiros mais desprevenidos com ciscos de carvão e água, fazendo-nos saudades dos barcos que vimos em criança nos filmes do fabuloso Mississipi. As lotações são excedidas de tal forma que dão lugar a autênticas manifestações de barbárie, especialmente na saída dos barcos e nas horas de ponta, chegando a cair pessoas em cima das passadeiras de saída.

«Contudo, o facto mais insólito e mais enervante é o que deriva a existência de via unica no percurso Pinhal Novo-Setubal. Espera-se no Pinhal Novo a passagem de um «mercadorias», aguarda-se em Palmela a chegada de um outro comboio de passageiros que circula em sentido contrário. Resultado: tabela 20 e 2, mas chegada nunca antes das 20 e 30! Em resumo: duas horas para fazer a viagem Lisboa-Setubal, muitas vezes de pé e apertado, sem condições mínimas de conforto, direi mesmo em condições enervantes e esgotantes para quem vem de fazer um dia de trabalho. Estará isto certo? Para que pagamos e em que tempo vivemos?».

Os exames de frequência dos estudantes universitários

Desde longa data que os exames de frequência universitários eram combatidos. O próprio «Boletim da Universidade de Lisboa» os combateu e afirmou que a abolição correspondia ao ganho de um mês lectivo e nas suas páginas escreveu-se: «dois exercícios de frequência em 16 cadeiras por cada aluno, a distribuir por 15 professores, dá uma média de 3252 provas a classificar por professor, em Fevereiro e Maio, antes da época de exames, em que se vão os meses de Outubro, Novembro, Junho e Julho». O prof. Galvão Teles, como seu primeiro decreto, logo os aboliu.

De facto o mais elementar bom senso verificou que a decisão ministerial iria «estalar a castanha na boca» pois o problema era outro e não se resolvia com críticas soltas. Assim foi pois mais de 55% dos alunos consideram que a abolição das frequências é uma excelente medida dado que possibilita um estudo mais científico durante todo o ano, protegendo a investigação e acabando com o período de recorrência á sebenta, contra o qual desde há muito, professores e alunos se vinham surgindo. No entanto esses mesmos alunos desaprovam inteiramente a substituição da frequência pelos exercícios de surpresa e pelas chamadas orais, pois que essa substituição representa um passo atrás no já tão criticável processo de avaliação dos conhecimentos do aluno.

E fundamentam o seu juizo em diversos pontos não sem antes admitirem por método a justificabilidade do decreto.

Perguntar-se-á então: se o decreto for válido ele está conforme ás realidades do ensino? Estará ele integrado dentro da situação actual dos quadros de professores, do numero de alunos e de aulas? Em cadeiras como História da Cultura Clássica, História da Cultura Medieval, Fonética Geral, Introdução aos Estudos Linguísticos seria possível aplicar objectivamente sem desvios o decreto n.º 44 813?

Se a opinião dos alunos interessa, e ela interessa num ensino que se pretende válido, a verdade é que a grande maioria nega a possibilidade de aplicação do decreto, não só nas cadeiras indicadas a título de exemplo, mas nas outras, já que o aluno universitário não se conhece através de exercícios de surpresa ou de chamadas orais, mas de trabalhos de investigação, verdadeiramente científicos.

Entre as razões que justificam a revogação do decreto podem-se mesmo citar as seguintes: o decreto torna inevitável a redução da maior parte dos alunos ao culto do «magister dixit», ao culto consequente da sebenta e dos apontamentos; tornar-se ainda mais relevante a falta de consulta bibliográfica pela maior parte dos alunos; retira ao aluno qualquer tentativa de se dedicar mais profundamente a um ponto determinado do programa, já que todo o seu empenho será manter em dia 5, 6 ou 7 cadeiras; para os alunos do 1.º ano pergunta-se onde está a diferença entre o liceu e a Universidade se nesta se mantêm as chamadas e se desce ao extremismo dos pontos escritos serem de surpresa?; porque preceitua o decreto que seja o catedrático a fazer perguntas? O «controle» dos conhecimentos dos alunos, no caso de dar resultado negativo, será um mau indício do labor dos assistentes; estabelece também uma classificação que pode motivar uma segregação económica, entre os alunos ordinários; nega a possibilidade de investigação tanto de professores como de alunos, etc.

Para obter viabilidade prática alguns professores procuraram uma aplicação não rígida do decreto («aviso os senhores que de surpresa no dia 2 de Março há ponto...»). Tal posição embora compreensível não interessa pois o que é importante é encontrar medidas de acordo com o espírito da Universidade.

A verdadeira solução estaria, no entender dos alunos, na criação de seminários de estudos, sendo os alunos admitidos a exame mediante a apresentação de um trabalho de investigação sobre um ponto do programa.

É evidente que a existência dos seminários de estudo, na sua forma inteiramente válida, supõe a reforma de todas as estruturas universitárias.

Poderia no entanto, tentar-se uma solução imediata pela constituição nas aulas práticas de todas as cadeiras dos primeiros anos dos diferentes cursos, de equipas de estudo, orientadas pelo assistente, cada uma das quais apresentaria um trabalho sobre um ponto do programa.

Nos outros anos, cada aluno em particular escolheria o tema do seu trabalho, pediria ao assistente ou catedrático a bibliografia e o método a utilizar e teria o ano inteiro para a feitura do seu trabalho cuja discussão seria ponto obrigatório no exame oral.

Parece que assim se faria algo de válido, já que se atendia á liberdade do aluno na escolha do tema, ao interesse de que é preciso rodear a investigação pessoal e não a memorização do que o mestre diz e se dava uma tonalidade realmente universitária aquilo que é a necessidade mais premente para a verdadeira consciência do aluno. Assim teriamos portanto:

— aulas teóricas, dadas pelos catedráticos ou regentes das cadeiras;

— aulas práticas, a cargo dos assistentes não para dar novas matérias (a maioria das aulas práticas são infelizmente novas aulas teóricas), mas em seminário de estudo para explicitar duvidas, levantar problemas, ler textos, discutir temas;

— feitura de trabalhos de investigação, tanto da parte dos alunos como de professores para verdadeiro progresso cultural e para o acompanhamento do desenvolvimento das ciências e das humanidades.

A F. N. A. T. reduziu a duração

de alguns períodos de férias nas suas colónias

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho põe este ano á disposição dos seus associados, na época balnear, as seguintes colónias de férias: «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica; «Marechal Carmona», na Foz do Arelho (Caldas da Rainha); «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira (Algarve), e «A. Correia d'Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul. As inscrições são feitas em impresso de modelo próprio para cada colónia e entregues na sede da F. N. A. T. (Calçada de Santana, 180, em Lisboa) ou nas suas delegações, de 1 a 31 de Março.

A direcção da F. N. A. T. no intuito de proporcionar a um maior numero de trabalhadores e suas famílias o benefício da estadia nas colónias de férias, estabeleceu turnos de 15 dias, com excepção dos 1.º, 7.º e 8.º, conforme a seguinte distribuição: 1.º turno (entrada em 1 de Junho e saída em 20 de Junho), 20 dias; 2.º turno (23 de Junho e 7 de Julho), 15 dias; 3.º turno (10 de Julho e 24 de Julho), 15 dias; 4.º turno (27 de Julho e 10 de Agosto), 15 dias; 5.º turno (13 de Agosto e 27 de Agosto), 15 dias; 6.º turno (30 de Agosto e 13 de Setembro), 15 dias; 7.º turno (16 de Setembro e 5 de Outubro), 20 dias; 8.º turno (7 de Outubro e 26 de Outubro), 20 dias.

Consulado do Equador

Os serviços do Consulado da República do Equador em Lisboa, a cargo do cônsul dr. Ferreira da Silva, passaram a funcionar na Rua do Ouro, 210, 2.º, Dto.

Para uma pobre

De um anónimo L. A. C. recebemos a quantia de 500$00 para serem entregues a Hortense da Conceição Chaves da Silva, moradora na Estrada da Falagueira, Quinta do Aires, barraca 60.

BOMBEIROS

Voluntários de Soure

SOURE, 19 — Reuniu-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Soure, que aprovou as contas e elegeu novos corpos gerentes.

A direcção ficou constituída pelos srs. João Albuquerque de Oliveira, Elísio Mourão Junior, Joaquim Sabino Peixoto Guimarães do Bem, António Brás e Augusto de Jesus Oliveira.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Lisboa, cidade de mal e desgraçadas gentes, alberga agora, nos seus muros, uma tribo de palacios. O povo chama-lhe ciganos, mas eles nasceram em Varsóvia, quando esta pertencia ainda ao império russo. Há vinte anos que calcurriam as estradas da Europa. Percorreram a Alemanha, a velha Boémia, atravessaram o Ródano, internaram-se na alta Itália, depois passaram ao Sul da França e, através dos Alpes, chegaram á Peninsula. E por cá se têm demorado, entre feiras e romarias, aqui cantando ao som das «balalaikas» ali lendo a «buena dicha», com as suas tendas, as suas mulheres e os seus costumes, pequeno povo volátil como a poeira do deserto. Acamparam na Quinta do Fale, no Areeiro, onde vivem há três meses, tolerados pela Polícia, ante a curiosidade do gentio, que ali acorre aos domingos, em peregrinação».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Emil Stern e orquestra; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Opereta; 19 e 20, Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50, Jud Paul e o seu banjo; 20, A Orquestra Filarmonia; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, «Nova Onda» (variedades); 22 e 25, O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 15, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Canções pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf; «Suite n.º 3, em dó maior» (João Sebastião Bach); violoncelo, Enrico Mainardi; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «The Little Sweep», ópera em um acto (Benjamin Britten); sopranos David Hemmings, Jennifer Vyvyan e April Cantelo; contralto Nancy Thomas; baixo Trevor Anthony; tenor Peter Pears; coro Aldeyn's School, e Orquestra da Ópera Inglesa; 91 e 48, «Concerto brandeburguês n.º 3» (Bach), pela Orquestra da New Orchestral Society of Boston; 20, Noticiário; 20 e 15, Solos de harpa: «Sonatina» (Natermann), por Nicanor Zabaleta; «Rapsódia para a harpa» (Marcel Grandjany), pelo autor; 20 e 30, Musica de camara, pelo Trio de Bolzano: «Trio n.º 1, op. 49, em ré menor» (Mendelssohn); 21, Teatro dos nossos dias; 22, Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22, Musica sinfónica; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Solistas; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 45, Carta de Berlim; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Êxitos da Broadway; 21 e 45, Orquestras e canções; 22 e 15, Curso de lingua inglesa; 22 e 30, Brasil; 22 e 45, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solos ligeiros; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 45, Selecções; 22 e 15, Canções eternas; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 5, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Conjuntos em voga; 21 e 15, O assunto é você; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5, Tribuna desportiva; 17 e 20, Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45, Noticiário e o nosso palpite; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2 Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45: «Aventuras de Rin-Tin-Tin»: «A Ultima Oportunidade; 20 e 10: «Onde a Ciência Começa», pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); «O Arranhador de Violino»; 20 e 50: «Angulo Recto», informação e divulgação culturais; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «7.ª Arte»: «Rapsódia em Blue» (A Vida de Gershwin) com Robert Alda, Oscar Levant, Alexis Smith e a colaboração de Al Jolson, Paul Whiteman e Hazel Scott; 0 e 20: Ultimas noticias; 0 e 30: Fecho

---

Amanhã, ás 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20, Vamos jogar no Totobola; 20 e 10, Presença do Ultramar; 20 e 45, Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «A Fundação Gulbenkian, vista pelo seu presidente», declaração do dr. José de Azeredo Perdigão; 22 e 15, Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Lamberto Baldi; 22 e 45, «O Caso do Senhor Vestido de Violeta», de Miguel Mihara, interpretação de Rui de Carvalho, Alma Flora, Susana Prado, Georgina Cordeiro, Fernando Gusmão Costa Ferreira, Alexandre Vieira, Ivone de Moura, Fernanda Alves, Tomás de Macedo, Luís Cerqueira, Jaime Santos, Manuel Lereno, Paulo Renato e Angela Ribeiro; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 19 — A's 11 e 38 (3,17 m).
Dia 20 — A's 0 e 09 (3,37 m); 12 e 39 (3,36 m).
Dia 21 — Ás 1 e 08 (3,61 m) 13 e 31 (3,58 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — A's 4 e 59 (1,75 m); 17 e 20 (1,58 m).
Dia 20 — A's 6 horas (1,43 m); 18 e 18 (1,36 m).
Dia 21 — Ás 6 e 51 (1,17 m); 19 e 10 (1,13 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má-língua».

CINEMAS

TIVOLI — «A comédia do Mundo»
POLITEAMA — «O analfabeto».
MONUMENTAL — «O espadachim de Siena».
S. JORGE — «A caminho de Hong Kong».
AVIS — «O mar das tormentas»
ODEON — «Dois tipos de respeito».
CAPITÓLIO — «O tesouro do Tarzan».
PROMOTORA — «A flecha de Robin dos Bosques».
ROYAL — «A torto e a direito».
RESTELO — «Aprendendo a morrer».
S. L. BENFICA — «O sargento negro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «O dia seguinte».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Fascinação de amor»
IMPÉRIO — «O pombo que conquis tou Roma».
EDEN — «O final do julgamento».
ALVALADE — «Fascinação de amor».
CONDES — «A quadrilha da doce vida».
ROMA — «O clube do diabo».
CHIADO TERRASSE — «O principe herdeiro».
JARDIM CINEMA — «O homem que não queria matar».
ARCO-IRIS — «Restos de um pecado».
OLIMPIA — «A 3.ª chave».
LYS — «A mentirosa».
CAMPOLIDE — «O caso do monóculo preto».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes.** Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCÂNTARA — **Nogueira,** R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.,** Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais,** R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia,** Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A. (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras.** Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso.** R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho,** Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente,** Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo,** R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia,** R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil,** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular,** Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio,** R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.,** R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias,** L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros,** R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto,** Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higliux,** R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton,** Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V. (843571).
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne,** Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica,** R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael,** R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARIA — **Luiz de Magalhães, Ld.ª** — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus,** R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120)
SÉ — **Santa Luzia,** Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	685$00	—	685$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	804$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.850$00
Obg. Fes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Fes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Fes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.165$00	1.160$00	1.170$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.160$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	221$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	925$00	920$00	930$00
Gás Elect. 4 %	940$00	935$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	—	975$00
Gás Elect. - %	1.000$00	—	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	88$00	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	98$00	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	995$00	—	994$00
H. E. S. Est. 5 % ...	1.006$00	1.005$00	995$00
C. P. 4 1/2 %	975$00	972$00	1.006$00
Metropolitano			977$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	—	1.160$00	1.180$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Ag. Cassequel	460$00	455$00	465$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	510$00	510$00	515$00
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	63$50	63$00	64$00
Ilha do Principe	—	—	400$00
Incomati	—	—	920$00
Moçambique	32$00	31$50	33$50
Zambézia	41$00	41$00	43$00
Diamantes	—	400$00	403$00
Lobito	—	310$00	315$00

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	710$00	—
Cimentos Leiria	—	—	590$00
Crédito Predial	—	40$00	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	570$00	565$00	575$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	675$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	460$00
Port. de Celulose	—	3.180$00	3.230$00
Portuguesa de Pesca..	—	—	810$00
Port. de Tabacos	225$00	223$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	307$50	307$00	308$00
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	1.120$00	1.115$00	1.122$00
H. E. Zêzere	1.242$00	1.241$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.235$00	—	1.240$00
União Eléctrica Port.	—	144$00	145$00
H. E. do Douro	1.085$00	1.080$00	1.090$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,7	$04,6
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

CARREIRAS AÉREAS

Afluxo de turistas em Nassau — estância de Inverno nas Bahamas

Nassau, nas Bahamas — um dos lugares mais bonitos da América Latina — abriu este mês a época de Inverno — a estação do ano em que as suas belezas naturais, e o seu clima magnífico e os grandes e óptimos hotéis atraem milhares de turistas.

A «Pan American», que em Janeiro de 1929 levou a Nassau os primeiros turistas, de avião, nessa época, apenas 14 passageiros em cada «Clipper», inaugurou agora o seu segundo serviço diário Miami-Nassau, em conexão com a linha Porto Rico-Miami-Lisboa, que tão bons serviços tem prestado ao turismo português.

Enquanto, porém, em 1929, um «Clipper» transportava 14 passageiros por semana, o «Clipper» dos nossos dias, um jacto da «P. A. A.», transporta 143 passageiros em cada um dos dois serviços diários, em cada sentido, oferecendo, deste modo, um total de 500 lugares diários, entre Miami e Nassau.

É interessante referir ainda que a «P. A. A.» realiza, a meio do dia, o mesmo percurso com um avião de hélice.

Segundo espera a «P. A. A.» transportará este ano o maior numero de turistas jamais registado nas Bahamas.

DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

Benfica e Sporting decidirão, hoje, numa final o título de campeão de Lisboa

Um encontro suplementar entre o Benfica e o Sporting, com o fim de decidir a atribuição do título de campeão regional, não é caso inédito no ténis de mesa lisboeta. Ainda sucedeu, assim, em 1959 e 1960. E não é, pelo facto se repetir mais uma vez hoje, á noite no Pavilhão dos Desportos, que diminui o interesse por este despique.

Com efeito, o acontecimento está a despertar um interesse e um entusiasmo verdadeiramente excepcionais. Dir-se-á que o publico afecto á modalidade anda ávido de um encontro que o faça vibrar — e isto porque, a bem dizer, o ténis de mesa lisboeta está limitado aos dois mais populares clubes da capital. Recorda-se que desde a época de 1944-1945, o título se reparte pelos dois clubes rivais.

A formação «leonina» sairá do quarteto constituido pelo dr. A. Osório, J. Campos, Delfim Soares e J. Alexandre; o trio benfiquista incluirá Alberto Ló, José Louro e Manuel de Carvalho. Quem é que não conhece estes nomes? Com a sua indicação, os vaticínios quanto ao desfecho do encontro ficam «proibidos». Tudo dependerá, por certo, da inspiração momentanea de qualquer destes campeões.

No decurso do campeonato que hoje termina, o Benfica venceu, por 5-2, na primeira volta, mas na segunda, o triunfo coube ao Sporting, por 5-3.

Tudo o que possa acontecer hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos — vitória dos «encarnados» ou dos «leões» — terá, disso não restam duvidas, o cunho da normalidade.

Resta acrescentar que a Associação designou para árbitros, Fernando Costa e Madeira Pais, o que constitui garantia de perfeita direcção das várias partidas.

HOMENAGEM a Vítor Lemos dirigente de hóquei em patins

A Federação Portuguesa de Patinagem resolveu homenagear o tesoureiro da sua comissão administrativa sr. Vítor Lemos, recentemente agraciado com a medalha de Bons Serviços Desportivos, no decorrer de um jantar que se realizará no dia 4 de Março em local a designar, oportunamente.

As inscrições encerram-se no próximo dia 28.

A selecção treinou-se

Sob a direcção de Jesus Correia, efectuou-se ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, mais um treino da selecção nacional de hóquei em patins.

Compareceram os seguintes jogadores:

Vítor Domingos (Sintra), Vaz Guedes (Campo de Ourique), Urgeiro e Livramento (Benfica), Abreu e Virgílio (Paço de Arcos), Reis, Américo e Salema (Sporting), Leonel e José António (C. U. F.), Alves e Henriques (Oeiras) e Tavares (Académico).

Transferências de jogadores deferidas

A comissão administrativa da F. P. F. deferiu as seguintes transferências:

José Manuel das Neves Lemos, Eduardo Ribeiro de Sousa, Manuel de Almeida, Alfredo Oliveira, Carneiro de Matos, Jorge Tormenta, Carlos Alberto Rodrigues e Jaime José dos Santos para o Belenenses.

Manuel João Seco, Francisco Ginja Leitão e Paulo Relógio para o Sporting Clube de Torres Vedras.

António Barraló, Nuno Baulet, Luís Gema, Fernando Veloso e Augusto de Jesus Silva para o Desportivo de Paço de Arcos.

José Peneiras, Raul Fernandes, José João Inácio, António Vasconcelos, Arnaldo Nunes Santos, Rui Joaquim Duarte Silva e Alvaro Santos Pinto para a Associação da Juventude Salesiana.

João Francisco Ramos, Carlos Alexandre Pereira, João Horácio de Jesus e Vítor Manuel Franco para o Parede F. C.

Belarmino Raposo Bento para o Sport Lisboa e Benfica.

Vítor Manuel Lopes e Manuel de Almeida para o Mundet.

Eduardo Costa Teixeira para o Campo de Ourique.

Emanuel dos Santos Rocha, António Araujo Branco e Gilberto de Sousa Borges para o Dramático de Cascais.

O caso dos árbitros lisboetas

A comissão distrital dos árbitros de hóquei em patins deverá avistar-se amanhã com o director-geral dos Desportos a fim de lhe entregar uma exposição sobre os factos relacionados com as queixas apresentadas, recentemente, pelos seus filiados.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: C. D. U. L.-Dramático de Cascais, na Faculdade de Ciências, ás 22 horas, e Lisgás-Internacional, em Campo de Ourique, ás 21 e 30.

BILHAR — «Regional» de 1.ª categoria, na sede da Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão. Final. No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

«Regional» da 2.ª Divisão, seniores, de 1.ª e 2.ª categorias, em diversas salas, ás 21 e 30.

Atlético-Benfica amanhã em reservas para a taça «Pedro Del Negro»

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 16 horas, na Tapadinha, o jogo Atlético-Benfica, em reservas, e que fora adiado por acordo entre os dois clubes.

O encontro será arbitrado pelo sr. Oliveira Ferreira.

Nas duas equipas devem alinhar os melhores elementos disponíveis.

Portimonense-Seixal depois de amanhã

O jogo Portimonense-Seixal, correspondente á 15.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que o mau tempo fez adiar, disputa-se depois de amanhã á tarde, no campo do primeiro.

Francisco Calado em Moçambique

Seguiu ontem, á noite, para Moçambique o treinador Francisco Calado, que vai prestar assistência ás filiais do Sport Lisboa e Benfica, espalhadas naquela província ultramarina.

Excursão ao Porto

O F. C. Lisboa, filial do F. C. Porto, organiza, no próximo sábado, uma excursão, em autocarro, ao Porto, a fim de transportar as pessoas que desejem assistir ao jogo contra o Benfica.

As marcações e levantamento de bilhetes efectuam-se na sede do clube, Rua de S. Tomé, 24-1.º-esq.

Académica-V. Setúbal no campo do Loreto

A F. P. F. marcou para o campo do Loreto, em Coimbra, o encontro Académica-Vitória de Setubal, em virtude do Estádio Municipal estar interdito por um jogo.

Futebol internacional

MONTEVIDEU, 19. — O Estrela Vermelha de Bratislava (Checoslováquia) perdeu, por 3-2, com o Nacional de Montevideu, num encontro disputado ontem, nesta cidade, perante vinte mil pessoas.

Em Assunção, o Paraguai venceu a Bolívia, por 3-0 — (A. N. I.).

As voleibolistas universitárias classificaram-se em 2.º lugar nos campeonatos da F. I. S. E. C.

Regressam hoje ao nosso País as voleibolistas do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina do Porto que participaram nos Campeonatos Internacionais Universitários Femininos, promovidos pela F. I. S. E. C.

No torneio, realizado em Madrid, coube á Bélgica o primeiro lugar por intermédio da equipa da Universidade de Lovaína, segundo-se, em segundo lugar, a equipa da M. P. F. que, no jogo com as belgas, perdera por 3-2, embora derrotando, com larga margem, as universitárias de Lille e de Barcelona assim como a secção feminina do clube Medina, num desafio particular. Além disso, foi também uma portuguesa, Maria da Graça Loureiro (Fac. de Medicina do Porto), quem ganhou o prémio para a melhor jogadora em campo.

As restantes componentes da equipa da M. P. F. são: Cremilde Irene Almendra (Medicina), Emília Pinhel Gomes da Silva, Christa Schuller, Lucília Teixeira de Almeida e Maria Lucia de Azevedo Freitas (Ciências); Maria Manuela Pinho e Melo (Farmácia) e Dalila Martins (Belas-Artes).

Acompanharam as jogadoras na sua deslocação as senhoras D. Ingrid de Figueiredo, directora dos Serviços de Educação Física da M. P. F., e D. Tanagra Medeiros, treinadora da equipa.

DESDE 1935-36...

A poucas horas de mais uma final Benfica-Sporting, no campeonato regional de pingue-pongue, afigura-se-nos oportuno recordar quais os clubes que têm o seu nome inscrito na lista dos campeões.

Por impossibilidade de obter referências anteriores á temporada de 1935-36, reportamonos a esta época, esclarecendo que o torneio actualmente designado por 1.ª Divisão foi denominado Divisão de Honra entre 1938-39 e 1950-51.

Vejamos, pois, os campeões das ultimas 27 épocas:

1935-36 — Académico S. C.	1949-50 — Benfica
36-37 — Benfica	50-51 — »
37-38 — Belenenses	51-52 — »
38-39 — Matadouro	52-53 — Sporting
39-40 — »	53-54 — Benfica
40-41 — Sporting	54-55 — »
41-42 — Benfica	55-56 — »
42-43 — »	56-57 — »
43-44 — Combatentes	57-58 — »
44-45 — Benfica	58-59 — »
45-46 — »	59-60 — Sporting
46-47 — »	60-61 — Benfica
47-48 — »	61-62 — Benfica
48-49 — »	62-63 — ?

AINDA OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE LUTA GRECO-ROMANA

Terminaram no domingo, na sede do Lisboa Ginásio Clube, os campeonatos nacionais de 3.ª séries, de luta greco-romana.

O numero de participantes, bastante elevado (34) para o nosso modesto meio, não impediu que a prova se disputasse em duas unicas sesões, que englobaram cinquenta e dois combates.

A falta de alguns concorrentes contribuiu para esta rapidez. A mais notada foi, sem duvida, a de Hídio Lucas, do Ateneu, só com vitórias na jornada inaugural e que foi obrigado a desistir por não ter obtido dispensa no seu emprego, o que o impediu, de defender o título conquistado, recentemente, nos «Regionais» de iniciados e de continuar a sua real capacidade, pois forma com Liberto Brandão o par das mais evidentes promessas surgidas esta época.

Desta vez, o Benfica desforrou-se, averbando três triunfos — mínimos, levíssimos e meios-leves — contra outros tantos do Ordem e Progresso — leves, meios-médios e meios-pesados — que, apesar de estreante na modalidade, continua a evidenciar-se, demonstrando que a luta greco-romana é uma modalidade em que não há clubes superiores ou inferiores. Pena é que outros clubes, com responsabilidades definidas, não sigam o exemplo deste punhado de jovens.

Individualmente as figuras mais salientes foram Liberto Brandão (Ordem) que confirmou, assim, o real valor patenteado no campeonato anterior.

José Xabregas Baptista, mais calmo e com maior sentido das responsabilidades, que logrou o seu primeiro título. Um lutador de que muito há a esperar; o benfiquista Carlos Alberto Grilo, vencedor dos levíssimos, demonstrou boa presença. O brilho da sua vitória foi, contudo, ofuscado pela falta de Hídio Lucas. .; Vítor Manuel de Almeida, Alfredo Sacadura Pestana, José António Valente, José e Ribeiro Canta, José Magalhães Mota, Manuel Rodrigues da Silva e António Monteirinho foram outros elementos em destaque.

No aspecto técnico voltaram a registar-se faltas imperdoáveis. Se a actuação dos árbitros decorreu, quase sempre, em plano muito aceitável o mesmo já não pode dizer-se dos juizes de tapete. Voltaram a actuar com muita falta de atenção, muito «agarrados» aos lugares não seguindo as posições de perigo de perto e esquecendo-se da utilidade — e necessidade, para «contrôle», claro está — dos marcadores luminosos.

Chegamos a pensar se merecem a pena o sacrifício d Federação para os adquirir, dado o pouco uso que lhes é dado...

SILVA MARTINS

TIRO A CHUMBO

O desporto dos 150 mil praticantes

• A propósito das recentes provas internacionais

O Clube Português de Tiro a Chumbo deu-nos mais uma magnífica demonstração da sua actividade, com a organização das Provas Internacionais de Tiro aos Pombos, que preencheram os ultimos quatro dias da passada semana.

Foi grande o numero de concorrentes e três provas dominaram pelo seu valor o conjunto do torneio: a taça «Portugal»; o Campeonato do Clube e o «Grande Prémio de Inverno».

Este ano a taça «Portugal teve como vencedor o sr. eng.º Andrade e Sousa e a sua vitória permitiu que a taça continue no clube, depois de animado despique com 110 atiradores, terminando com 12/13.

Aquele atirador ganhou ainda a taça «Federação», prova em que participaram 49 concorrentes, terminando com 22/24, e no domingo conquistou a taça «Vencedores» entre 31 atiradores.

O Campeonato do Clube foi ganho pelo dr. Pinto da Cruz, em competição com 70 concorrentes, terminando com 23/25.

A ultima jornada teve o «Grande Prémio de Inverno», com 70 inscritos.

Foi uma prova deveras animada, especialmente pelo despique dos atiradores Carlos Mascarenhas de Lemos (17/17) e eng.º João Bravo (16/17).

A propósito, de mais esta boa jornada de tiro a chumbo, o sr. dr. João Bravo, um dos seus maiores entusiastas e actual vice-presidente do Clube Português de Tiro a Chumbo, disse-nos:

— Este torneio demonstrou a popularidade do desporto de tiro a chumbo, tendo participado mais de uma centena de atiradores. Tão elevado numero e a categoria dos pombos valorizaram grandemente a prova. Numa delas, os pombos voaram de tal maneira que só quatro atiradores conseguiram terminar a competição e mesmo esses com um zero.

«No conjunto, este torneio foi muito bom. Grande interesse na disputa da taça «Portugal» com atiradores de todo o País, na qual os atiradores de Lisboa demonstraram a sua boa forma.

«Dentro de um ano inauguramos o nosso novo pavilhão em Monsanto. Essa instalação será a melhor do Mundo. Pensamos que disputaremos nessa altura o Campeonato do Mundo. O nosso pedido para que essa organização nos seja confiada será apreciado na reunião da Federação Internacional, em Madrid, no próximo mês de Maio».

E a terminar:

— O tiro a chumbo cada vez mais se populariza, com os seus cento e cinquenta mil praticantes.

Notícias de futebol

Empate a duas bolas entre o Vasco da Gama e o Santos

RIO DE JANEIRO, 19. — Em prosseguimento do torneio de futebol «Rio de Janeiro-São Paulo», jogaram ontem, nesta cidade, o Flamengo e o São Paulo, vencendo o primeiro, por 2-0.

No encontro disputado em São Paulo, o Fluminense venceu o Corintians, por 2-0.

No domingo, á noite, no Rio de Janeiro, o Botafogo e o Palmeiras empataram a um tento e o Vasco da Gama e o Santos terminaram o jogo empatados a dois golos. — (A. N. I.).